



ACADEMIA MILITAR

**As Tipologias de Policiamento nos Níveis de Emprego
Operacional: Estudo de Caso da Operação Fátima em Segurança**

Aspirante GNR-Infantaria Gonçalo Silva Berenguel

Trabalho De Investigação Aplicada

Mestrado em Ciências Militares – Especialidade De Segurança

Orientador: Tenente-Coronel ADMIL (Doutor) David Pascoal Rosado

Coorientador: Tenente-Coronel GNR Infantaria Carlos Manuel de Almeida Canatário

Júri

Presidente: Coronel ADMIL Paulo Jorge Alves Gomes

Arguente: Tenente-coronel GNR Infantaria Tiago Miguel Gonçalves da Silva

Orientador: Tenente-Coronel ADMIL (Doutor) David Pascoal Rosado

Diretor de Curso: Tenente-Coronel GNR Cavalaria (Doutor) Lucília De Jesus Mendes Da
Silva

maio de 2025



ACADEMIA MILITAR

**As Tipologias de Policiamento nos Níveis de Emprego
Operacional, estudo de caso: "*Fátima em Segurança*"**

Aspirante GNR-Infantaria Gonçalo Silva Berenguel

Trabalho De Investigação Aplicada

Mestrado em Ciências Militares – Especialidade De Segurança

Orientador: Tenente-Coronel ADMIL (Doutor) David Pascoal Rosado

Coorientador: Tenente-Coronel GNR Infantaria Carlos Manuel de Almeida Canatário

Júri

Presidente: Coronel ADMIL Paulo Jorge Alves Gomes

Arguente: Tenente-coronel GNR Infantaria Tiago Miguel Gonçalves da Silva

Orientador: Tenente-Coronel ADMIL (Doutor) David Pascoal Rosado

Diretor de Curso: Tenente-Coronel GNR Cavalaria (Doutor) Lucília De Jesus Mendes
Da Silva

maio de 2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, pelo apoio incondicional; aos meus camaradas pela motivação nos momentos desafiantes; aos meus orientadores e a todos os militares e civis, pela orientação, participação e inspiração que tornaram esta jornada possível. A todos um Muito Obrigado.

EPÍGRAFE

“a polícia é o público e o público é a polícia”.

(Sir Robert Peel, 1829)

AGRADECIMENTO

O sucesso de alguém nunca é alcançado sem a ajuda de outros. Por isso, agradeço a todos os que de alguma forma participaram neste trabalho. Eterno agradecimento a todos vós.

RESUMO

O presente Trabalho de Investigação Aplicada, inserido no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança, teve como objetivo analisar a forma como a Guarda Nacional Republicana (GNR) adapta e implementa diferentes tipologias de policiamento nos seus quatro Níveis de Emprego Operacional (NEOp's), tendo como estudo de caso a operação “Fátima em Segurança” realizada no contexto da Jornada Mundial da Juventude de 2023.

Partindo da identificação do modelo de policiamento tipo da GNR, o modelo napoleónico, a investigação centrou-se na compreensão de como a GNR operacionaliza o policiamento preventivo, reativo, comunitário, de proximidade e orientado por informações em função do nível de risco e da complexidade das missões atribuídas a cada NEOp.

A metodologia aplicada seguiu uma abordagem hipotético-dedutiva, tendo sido testada a hipótese de que: *As respetivas tipologias de policiamento realizadas nos quatro NEOp são adequadas às necessidades específicas de cada área de atuação, proporcionando uma resposta eficaz, adequada e percecionada pelo cidadão.* O estudo combinou métodos qualitativos, através de entrevistas semiestruturadas aos comandantes dos subagrupamentos empenhados na operação, e métodos quantitativos, mediante a aplicação de um questionário aos participantes no evento para aferir o sentimento de segurança.

A análise qualitativa foi orientada através da técnica de *Directed Qualitative Content Analysis*, permitindo sistematizar categorias e subcategorias de análise previamente definidas. A análise quantitativa permitiu medir o impacto da presença policial na perceção de segurança dos participantes, através de correlações feitas pelo programa *IBM SPSS Statistics* entre as variáveis quantitativas.

Os resultados evidenciaram que a GNR demonstrou uma elevada capacidade de adaptação tática e flexibilidade operacional, aplicando de forma complementar as diversas tipologias de policiamento em função das necessidades operacionais e da ameaça espectável ou percecionada. Verificou-se o emprego de forças dos 4 NEOp's, em diferentes valências, como: Patrulhamento comum; trânsito; patrulhamento a cavalo; patrulhamento ciclo; equipas de intervenção; equipas de revista; equipas de Explosive Ordnance Disposal (EOD); e operações especiais;

A análise dos questionários revelou que 96% dos inquiridos notaram a presença da GNR e que 91% avaliaram o impacto dessa presença como positivo ou muito positivo no seu sentimento de segurança.

Concluiu-se que a atuação da GNR, assente na articulação entre os diferentes NEOp, contribuiu de forma decisiva para reforçar o sentimento de segurança dos participantes e para garantir a eficácia da operação, sem comprometer a liberdade de circulação nem a vivência do espaço e cultura religiosa.

A investigação confirma, assim, que a estrutura dos Níveis de Emprego Operacional é eficaz para suportar missões complexas em ambiente de elevado fluxo populacional, permitindo à GNR conciliar as tipologias de policiamento com a capacidade de resposta nos 4 NEOp's a ameaças emergentes, fortalecendo a confiança dos cidadãos nas forças de segurança.

PALAVRAS CHAVE: Guarda Nacional Republicana; Tipologias de Policiamento; Níveis de Emprego Operacional; Sentimento de Segurança; Jornada Mundial da Juventude 2023

ABSTRACT

This Applied Research Project, developed within the scope of the Integrated Master's Degree in Military Sciences, specializing in Security, aimed to analyze how the Portuguese National Republican Guard (Guarda Nacional Republicana – GNR) adapts and implements different policing typologies across its four Operational Employment Levels (Níveis de Emprego Operacional – NEOp), using the operation “Fátima em Segurança” conducted during the 2023 World Youth Day as a case study.

Starting from the identification of the GNR's policing model—based on the Napoleonic system—the research focused on understanding how the GNR operationalizes preventive, reactive, community-based, proximity, and intelligence-led policing, depending on the risk level and the complexity of the missions assigned to each NEOp.

The methodology adopted followed a hypothetical-deductive approach, testing the hypothesis that: the policing typologies implemented within the four NEOp are suited to the specific needs of each operational context, providing an effective, appropriate, and citizen-perceived response. The study employed both qualitative and quantitative methods, including semi-structured interviews with the sub-group commanders involved in the operation, and a questionnaire applied to event participants to assess their perceived sense of security.

Qualitative data were analyzed using the Directed Qualitative Content Analysis technique, allowing the systematic categorization of pre-defined categories and subcategories. Quantitative analysis assessed the impact of police presence on participants' perceived security, through statistical correlations between variables using SPSS software.

The results showed that the GNR demonstrated high tactical adaptability and operational flexibility, applying various policing typologies in a complementary manner, according to operational needs and the perceived or anticipated threat. The deployment of forces from all four NEOp levels was observed, including various capabilities such as: general patrolling, traffic policing, mounted patrols, bicycle patrols, intervention teams, search teams, Explosive Ordnance Disposal (EOD) teams, and special operations units.

Questionnaire analysis revealed that 96% of respondents noticed the presence of the GNR, and 91% rated this presence as having a positive or very positive impact on their sense of security.

The study concluded that the GNR's performance, based on the coordination between different NEOp levels, contributed decisively to strengthening participants' sense of security and ensuring the effectiveness of the operation, without compromising freedom of movement or the experience of the religious and cultural space.

The research thus confirms that the structure of the Operational Employment Levels is effective in supporting complex missions in high population flow environments, allowing the GNR to align policing typologies with its response capacity across all four NEOp levels, thereby strengthening public trust in the security forces.

KEY WORDS: Guarda Nacional Republicana; Policing Typologies; Operational Employment Levels; Sense of Security; World Youth Day 2023

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	ii
EPÍGRAFE	iii
AGRADECIMENTO	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vii
ÍNDICE GERAL	ix
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xii
ÍNDICE DE TABELAS	xiii
LISTA DE APÊNDICES E/OU ANEXOS.....	xiv
LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS.....	xv
INTRODUÇÃO	1
REVISÃO DA LITERATURA	4
1. MODELO DE POLICIAMENTO.....	4
2. TIPOLOGIAS DE POLICIAMENTO	5
2.1 Policiamento Reativo	6
2.2 Policiamento Preventivo	6
2.3 Policiamento de Proximidade	7
2.4 Policiamento Comunitário	9
2.5 Policiamento Orientado pelas Informações	11
3. NIVEIS DE EMPREGO OPERACIONAL	12
3.1. 1º NEOp	13
3.2. 2ºNEOp	13
3.3. 3º NEOp	14
3.4. 4ºNEOp	15
4. Impacto do policiamento no cidadão.....	16
4.1. Sentimento de Segurança vs. Insegurança	16
4.2. Gestão de Riscos em Eventos e a Segurança Pública	18
4.3. Impacto do Policiamento no Sentimento de Segurança	19

5. Estudo de Caso: Fátima em Segurança (JMJ2023)	20
METODOLOGIA	24
1. Enquadramento Geral da Metodologia.....	24
2. Estratégia de Investigação	25
3. Métodos de Recolha de Dados	27
4. Amostra e Contexto	29
5. Métodos de Análise de Dados	30
6. Conclusão da metodologia	31
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
1. Resultados das Entrevistas	33
2. Resultados dos Questionários.....	41
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	44
1. SENTIMENTO DE SEGURANÇA	44
2. Comportamentos Defensivos	49
3. Probabilidade Ocorrências (vitimização)	49
4. NEOp's e Tipologias de Policiamento	49
5. Avaliação do Dispositivo de Segurança.....	51
CONCLUSÃO	51
RECOMENDAÇÕES E FUTURAS INVESTIGAÇÕES	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	55
APÊNDICES.....	I
APENDICE A – COMANDANTES ENTREVISTADOS	I
APENDICE B - GUIÃO DE ENTREVISTA	III
APENDICE C – QUESTIONÁRIO.....	XI
APÊNDICE D – FONTES DOS QUESTIONÁRIOS	XXIII
APENDICE E – DIVULGAÇÃO QUESTIONÁRIOS	XXIV
APENDICE F – CATEGORIZAÇÃO DQICA	XXVI
APENDICE G – MODELO DE ANALISE ESPECÍFICO	XXVII

APENDICE H – ANÁLISE QUALITATIVA.....	XXVII
APENDICE I – ANÁLISE QUANTITATIVA	XXXI
APENDICE J – TABELA DE ASSOCIAÇÃO DE RESULTADOS	XL
ANEXOS	XLI
ANEXO A – PLANTAS DO SANTUÁRIO DE FATIMA	XLI
ANEXO B - ZONA DE AÇÃO SETORIZADA - OPERAÇÃO “ <i>FÁTIMA EM SEGURANÇA</i> ”	XLI
ANEXO C – PONTOS DE CONCENTRAÇÃO SANTUÁRIO DE FÁTIMA.....	XLII
ANEXO D – PONTOS DE REUNIAO DE EVACUAÇÃO DO SATUÁRIO DE FÁTIMA.....	XLII
ANEXO E – PROIBIÇÕES DE CIRCULAÇÃO/CHECKPOINT’S DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA	XLIII
ANEXO F – GRAU DE AMEAÇA E ESTADO DE SEGURANÇA DA OPERAÇÃO “ <i>FÁTIMA EM SEGURANÇA</i> ”	XLIV
ANEXO G – MATERIALIZAÇÃO DO RISCO.....	XLV
ANEXO H – ESTADO DE SEGURANÇA ALFA	XLVII
ANEXO I – GRAU DE AMEAÇA	XLVIII
ANEXO J – RELAÇÃO DOS ESPECTADORES	L

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Fita do tempo MJ23.....	23
Figura 2 – Organograma operação MJ2023	23
Figura 3 – Fluxograma metodologia de investigação.....	25
Figura 4 – Gráfico “ <i>Sentimento de Segurança</i> ”	43
Figura 5 – Gráfico probabilidade de ocorrências dentro do recinto.....	43
Figura 6 – Gráfico de frequência de observação das tipologias de forças.....	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Objetivos de investigação	27
Tabela 2 – Categorização DQICA	32
Tabela 3 – Variáveis quantitativas.....	33
Tabela 4 – Estatística descritiva da amostra.....	42
Tabela 5 – Correlação (teste de qui-quadrado X^2).....	47
Tabela 6 - Correlação (teste de Mann-Whitney).....	48
Tabela 7 – Correlação teste de Spearman.....	49

LISTA DE APÊNDICES E/OU ANEXOS

APÊNDICES

Apêndice A – Entidades entrevistadas.....	I
Apêndice B – Guião de entrevista.....	III
Apêndice C – Questionário.....	XI
Apêndice D – Fontes dos questionários.....	XXIII
Apêndice E – Divulgação dos questionários.....	XXIV
Apêndice F – Categorização DQICA.....	XXVI
Apêndice G – Modelo de análise específica.....	XXVII
Apêndice H – Análise qualitativa.....	XXVII
Apêndice I – Análise quantitativa.....	XXXI
Apêndice J – Tabela de associação de resultados.....	XL

ANEXOS

Anexo A – Planta do Santuário de Fátima.....	XLI
Anexo B – Zona de ação setorizada – Operação <i>Fátima em Segurança</i>	XLI
Anexo C – Pontos de concentração Santuário de Fátima.....	XLII
Anexo D – pontos de evacuação do santuário.....	XLII
Anexo E – Proibições de circulação / <i>checkpoints</i>	XLIII
Anexo F – Relatório de informações operação <i>Fátima em Segurança</i>	XLIV
Anexo G – Materialização do risco.....	XLV
Anexo H – Estado de segurança.....	XLVII
Anexo I – Grau de ameaça.....	XLVIII
Anexo J – estimativa de espectadores.....	L

LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

CCTV - Closed-Circuit Television (videovigilância)

CIESS - Centro de Inativação e Segurança em Subsolo

DI - Destacamento de Intervenção

DQICA - Directed Qualitative Analysis (Análise direcionada de Contendo Qualitativo)

EOD - Explosive Ordnance Disposal/Inativação de Engenheiros Explosivos

FSS - Forças e Serviços de Segurança

GIOE - Grupo de Intervenção de Operações Especiais

GIOP - Grupo de Intervenção de Ordem Pública

GNR - Guarda Nacional Republicana

JMJ2023 - Jornada Mundial da Juventude 2023

NEOp - Níveis de Emprego Operacional

NMP - Neutralização de Matérias Perigosas

OCDE/OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OE - Objetivo Específico

OG - Objetivo Geral

[REDACTED]

[REDACTED]

PD - Pergunta derivada

POI - Policiamento Orientado pelas Informações

PP - Pergunta de Partida

PSP – Polícia de Segurança Pública

QRF - *Quick Reaction Force* (Força de reação)

SF - Santuário de Fátima

SG-SSI - Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna

[REDACTED]

TIA - Trabalho de Investigação Aplicada

UAV - *Unmanned Aerial Vehicle* (Veículo aéreo não tripulado / Drone)

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) marca a conclusão do mestrado integrado em Ciências Militares, na especialidade de segurança, ministrado pela Academia Militar aos futuros oficiais da Guarda Nacional Republicana (GNR). A escolha do título do TIA, subordinado ao tema geral *Prevenção Criminal e Modelos de Policiamento*, é da inteira responsabilidade do autor.

Desde a sua criação em 1911, a GNR tem desempenhado um papel fundamental na sustentação de um dos pilares essenciais da sociedade portuguesa, a segurança. A Guarda Nacional Republicana, doravante designada por “Guarda”, é “uma força de segurança de natureza militar, constituída por militares organizados num corpo especial de tropas e dotada de autonomia administrativa, com jurisdição em todo o território nacional e no mar territorial” (Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro).

As forças de segurança, em todo o mundo, estruturam a sua atuação segundo diferentes modelos de policiamento, como o napoleónico, o nacional e o descentralizado. Estes modelos moldam a organização e as estratégias das forças de polícia a um nível macro. No caso português, e no âmbito do modelo de policiamento das Forças e Serviços de Segurança (FSS), a Guarda organiza a sua atuação operacional por Níveis de Emprego Operacional (NEOp). Estes níveis orientam a aplicação das forças com base em prioridades, formação e avaliação do risco, permitindo uma resposta adequada às missões atribuídas. Assim, a Guarda adapta as tipologias de policiamento a cada contexto, revelando uma elevada capacidade de adaptação e de resposta aos desafios contemporâneos da segurança pública.

A operacionalização deste modelo, estruturado em quatro NEOp’s, foi formalmente definida em 2014, com a publicação da Circular Interna n.º 14/2014-P¹. Esta circular divide as várias unidades, grupos e especialidades da Guarda segundo os seus níveis de atuação, “em função das suas prioridades de emprego, missões atribuídas, preparação técnica e tática, equipamento e impacto no cidadão” (Circular n.º 14/2014-P, 2014).

As forças de segurança demonstram, assim, uma notável adaptabilidade face a desafios em constante evolução. Como refere Felgueiras (2015), o conhecimento, a experiência e a adaptação permanente ao meio são fatores essenciais para um policiamento

¹ Circular Interna n.º 14/2014-P. Documento interno classificado – RESERVADO. Não publicado.

eficaz. Verifica-se também uma crescente valorização do policiamento preventivo em detrimento do policiamento meramente reativo ou interventivo, sem que este perca a sua relevância operacional.

Neste contexto, torna-se essencial compreender de que forma os quatro NEOp's se adaptam às exigências atuais do policiamento e que impacto essa atuação tem na percepção de segurança dos cidadãos. [REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

O presente estudo pretende analisar de que forma a Guarda adapta os NEOp's às tipologias de policiamento e avaliar o impacto dessa atuação na percepção de segurança dos cidadãos. O foco será a operação da GNR no Santuário de Fátima (SF) aquando da visita do Papa Francisco, durante a Jornada Mundial da Juventude de 2023 (JMJ2023), que atraiu cerca de 1,5 milhões de pessoas e gerou um lucro estimado em 31,4 milhões de euros (Tiago, 2023).

A relevância deste estudo decorre da crescente complexidade dos desafios que atualmente se colocam às forças de segurança como o terrorismo, a criminalidade transnacional, o cibercrime, e os grandes ajuntamentos populacionais, os quais exigem respostas cada vez mais eficazes, coordenadas e, acima de tudo, preventivas. Acresce ainda a escassez de estudos que relacionem os NEOp's com as diferentes tipologias de policiamento e o respetivo impacto na população.

A GNR, enquanto força de segurança de natureza militar, assume um papel central na operacionalização de estratégias de policiamento que visam não apenas a manutenção da ordem pública², mas também o reforço do sentimento de segurança junto das populações.

Em particular, o modelo de NEOp's revela-se mais uma ferramenta na gestão de meios e na adaptação às exigências específicas de cada missão. Contudo, a aplicação prática

² A manutenção da ordem pública consiste na atuação preventiva e reativa das forças de segurança para assegurar a paz social, prevenir distúrbios e proteger pessoas e bens (Silva, 2011).

deste modelo em contextos de elevada complexidade operacional, como eventos de massas³, carece ainda de investigação académica aprofundada. No contexto da GNR, a análise sistemática de operações anteriores permite identificar boas práticas, fragilidades e oportunidades de melhoria, contribuindo para o aumento da eficácia operacional e da eficiência na gestão de recursos.

Num ambiente de segurança cada vez mais dinâmico e imprevisível, a integração das lições aprendidas torna-se essencial para acompanhar e compreender a evolução dos fatores que afetam a segurança interna. A sua aplicação prática permite não só o reajuste das tipologias de policiamento e o reforço das capacidades de atuação, mas também o desenvolvimento de uma cultura institucional orientada para a aprendizagem e inovação.

³ Eventos de massas são concentrações organizadas de grandes grupos de pessoas num mesmo espaço e tempo, geralmente associadas a manifestações culturais, religiosas, desportivas ou sociais. (INSA, 2024)

REVISÃO DA LITERATURA

1. MODELO DE POLICIAMENTO

Robert Peel político britânico do século XIX, referia muitas vezes uma frase emblemática, que sustenta a epígrafe deste TIA: “*A polícia é o Público e o Público é a Polícia*”, com algumas semelhanças ao lema da GNR: “*Pela Lei e Pela Grei*”. Ambas as expressões referem o povo, o público, levando a retirar uma elação fundamental: as forças de segurança, como forças de polícia devem sempre manter o povo por perto e acompanhar a sua evolução, evoluindo assim junto com o povo, estando sempre prontos a intervir na defesa do mesmo e na sua garantia da segurança e bem-estar.

Ao longo do tempo, as polícias têm vindo a ajustar e a reformular os seus métodos, de modo a acompanhar a evolução da sociedade. Como refere Rodrigues (2019), estas instituições “estão obrigadas a acompanhar essa evolução procurando adaptar-se e responder aos novos desafios e às novas necessidades”. Segundo o autor, é evidente que os modelos de policiamento sofreram mudanças significativas, refletindo tanto a crescente complexidade social como as novas exigências em matéria de segurança.

Originalmente criadas para assegurar a ordem pública, as forças policiais foram obrigadas a adaptar-se continuamente aos desafios impostos pelo desenvolvimento social. Esta adaptação é fundamental para garantir que as forças de segurança acompanham as transformações da sociedade, mas também se antecipem a potenciais ameaças e necessidades emergentes. Em Portugal, esta realidade tem-se manifestado de forma clara, sobretudo nas principais instituições com responsabilidade territorial, como a Guarda e a Polícia de Segurança Pública (PSP).

Gomes (2001) aborda o modelo de policiamento napoleónico como um modelo caracterizado por uma estrutura dualista, assente numa base altamente organizacional, distinguindo-se pela coexistência de uma polícia de génese militar e uma polícia de natureza civil. A principal diferença entre estas forças reside na área de atuação: a primeira opera em contextos rurais ou Rurbanos⁴, enquanto a segunda se concentra em áreas urbanas e metropolitanas. Além disso, “neste modelo, a responsabilidade policial recai sobre o poder

⁴ Rurbano: Espaço rural onde se regista o desenvolvimento de atividades e edificações próprias de áreas urbanas. (Priberam, s.d.)

central” (Lucas, 2021). São exemplos de utilização deste modelo países com Portugal, França, Espanha e Itália, países com forças *Gendarmerie*⁵.

Nos países nórdicos, como Suécia, Finlândia, Dinamarca e Noruega, adota-se o modelo de policiamento nacional, caracterizado por uma estrutura centralizada que assegura atuação uniforme e facilita a coordenação em todo o território (Gomes, 2001). Segundo Gomes et al. (2001), em contraste, os países anglo-saxónicos, como os EUA, seguem o modelo descentralizado, onde as forças policiais têm elevada autonomia para ajustar a sua atuação às especificidades locais, adotando uma abordagem proativa e orientada para o serviço público. Já o modelo napoleónico e o nacional tendem a seguir um estilo de *law enforcement*⁶, focado na aplicação da lei e na manutenção da ordem, em função dos objetivos do Estado, em detrimento das necessidades individuais dos cidadãos (Gomes et al., 2001).

O mesmo autor observa ainda que, apesar das diferenças entre os três modelos, é possível identificar uma crescente convergência entre eles. Este movimento reflete-se na adoção progressiva do conceito de proximidade como paradigma comum, transversal tanto aos modelos de *law enforcement* quanto ao descentralizado, privilegiando uma relação mais próxima e participativa entre a polícia e os cidadãos.

2. TIPOLOGIAS DE POLICIAMENTO

Para a compreensão do presente trabalho é fundamental distinguir entre o conceito de modelo de policiamento e técnica de policiamento, ou, como referido doravante, **tipologia de policiamento**. “Do conceito de modelo, distingue-se o conceito de técnica de policiamento, que pode ser entendida como o conjunto de procedimentos realizados para a concretização dos objetivos” (Lucas, 2021).

Entre as diversas técnicas/tipologias de policiamento, destacam-se, especialmente no âmbito das forças de *Gendarmerie* o policiamento reativo, preventivo, comunitário, de proximidade e o orientado pela informação. Importa, no entanto, sublinhar que estas tipologias de policiamento apesar de serem utilizadas por forças de natureza *Gendarmerie* não são exclusivas das mesmas, sendo igualmente adotadas por forças policiais de caráter civil, como é o caso da PSP, por exemplo.

⁵ *Gendarmerie*: É uma força militar, encarregada da realização de funções de polícia no âmbito da população civil. (Priberam, s.d.)

⁶ As forças de *law enforcement* são entidades responsáveis pela aplicação da lei, prevenção e repressão da criminalidade, manutenção da ordem pública e proteção de pessoas e bens. (Cambridge Dictionary, s.d.)

2.1 Policiamento Reativo

O policiamento reativo, caracteriza-se como uma resposta posterior ao acontecimento de um incidente⁷, visando restaurar a ordem pública e providenciar a investigação necessária para identificar os autores e as causas do incidente. Esse tipo de policiamento é essencial quando a atuação preventiva não é suficiente para impedir um crime ou um incidente. A intervenção reativa torna-se fundamental para a manutenção da justiça e para a reposição de um ambiente seguro, atuando como uma resposta à violação de direitos ou à ameaça da segurança dos cidadãos.

Esta tipologia é acionada após a ocorrência de um evento. Conforme indica Franco (2020) “(...) modelo meramente reativo de policiamento pressupõe que a polícia deva esperar para ser chamada. Isso significa que ela deve esperar até que um crime seja cometido e comunicado” (p.131).

A eficácia do policiamento reativo está associada à capacidade de resposta rápida e à competência na gestão de crises, de forma a garantir a resolução do incidente e que situações semelhantes possam ser prevenidas no futuro, conforme refere Pereira (2018) “(...) a ideia inerente à resposta rápida é a de que quanto mais rápido a Polícia chegar ao local do crime mais eficaz será na resolução do mesmo e na detenção do(s) prevaricador(es).” (p. 20).

2.2 Policiamento Preventivo

O policiamento preventivo, contudo, não se limita à presença física contínua dos militares nas comunidades. O plano Coordenador define o conceito de prevenção como “(...) prevenção clássica ou tradicional (...) pela presença policial (patrulhamento, vigilância, rusgas).” (p. 19).

No contexto da Guarda, a sua Lei Orgânica define claramente as responsabilidades preventivas da instituição. No artigo 3.º, n.º 1, alíneas c) e d), são descritas como atribuições da GNR a “Prevenir a criminalidade em geral, em coordenação com as demais forças e serviços de segurança” e “Prevenir a prática dos demais atos contrários à lei e aos regulamentos” (Lei n.º 63/2007 - Lei Orgânica da GNR, 2007). Efetiva-se através de uma

⁷ Um acontecimento ou situação que requer ou resulta na intervenção de forças policiais. (Priberam, s.d.)

⁸ Entende-se por incidente inopinado qualquer acontecimento imprevisto e súbito que ocorre fora do planeamento operacional previsto

postura que permite antecipar incidentes e tomar medidas que possam dissuadir comportamentos ilícitos antes que ocorram, de forma a garantir a segurança pública de maneira contínua. Exemplo disso é o policiamento preventivo realizado em Zonas Urbanas Sensíveis⁹, áreas que, pelo seu contexto e características, exigem uma presença policial mais constante e orientada para a prevenção, conforme o artigo 10º da Lei de Política Criminal, Lei n.º 38/2009: *“As forças e os serviços de segurança desenvolvem, em zonas urbanas sensíveis e no âmbito de estratégias integradas de prevenção e intervenção, ações regulares de policiamento reforçado, com recurso a meios especiais de polícia, e operações especiais de prevenção relativas a armas.”*.

Segundo Marlus Nunes (2022), na sua tese sobre as diferenças entre policiamento preventivo e reativo, é referido que um contacto direto e constante entre os agentes de segurança e os cidadãos permite que os problemas sejam identificados mais rapidamente, e muitas vezes identificar a sua origem. Este contacto regular ajuda a identificar situações que possam evoluir para problemas com maior impacto dentro do espectro da gravidade, permitindo que a intervenção seja feita de forma prévia, evitando danos (pessoais e materiais) e promovendo a sensação de segurança entre os residentes.

2.3 Policiamento de Proximidade

O policiamento de proximidade constitui uma abordagem operacional que procura reforçar a ligação entre as forças de segurança e a comunidade. Baseado numa perspetiva preventiva, este modelo aposta no contacto direto entre os Órgãos de Polícia Criminal¹⁰ e os cidadãos, promovendo relações de confiança e uma compreensão das dinâmicas sociais locais. Dieu (2001) define esta tipologia como “uma forma de gestão de segurança, implementada próximo da população, de maneira a responder, através de uma ação policial prioritariamente preventiva, às suas necessidades cuidadosamente identificadas e tomadas em consideração” (p. 263). Esta definição evidencia os pilares fundamentais do policiamento de proximidade: interação, prevenção e resposta orientada às necessidades identificadas.

Em diversos países, têm-se adotado estratégias relacionadas ao policiamento de proximidade, com o objetivo de mitigar e prevenir determinados tipos de delinquência e

⁹ Zonas Urbanas Sensíveis são, correntemente, associadas à criminalidade consumada nos grandes centros urbanos. Referimo-nos a locais que apresentam características peculiares, as quais devem merecer a máxima reflexão por parte dos responsáveis pela paz e tranquilidade públicas. (Caeiro, 2012)

¹⁰ Órgão de Polícia Criminal é uma entidade legalmente competente para investigar crimes, praticar atos de polícia judiciária e coadjuvar as autoridades judiciárias na fase de inquérito, nos termos do Código de Processo Penal. (Decreto-Lei n.º 78/87, de 17 de fevereiro)

criminalidade, muitas vezes específicos de certas áreas ou comunidades. Essas estratégias, baseadas na proximidade entre as forças de segurança e os cidadãos, visam construir relações de confiança e oferecer uma resposta mais ágil e contextualizada às necessidades locais.

Segundo Copeto (2011) A Guarda “(...) dedica, em exclusivo, meios e efetivos na operacionalização dos Programas Especiais de Policiamento” (p. 50) sedo “(...) estruturados de forma simples e ágil, foram criados em conformidade com a implementação do primeiro programa especial, o Programa *Escola Segura*” (p. 50), que demonstram uma abordagem adaptada aos riscos e vulnerabilidades de cada público.

O policiamento de proximidade tem vindo a ser implementado em diversos países europeus, incluindo França, Espanha, Itália e Portugal, como uma alternativa ao modelo tradicional de policiamento (policiamento reativo). Esta tipologia, embora relativamente recente no discurso policial, encontra raízes em princípios vertidos em práticas de policiamento preexistentes (Lisboa & Teixeira Dias, 2008).

Para além de atuar na repressão de ilícitos criminais, o policiamento de proximidade foca-se na prevenção de incivilidades¹¹ que, embora não configurem crimes, interferem significativamente no sentimento de segurança das populações. Este ponto de vista esta vertido na teoria *Broken Windows*¹² de Wilson e Kelling (1982), que defende que as FSS devem intervir preventivamente em comportamentos desordeiros, evitando que evoluam para tipologias de incivilidade mais grave ou até mesmo para crimes. A abordagem implica ainda a colaboração ativa com outras entidades sociais, destacando a segurança como um produto de responsabilidade partilhada, que é produzida por vários atores sociais, como associações locais e organizações estatais (Gomes, 2001; Lisboa & Dias, 2015).

No entanto, a implementação do policiamento de proximidade enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a dificuldade em medir quantitativamente os resultados e a necessidade de superar preconceitos institucionais e culturais. Como sublinha Poiares (2014), é crucial “ultrapassar preconceitos, envolver as pessoas (do profissional da base até ao topo da pirâmide hierárquica) para a mudança e conseguir ver mais longe” (p. 71). A aceitação do modelo depende de um esforço contínuo e conjunto de formação, sensibilização e adaptação organizacional que privilegie o trabalho preventivo e colaborativo.

¹¹ Ação ou comportamento incivil (indelicado); Má Conduta. (Priberam, s.d.)

¹² Teoria das Janelas Partidas: Teoria que conclui que resolver os problemas quando eles são pequenos, previne o agravamento das consequências, ou seja, o crime de pequena escala ou comportamento antissocial é diminuído, e que o crime de grande escala é, como resultado, prevenido. (Wilson & Kelling, 1982).

Embora frequentemente confundidos, as tipologias de policiamento comunitário e de proximidade apresentam diferenças importantes. Ambas partilham princípios como a descentralização organizacional, o contacto direto com a população e a orientação preventiva, mas divergem na forma como se estruturam e operam.

Em suma, o policiamento de proximidade, de matriz francófona¹³, segue uma abordagem “de cima para baixo”, sendo estruturado pelas instituições policiais para ser implementado de forma uniforme e sistemática. Este modelo mantém nas forças de segurança todas as competências operacionais, estabelecendo parcerias com a comunidade, mas sem delegação significativa de responsabilidades (Skolnick & Bayley, 2002; Lucas, 2021).

2.4 Policiamento Comunitário

De tradição anglo-saxónica, o policiamento comunitário assenta numa lógica ascendente, sendo estruturado a partir das necessidades manifestadas pelas próprias comunidades. Este modelo promove a participação ativa dos cidadãos na identificação, definição de prioridades e resolução dos problemas locais. Nesse sentido, pressupõe uma forma de delegação de competências que visa reforçar a produção da segurança e, simultaneamente, o sentimento de segurança no seio da relação entre a polícia e a comunidade (Elias, 2009).

O modelo de policiamento comunitário surgiu no contexto do desenvolvimento de forças policiais organizadas e centralizadas. Segundo Lucas (2021), esta evolução resultou da necessidade de adotar uma postura mais proativa na prevenção da criminalidade, promovendo a aproximação às populações e estabelecendo parcerias com entidades locais, designadamente câmaras municipais e serviços públicos inseridos na Zona de Ação (ZA) da força de segurança. Esta mudança de paradigma possibilitou recuperar o acesso a informações essenciais, facilitado pelo contacto direto e regular com a comunidade, que se encontrava anteriormente comprometido devido à prevalência de um modelo reativo. A consolidação desta tipologia de policiamento veio afirmar-se como uma alternativa ao modelo tradicional, reforçando a prevenção criminal através da criação de parcerias entre a população e os atores locais, formando, assim, um triângulo colaborativo fundamental para a produção de informação policial.

¹³ Que tem o francês como língua oficial ou dominante. (Priberam, s.d.)

A filosofia subjacente ao policiamento comunitário centra-se na colaboração entre a comunidade e as forças de segurança, partilhando responsabilidades na identificação e resolução de problemas que afetam o sentimento de segurança da população (Trojanowicz & Bucqueroux, 1994). Neste sentido, este modelo estabelece uma abordagem participativa, em que a comunidade desempenha um papel ativo na definição das prioridades de segurança, ao mesmo tempo que coopera na sua concretização, partilhando pequenas informações cruciais para um policiamento orientado.

Os princípios fundamentais do policiamento comunitário, tal como descritos por Skogan (1998), incluem a descentralização organizacional, a resolução de problemas comunitários e a definição das necessidades locais. A descentralização organizacional almeja promover a interação direta entre a polícia e os cidadãos, permitindo uma relação mais próxima e colaborativa. Por sua vez, a resolução de problemas comunitários orienta a ação policial para questões que afetam diretamente a comunidade, assegurando que as intervenções respondem às suas preocupações específicas. A definição das necessidades locais tem como objetivo garantir que as prioridades dos cidadãos são identificadas e atendidas de forma eficaz, alinhando as operações policiais com as expectativas da população. Elias (2018) destaca que este modelo é implementado de baixo para cima, devido ao seu caráter descentralizado, o que confere maior responsabilidade e autonomia aos elementos das FSS. Esta característica reflete a filosofia subjacente ao policiamento comunitário, que considera a segurança como uma responsabilidade partilhada entre a comunidade e as forças de segurança, reforçando a necessidade de colaboração ativa entre ambas as partes.

Apesar das vantagens associadas ao policiamento comunitário, a sua implementação apresenta desafios significativos. A autonomia conferida aos agentes exige um equilíbrio cuidadoso, de forma a evitar desvios da missão principal de manutenção da ordem e cumprimento da lei. Simultaneamente, o poder de decisão delegado aos níveis operacionais mais baixos pode dificultar o controlo hierárquico da atuação policial, comprometendo a uniformidade e consistência das operações (Lucas, 2021). Além disso, o sucesso desta tipologia depende de fatores externos, como os contextos de desigualdade social e a deterioração de valores fundamentais da sociedade, incluindo o respeito pela autoridade. Variáveis que podem influenciar negativamente a relação entre a polícia e a comunidade, limitando a eficácia do policiamento comunitário (Lucas, 2021). Neste sentido, Poiares (2013) sublinha que esta tipologia desafia a criatividade dos agentes de segurança, ao mesmo

tempo que procura ultrapassar as limitações de estruturas organizacionais excessivamente rígidas, incentivando abordagens inovadoras e flexíveis na interação com a comunidade.

2.5 Policiamento Orientado pelas Informações

O Policiamento Orientado pelas Informações (POI) emergiu na década de 1990 no Reino Unido, mais especificamente no condado de *Kent*, como resposta à necessidade de maximizar a produtividade policial face à limitação de recursos disponíveis. O relatório da *Audit Commission* (1993) identificou as informações como um recurso fundamental para otimizar a prevenção e deteção de crimes, tornando possível uma abordagem mais eficiente e estratégica na gestão policial.

O POI, ou *Evidence-Based Policing*, conforme definido por Sherman (1998), assenta na premissa de que os recursos e as ações policiais devem ser orientados com base em dados recolhidos, analisados e tratados, possibilitando a identificação de padrões criminais, suspeitos e zonas de maior incidência de atividades ilícitas. Ratcliffe (2003) aprofunda esta perspetiva, sistematizando o POI como uma tipologia de policiamento de gestão, na qual a análise de dados criminais e não criminais assume um papel central no apoio à tomada de decisões estratégicas, com vista à prevenção e redução da criminalidade, especialmente no que respeita a infratores reincidentes. O autor salienta ainda que a eficácia deste modelo depende da existência de uma cultura organizacional orientada para a análise da informação, alertando que, na sua ausência, a mera disponibilização de dados se revela insuficiente para sustentar o planeamento estratégico.

A análise de informações no âmbito do POI permite centrar a atividade policial em fenómenos específicos, como os *Hotspots*¹⁴ e a identificação de infratores habituais, possibilitando a implementação de medidas preventivas adequadas (Clemente, 2007). As fontes de informação incluem respostas a ocorrências, vigilâncias, inquirições, padrões criminais, informações sociodemográficas, entre outras. Elias (2018) destaca que este processo exige profissionais qualificados, com formação específica, e o acesso a meios técnicos que facilitem a recolha e tratamento de dados. Além disso, o ciclo de informações, descrito por Ratcliffe (2003) como o motor do POI, depende de um trabalho conjunto e eficaz entre patrulheiros, analistas, investigadores, comandantes, serviços de informações, entidades externas e cidadãos.

¹⁴ Em terminologia policial, os *hotspots* referem-se a áreas ou locais geográficos identificados como tendo uma concentração elevada de ilícitos criminais ou comportamentos problemáticos.

Este modelo também apresenta desafios éticos e operacionais. Por um lado, é necessário equilibrar a recolha de informações e a aplicação da lei, evitando uma postura de benevolência para com colaboradores/informadores da FSS associados a atividades ilícitas. Por outro lado, o acesso e controlo, de dados pessoais está sujeito a restrições legais, limitando a extensão das informações disponíveis. Elias (2018) salienta ainda a importância de evitar discriminação ou ações intrusivas que possam comprometer a confiança da comunidade e a legitimidade da polícia. A sensibilidade na análise e na aplicação de medidas é crucial para prevenir perceções de injustiça ou abuso de poder.

Por fim, mais do que acumular informações, o sucesso do POI depende da sua partilha eficiente. Garantir que os dados certos chegam às pessoas certas no momento certo é um dos pilares fundamentais deste modelo. Este fluxo contínuo de informações, facilitado pelo ciclo de informações, promove uma resposta policial mais eficaz e alinhada com as necessidades reais de segurança pública (Ratcliffe, 2003).

3. NIVEIS DE EMPREGO OPERACIONAL

A Guarda é composta por diversas valências, com uma capacidade de resposta numa área de jurisdição que abrange 94% do território nacional, correspondente a 54% da população em Portugal (GNR, 2020). Dotada de recursos humanos e matérias que permitem atuar nos âmbitos: policial; segurança e ordem pública; fiscalização e regulação da circulação rodoviária; investigação criminal e contraordenacional; fiscalização e investigação criminal tributária, fiscal e aduaneira; controlo costeiro e fronteiras; proteção e conservação da natureza e do ambiente; proteção e socorro; honorífica e de representação; e militar.

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

Oliveira (2022) observa que o modelo de intervenção policial resulta da intersecção entre os NEOp's e os patamares de uso da força numa intervenção policial. [REDACTED]

[REDACTED]

3.1. 1º NEOp

O 1º Nível de Emprego Operacional constitui [REDACTED] e é composto por elementos dos Comandos Territoriais, exceto a estrutura dos Destacamentos de Intervenção (DI). De acordo com a circular interna da Guarda Suprarreferida, neste nível as ações são direcionadas para o cumprimento da missão geral da Guarda através de “um policiamento contínuo, sistemático e global”.

No contexto de intervenção/reação, o emprego no **1º nível abrange todas as ações onde não se aplicam os restantes níveis de emprego operacional**, ou seja, nas ocorrências policiais diárias. Este nível inclui não só a resposta a ocorrências imprevistas, mas também a fiscalização e a intervenção de primeira linha, [REDACTED]. Todas as intervenções em 1º NEOp apenas terminam quando a situação é resolvida ou se atingirem os critérios para aumentar. Caso seja necessário recorrer a um nível superior, o 1º nível poderá então ser designado para uma função menos crítica dentro da situação.

3.2. 2ºNEOp

O mesmo normativo define as forças do 2º NEOp como as [REDACTED]

[REDACTED] Estas forças possibilitam uma resposta mais robusta e preparada, com um maior nível de equipamento e capacidades técnico-táticas, [REDACTED]. O conceito do 2º nível baseia-se na ideia de forças de intervenção rápida, compostas por militares com o Curso de Intervenção Rápida. Gonçalves (2017) refere que os elementos dos DI que integram os pelotões de Intervenção Rápida, as equipas cinotécnicas e as equipas EOD

conseguem dar uma resposta rápida e oportuna a incidentes imprevistos ou a pequenas alterações da ordem pública.

O 2º NEOp é mobilizado assim que solicitado, com a função principal de prestar apoio ao 1º [REDACTED]

[REDACTED] Existem casos em que o 2º NEOp pode ser empregado diretamente para resolver um incidente, quando o estado da ocorrência ultrapassa a capacidade de atuação do 1º NEOp.

As forças de 2º NEOp realizam também [REDACTED]

[REDACTED] Segundo Silva (2013), a atuação e a imagem das equipas de Intervenção Rápida exerce um forte efeito desencorajador, uma vez que “(...) em tarefas de patrulhamento permitem um efeito dissuasor de potenciais comportamentos ilícitos, contribuindo assim para a prevenção da criminalidade” (Silva, 2013).

3.3. 3º NEOp

[REDACTED] A preparação e o treino referidos na circular, segundo Gonçalves (2017), são alcançados através do Curso de Manutenção de Ordem Pública e do Curso de Intervenção em Situações Especiais de Ordem Pública, ministrados aos militares do Grupo de Intervenção em Ordem Pública (GIOP) ou a militares com capacidade para integrar forças do 3º NEOp.

A atuação no 3º NEOp também pode ser justificada em situações que “em sede de planeamento, seja definido que determinada operação acarreta um nível de risco médio a elevado” e que, no entanto, não justifique o emprego de forças de 4º NEOp. A diferença entre o 3º e o 2º NEOp também se reflete “por uma imagem diferenciada, quer a nível de fardamento, quer a nível de caracterização de viaturas” (Gonçalves, 2017).

As forças deste nível atuam, frequentemente, de forma complementar às forças do 2º NEOp quando estas não têm capacidade de resposta adequada, ou podem intervir em situações em que, sejam confrontados com incidentes que exijam a sua intervenção.

No entanto mediante autorização do comando superior da GNR, este tipo de forças podem realizar “(...) ações de natureza preventiva em apoio das demais unidades da Guarda”, com o objetivo de “demonstrar uma capacidade de intervenção e prevenção mais musculada” (Gonçalves, 2017). Um exemplo dessas ações é o policiamento realizado durante as visitas apostólicas ao SF, como a de Sua Santidade o Papa Bento XVI em 2010 e a de Sua Santidade o Papa Francisco em 2017.

3.4. 4ºNEOp

No último NEOp da Guarda atuam, essencialmente, forças especialmente treinadas e equipadas para realizar operações especiais, [REDACTED]

[REDACTED] Nesse sentido, e dadas as suas capacidades técnico-táticas e elevado grau de autonomia, são habitualmente empregues em situações de último *ratio*. Tal como refere Borges (2010), “o GIOE é um grupo multifacetado, que por via da formação rígida e complexa, desempenha inúmeras tarefas” (p. 17), sendo esta preparação diferenciada a justificação para que a sua intervenção se destine a cenários que superam a capacidade de resposta dos restantes níveis operacionais.

Ainda no domínio reativo, a decisão sobre a ativação do GIOE está diretamente relacionada com o potencial risco e perigosidade da ocorrência. Tal como foi identificado no estudo conduzido por Borges (2010), existe consenso de que “não há qualquer dúvida de quando os Comandos Territoriais devem requisitar o GIOE” (p. 17), sendo clara a perceção de que a sua intervenção apenas se justifica em cenários críticos e excecionais.

Contudo, a prática operacional demonstra que, pontualmente, o GIOE é empenhado em grandes eventos para apoiar e reforçar o policiamento, especialmente em situações de ameaça moderada ou elevada. Este tipo de atuação decorre da necessidade de garantir uma resposta adequada ao nível de risco identificado para o evento em questão. [REDACTED]

4. IMPACTO DO POLICIAMENTO NO CIDADÃO

No contexto da sociedade contemporânea, marcada pela complexidade e imprevisibilidade, a percepção de segurança tornou-se um elemento central no bem-estar dos cidadãos. Para além de combater ameaças objetivas, as forças de segurança enfrentam o desafio de lidar com ameaças subjetivamente percebidas, que muitas vezes influenciam a qualidade de vida das populações (Gomes, 2010). Este capítulo explora a relação entre o policiamento e o sentimento de segurança, destacando as dinâmicas subjacentes a uma sociedade em constante mudança.

Conforme descrito por Gomes (2010), o século XXI é caracterizado por uma sociedade de risco, onde as crises económicas, sociais, ambientais e políticas alimentam a incerteza e o medo. Estas “novas” ameaças incluem terrorismo transnacional, crime organizado, ciberataques e, degradação ambiental, entre outras. Além disso, o crescimento urbano e a multiplicação de espaços de anonimato potenciam fenómenos como por exemplo a delinquência juvenil, exigindo uma abordagem mais adaptável e eficaz por parte das forças de segurança.

Esta multiplicidade de ameaças evidencia também as vulnerabilidades dos Estados modernos, que, segundo Gomes (2010), precisam de desenvolver capacidades mais inovadoras e colaborativas para enfrentar este cenário em constante evolução.

4.1. Sentimento de Segurança vs. Insegurança

O sentimento de segurança é uma dimensão subjetiva, de acordo com Gomes (2010), esta percepção é influenciada tanto pela presença de ameaças reais quanto pela interpretação que os cidadãos fazem do ambiente à sua volta. A insegurança, por sua vez, pode ser exacerbada por fatores como crises económicas e sociais ou pela amplificação de ameaças através dos meios de comunicação Social.

Virna Zhanna (2023) destaca o instinto de autopreservação, como manifestação da segurança psicológica, está profundamente enraizado nas respostas emocionais e comportamentais dos indivíduos perante situações de insegurança. Este instinto molda as percepções individuais de segurança e influencia a forma como as pessoas interagem com as forças de segurança e com o ambiente que as rodeia. Segundo a autora, o instinto de autopreservação manifesta-se de forma consciente e inconsciente, desempenhando um papel central na percepção e reação aos perigos.

Além disso, Zhanna (2023) refere que o medo é a principal ferramenta deste instinto, ajudando os indivíduos a avaliar a complexidade das situações e a tomar decisões que assegurem a sobrevivência. Embora o instinto de autopreservação seja inato, as mudanças sociais e psicológicas modernas têm vindo a influenciar a sua manifestação, tornando as pessoas menos recetivas a sinais de alarme subconscientes e, conseqüentemente, mais vulneráveis.

Filipe Afonso (2018) aprofunda esta discussão ao apresentar a distinção entre insegurança real e insegurança ressentida. A insegurança real resulta de eventos concretos, como a criminalidade, enquanto a insegurança ressentida é construída socialmente e amplificada por fatores como a cobertura mediática, particularmente relevante no estudo da perceção de segurança, dado que não depende necessariamente da ocorrência de incidentes, mas da forma como os cidadãos interpretam o ambiente à sua volta.

Ricardo Caiado (2013) contribui para esta discussão ao definir o sentimento de insegurança como um “conjunto de manifestações de inquietação, medo ou perturbação cristalizadas em torno do crime”. Este sentimento não se limita a eventos objetivos, mas reflete perceções sociais amplificadas por fatores culturais. O autor salienta ainda que, embora a criminalidade seja um fator relevante, incivildades como vandalismo e comportamentos antissociais têm um impacto significativo na perceção de segurança.

Adicionalmente, segundo dados da DECO Proteste, em 2021, a confiança dos portugueses nas forças policiais registou uma avaliação média de 6,5 numa escala de 0 a 10, valor ligeiramente inferior à confiança nas forças armadas, com 6,6 valores (Névoa, 2021).

Em 2022, a OCDE realizou um inquérito abrangendo 50 000 pessoas nos seus 22 países membros, destacando que Portugal apresentou 71,8% de confiança nas forças policiais em 2021, acima da média da OCDE de 67,1% (OECD, 2022). Contudo, em 2023, registou-se uma descida da confiança nas polícias para 62,9% no espetro dos países membros da OCDE, refletindo desafios na relação entre a sociedade e as forças de segurança (OECD, 2024). Estas variações indicam a importância de monitorizar a confiança pública para identificar áreas de melhoria nas estratégias de policiamento e na gestão de situações de ordem pública.

A variação nos níveis de confiança é um indicador relevante para refletir sobre o sentimento de segurança dos portugueses. Este sentimento é essencial para a legitimidade e eficácia das forças de segurança, permitindo uma colaboração mais estreita entre a população e as autoridades.

4.2. Gestão de Riscos em Eventos e a Segurança Pública

A realização de eventos de grande escala, como é o caso das celebrações religiosas no SF ou da Jornada Mundial da Juventude, impõe à segurança pública desafios muito específicos. Estes eventos, para além da elevada densidade de público e da forte mediatização, caracterizam-se por uma multiplicidade de variáveis de risco que importa gerir de forma meticulosa e articulada. Neste sentido, Ana Cunha (2015) alerta para a necessidade de planear cuidadosamente estas operações, sublinhando que fatores como a imprevisibilidade do comportamento coletivo, as limitações físicas do espaço, (incluindo acessos e vias de evacuação) e a coexistência de públicos heterogéneos, com diferentes graus de vulnerabilidade, elevam a complexidade da gestão do risco.

De acordo com a autora, nestes cenários é essencial garantir a presença de medidas preventivas, com especial destaque para: o controlo rigoroso dos fluxos de pessoas e da sua concentração em pontos críticos; a monitorização em tempo real do evento e das suas dinâmicas; a formação especializada das forças de segurança.

A antecipação e a resposta rápida são, assim, elementos indispensáveis na estratégia de segurança destes eventos, na medida em que potenciam uma experiência positiva e segura para todos os participantes, mitigando sentimentos de ansiedade ou vulnerabilidade.

[REDACTED]

Esta classificação da resposta operacional é, por si só, uma estratégia de gestão de risco. Permite que as forças de segurança atuem de forma proporcional e comedida, reservando os meios mais musculados e intrusivos para situações de maior gravidade ou

iminência de ameaça. Assim, assegura-se que a atuação policial não gera percepções desnecessárias de repressão ou intimidação, fator crucial em eventos que se pretendem inclusivos, pacíficos e agregadores.

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

A gestão do risco, em operações de grande escala como a operação “Fátima em Segurança”, exige, por conseguinte, a aplicação de um modelo integrado, dinâmico e adaptativo, que combine medidas preventivas, reativas e orientadas pela informação. O [REDACTED] constitui, neste contexto, um instrumento estruturante, ao definir os princípios orientadores, as estruturas operacionais e os mecanismos de atuação das forças de segurança, assegurando a articulação entre proteção e liberdade, prevenção e intervenção e segurança e fruição do espaço público. A sua correta implementação revela-se, assim, essencial para o reforço do sentimento de segurança dos cidadãos e para a eficácia das operações policiais em contextos operacionais de elevada complexidade.

4.3. Impacto do Policiamento no Sentimento de Segurança

Em eventos de grande escala, como a Operação Fátima durante a JMJ2023, estas estratégias permitiram criar um ambiente mais seguro e confiante para os participantes.

A confiança nas instituições de segurança está intimamente ligada à percepção de que as medidas preventivas são eficazes e proporcionais. Gomes (2010) sublinha que a comunicação clara e a presença visível das forças policiais são elementos centrais para reforçar esta percepção. Zhanna (2023) acrescenta que a segurança psicológica criada por estas estratégias influencia diretamente o bem-estar emocional dos indivíduos, promovendo uma sensação de proteção e estabilidade.

O relatório mais recente da OCDE (2024) reforça esta análise ao indicar que a polícia é a instituição pública que apresenta o maior nível de confiança em Portugal, com 67,1% dos cidadãos a confiarem nesta força de segurança. Este valor posiciona Portugal acima da média da OCDE, demonstrando que a polícia desempenha um papel fundamental na promoção da segurança pública e na manutenção da ordem.

Além disso, a elevada confiança na polícia reflete-se diretamente na percepção de segurança dos cidadãos, especialmente em contextos de policiamento preventivo, como em grandes eventos ou em espaços com elevada afluência de pessoas. Este reconhecimento da polícia como uma instituição confiável fortalece a sua capacidade de implementar estratégias de policiamento preventivo de forma eficaz, promovendo uma sensação de segurança coletiva.

Zhanna (2023) também explora o impacto do instinto de autopreservação no comportamento humano em contextos de crise, salientando que este instinto se manifesta de forma mais evidente em situações extremas. Nestes momentos, as capacidades físicas e emocionais das pessoas são amplificadas, permitindo-lhes reagir de forma mais eficaz aos perigos, o que reforça a importância de um policiamento que reconheça e atue em sintonia com estas dinâmicas.

As contribuições de Cunha (2015) complementam esta análise, ao sublinhar que a eficácia das forças de segurança na gestão de multidões em eventos não só reduz os riscos objetivos, mas também contribui para o fortalecimento da percepção de segurança por parte dos participantes. Estratégias bem coordenadas e visivelmente eficazes ajudam a criar um ambiente de confiança mútua entre o público e as autoridades.

5. ESTUDO DE CASO: FÁTIMA EM SEGURANÇA (JMJ2023)

A seleção da operação “Fátima em Segurança”, integrada na JMJ2023, como estudo de caso da presente investigação, justifica-se pela sua natureza singular e pela complexidade multidimensional do evento. Para além da sua inegável relevância social, espiritual e simbólica, que atraiu a Portugal mais de 1,4 milhões de peregrinos oriundos de todo o mundo, a deslocação do Papa Francisco ao SF, no dia 5 de agosto de 2023, conferiu à operação um grau acrescido de exigência ao nível do [REDACTED] [REDACTED] Nesse mesmo dia, [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED] o que reforça a pertinência da análise do dispositivo de segurança implementado pela GNR no contexto desta operação.

¹⁵ Diretiva Operacional n.º 45/23 – Operação JMJ 2023. Documento interno classificado – RESERVADO. Não publicado.

Fátima, enquanto espaço de culto com significado universal para a Igreja Católica, apresenta características particulares que tornam a sua proteção especialmente desafiante em grandes eventos religiosos. Por se tratar de um recinto aberto, de livre acesso e com um simbolismo reconhecido à escala global, a segurança neste contexto não pode dissociar-se da salvaguarda do princípio de liberdade religiosa, defendido pelo Artigo.º 41.º da Constituição da República Portuguesa. Acresce que o histórico de outros eventos de natureza semelhante noutros países evidenciava a necessidade de prevenir ameaças diversas, [REDACTED]

Neste contexto, a Guarda assumiu, na sua área de responsabilidade territorial, a missão de garantir a segurança e tranquilidade pública associadas ao evento, bem como a proteção das altas entidades, com especial atenção a deslocação e permanência do Papa Francisco. [REDACTED]

No âmbito da preparação da operação “Fátima em Segurança”, inserida na estrutura da JMJ 2023, foi atribuído [REDACTED]

Estes níveis refletem uma ameaça concreta, embora não iminente, que justifica o reforço de medidas de segurança com base na avaliação estratégica de riscos.

Paralelamente, foi declarado [REDACTED]

Esta definição de parâmetros operacionais, essencial para a mobilização e dimensionamento das forças da GNR, encontra-se no Anexo F, o qual compila as diretivas e avaliações estratégicas de risco que sustentaram a configuração inicial do dispositivo de segurança da operação.

A operação foi concebida e executada em quatro fases, refletindo as dinâmicas do evento e a evolução das necessidades operacionais. Numa fase inicial, o esforço concentrou-se na segurança das vias de acesso e na receção dos peregrinos nas zonas de acolhimento. Seguiu-se o período de maior exigência, centrado nos dias da visita papal, com foco no SF e áreas envolventes. Posteriormente, o dispositivo adaptou-se ao acompanhamento do regresso dos peregrinos e à transição para a operação subsequente. Conforme demonstra a Seguinte ilustração.

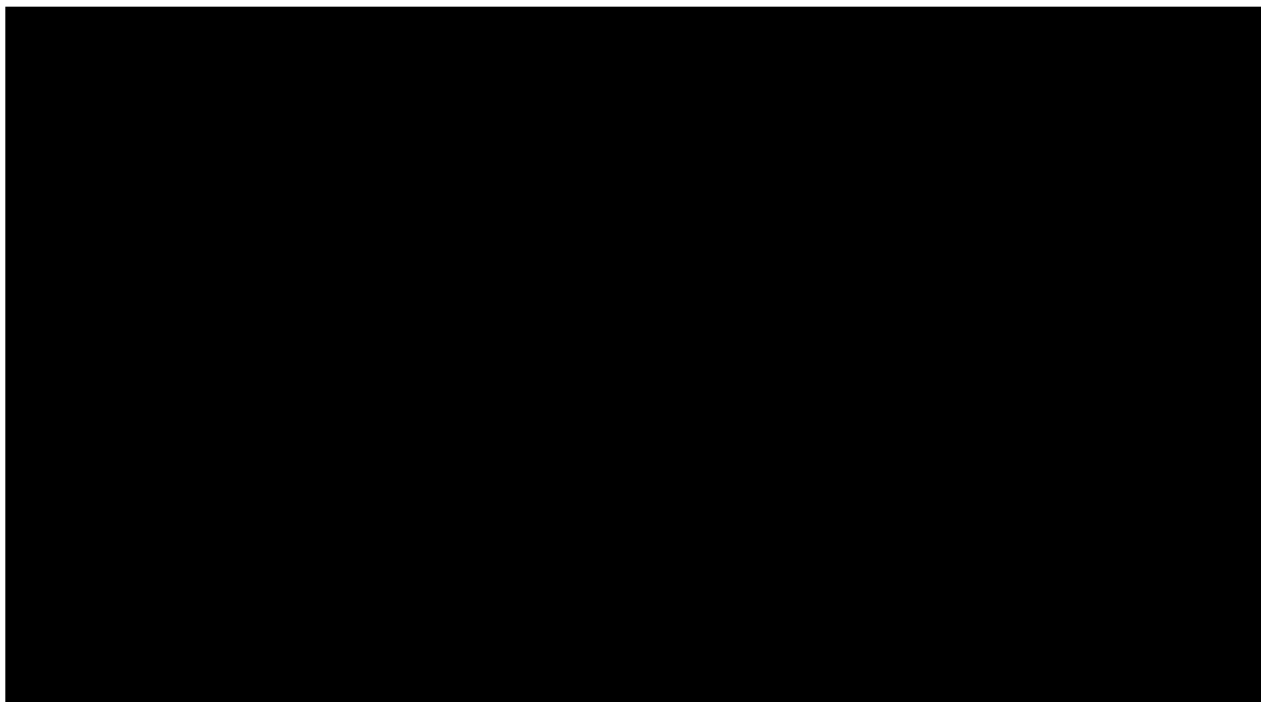


Figura 1 – Fita do tempo da Operação JM2023
Fonte: Elaboração própria

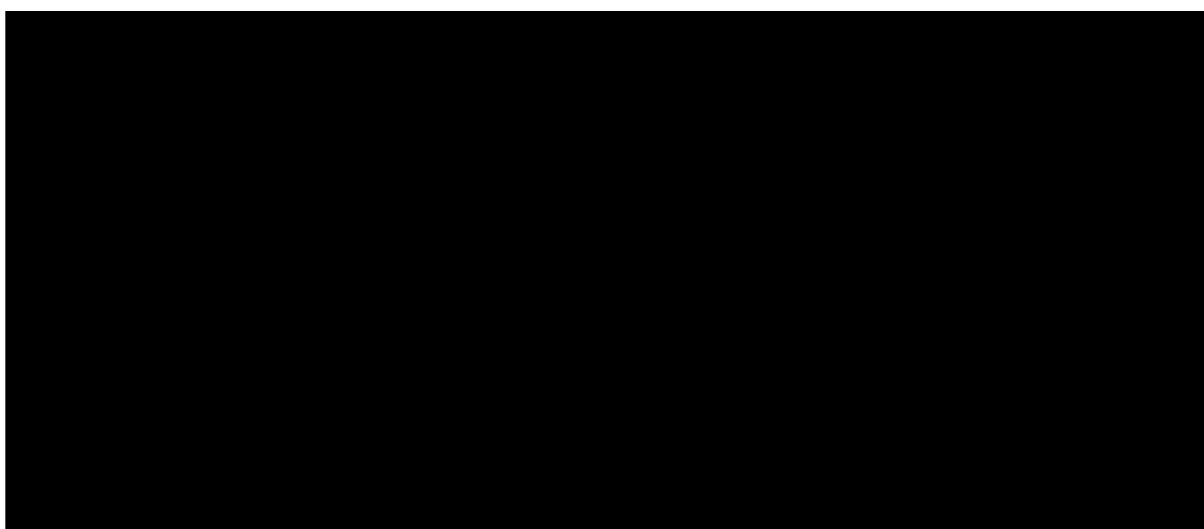


Figura 2 – Organograma da Operação JM2023
Fonte: [Redacted]

A operacionalização da operação “Fátima em Segurança” evidenciou a articulação e emprego de forças com capacidade para atuar nos quatro NEOp’s, conforme previsto na doutrina organizacional da GNR, tendo sido a estrutura orgânica da operação garantida por 6 Subagrupamentos / Dispositivo FOXTROT.

O Subagrupamento VICTOR dispunha de forças com capacidade para atuar no 1.º NEOp, com especial atenção no policiamento rodoviário, na gestão da fluidez do trânsito e em ações de visibilidade nas principais vias de acesso.

O Subagrupamento UNIFORME tinha na sua orgânica militares do GIOP com conhecimento e capacidade técnico-tática para atuarem no 3º NEOp. A sua responsabilidade assentava

[REDACTED]

O Subagrupamento TANGO estavam dotados de forças capacitadas para atuar no 1ºNEOp, assegurando o policiamento no perímetro afastado da ZA da Operação. E forças do 2.º NEOp para apoiar os controlos de acesso rodoviário

O Subagrupamento ZULO integrava forças de reserva com capacidade para atuar no 4.º NEOp, dedicadas a missões especializadas

[REDACTED]

O Subagrupamento X-RAY dispunha de forças com capacidade para apoiar, através de ações orientadas para a recolha, análise e produção de informações relevantes para o policiamento e para a prevenção da criminalidade.

O Subagrupamento ALFA garantiu, através das suas diversas equipas logísticas e de apoio, condições de sustentação operacional para todas as forças empenhadas, garantindo condições de alojamento, alimentação e todo o tipo de ações necessárias ao conforto e permanência do dispositivo no tempo e espaço da operação.

Em síntese, a operação “Fátima em Segurança” constituiu um exemplo Pragmático da aplicação do conceito de NEOp’s num contexto de elevada complexidade e sensibilidade institucional. A seleção deste estudo de caso justifica-se, assim, pela sua relevância para a análise do impacto das tipologias de policiamento no sentimento de segurança, bem como para a compreensão do modo como a GNR operacionaliza a sua missão em cenários de grandes concentrações humanas e de forte carga simbólica e mediática.

METODOLOGIA

1. ENQUADRAMENTO GERAL DA METODOLOGIA

Após apresentar o enquadramento teórico necessário para a compreensão da temática, este capítulo dedica-se a expor a estrutura metodológica da investigação, com o objetivo de clarificar a trajetória seguida ao longo do estudo, incluindo a estratégia e técnicas adotadas, bem como os métodos e procedimentos metodológicos. Nesse sentido, a estrutura metodológica é entendida como um plano geral que orienta a resposta às questões formuladas na investigação, funcionando como um guia conceitual (Saunders, Lewis, & Thornhill, 2009). Com base nessa perspectiva, foi elaborado um esquema representativo da estrutura metodológica desta investigação.



Figura 3 – Fluxograma da metodologia da investigação

Fonte: Elaboração própria

De acordo com Freixo (2009), uma investigação pode seguir três métodos distintos: o dedutivo, o indutivo ou o hipotético-dedutivo. No método hipotético-dedutivo, método escolhido para a investigação em causa, a formulação de hipóteses desempenha um papel central, sendo um processo que combina observação, raciocínio lógico e dedução para estabelecer possíveis explicações para um problema identificado. Conforme Saunders et al. (2009), este método organiza investigações científicas com base em hipóteses que possam ser testadas e verificadas.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2005), para iniciar um trabalho de investigação em ciências sociais, é necessário “enunciar o projeto sob a forma de uma pergunta de partida. Com esta pergunta, o investigador tenta exprimir o mais exatamente possível aquilo que procura saber. A pergunta de partida servirá de primeiro fio condutor da investigação. (...) deve apresentar qualidades de clareza, de exequibilidade e de pertinência” (p. 44). Após a

formulação da pergunta de partida, é essencial “atingir uma certa qualidade de informação acerca do objeto estudado e encontrar as melhores formas de o abordar” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 85).

A metodologia adotada assenta numa abordagem hipotético-dedutiva, centrada num estudo de caso. Segundo Nevada (2008), o método hipotético-dedutivo, tal como delineado por Karl Popper, baseia-se na formulação de hipóteses que podem ser testadas empiricamente e refutadas, se os dados recolhidos assim o indicarem. A investigação parte de uma observação e de um problema inicial, a partir das quais se formula uma hipótese. Esta é posteriormente sujeita a verificação empírica através da recolha e análise de dados, orientando à sua aceitação ou refutação.

A escolha deste método alinha-se com os objetivos da investigação, permitindo estruturar de forma lógica e rigorosa o estudo sobre o impacto das tipologias de policiamento aplicadas pelos diferentes NEOp's, uma vez que implicou a mobilização e articulação de recursos humanos e materiais dos quatro NEOp's da Guarda.

Nesse sentido, “as teorias científicas são propostas como hipóteses que serão substituídas por novas hipóteses quando falsificadas” (Nevado, 2008, p. 21). Além disso, a metodologia de Karl Popper, pai do método hipotético-dedutivo, baseia-se no dedutivismo, enfatizando que o conhecimento resulta das proposições que refutam as hipóteses iniciais, num processo contínuo de revisão e melhoria. A escolha do método hipotético-dedutivo tem como base a possibilidade de testar hipóteses, e combinar a recolha e análise de dados quantitativos com qualitativos criando assim uma relação passível de ser cruzada com a revisão da literatura, refutando ou negando a veracidade da hipótese em causa.

No âmbito desta investigação, serão detalhados os passos do método hipotético-dedutivo realizados na presente investigação conforme o fluxograma anterior, garantindo que o estudo se desenrole de forma lógica e transparente, permitindo a validação ou refutação das hipóteses propostas ou a reformulação de novas hipóteses para serem testadas.

2. ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO

Na fase inicial de um estudo hipotético-dedutivo, a observação, visa identificar e caracterizar o fenómeno de interesse no contexto da realidade empírica. No presente estudo, o fenómeno prende-se com o impacto causado pelas tipologias de policiamento e os respetivos NEOp's aplicados a uma operação de segurança de um evento religiosos, no

sentimento de segurança dos participantes. Classificado como um dos maiores eventos da história portuguesa, a GNR ao conduzir a operação “JMJ 2023”, mobilizou todas as suas valências disponíveis no dispositivo operacional, ao longo de todo o território nacional.

A definição geral do problema a ser investigado será o passo que se segue, neste caso, a realidade intrínseca ao evento reflete uma aparente contradição entre a sua natureza pacífica e o grau de risco com que é classificado. Os riscos associados a eventos desta magnitude, especialmente com a presença de figuras de relevo mundial, levantam uma pergunta inicial: *“de que forma consegue a GNR assegurar a segurança e mitigar os riscos sem comprometer o ambiente pacífico do evento”*

A terceira fase do método hipotético-dedutivo envolve uma análise detalhada da literatura, conforme foi feita no capítulo anteriormente, com o objetivo de refinar a compreensão do problema (Popper, 2002). Para Walliman (2011), esta etapa significa “passar todas as fontes de informação disponíveis, a fim de rastrear o mais recente conhecimento e avaliá-lo pela relevância, qualidade, controvérsias e lacunas” (p. 52).

O problema está agora delineado com maior precisão, sendo possível a partir da Pergunta de Partida (PP) da qual decorre o Objetivo Geral (OG), que se subdividem em três Perguntas Derivadas (PDe três Objetivos Específicos (OE) respetivamente, delimitando os aspetos a analisar (Fortin, 2003), possibilitando uma abordagem gradual e progressiva aos resultados finais (Baptista & Sousa, 2011; Barnham, 2015), conforme apresentado na tabela seguinte (tabela 1).

Objetivo Geral	Pergunta Partida
OG: Analisar o impacto das tipologias de policiamento efetuado nos 4 NEOp’s no sentimento de segurança	PP: Qual é o impacto das tipologias de policiamento realizado nos 4 NEOp’s no sentimento de segurança?
Objetivos Específicos	Perguntas Derivadas
OE1: Descrever as tipologias de policiamento efetuado nos 4 NEOp’s.	PD1: Como é feito o policiamento nos 4 NEOp’s?
OE2: Examinar as táticas de policiamento da GNR utilizadas na operação <i>Fátima 2023</i> .	PD2: Quais foram as táticas de policiamento aplicadas pela GNR na operação <i>Fátima 2023</i> ?
OE3: Avaliar o impacto do policiamento no sentimento de insegurança dos cidadãos na operação <i>Fátima 2023</i> .	PD3: Qual foi o impacto do policiamento realizado pelos 4NEOp’s na operação <i>Fátima 2023</i> no sentimento de insegurança?

Tabela 1 – Objetivos da Investigação
Fonte: Elaboração própria

No entanto a análise da operação MJJ 2023 tornava-se extensa e com várias limitações no estudo do sentimento de segurança dos cidadãos devido a sua dispersão territorial, e sendo difícil identificar o público alvo desta operação em concreto. Neste momento a abordagem da MJJ 2023, passou de uma visão macro para uma visão micro onde foi possível identificar através da Diretiva Operacional nº45/23 a realização de uma operação destinada a manter a segurança e tranquilidade pública do SF e da sua Zona de Ação (ZA) com o objetivo da visita da SS o papa francisco, durante o dia 05 de agosto de 2023. Deste modo surge aqui uma hipótese de estudo de caso, mais concentrada, com um público alvo mais restrito, uma operação restrita a ZA de Fátima e não a todo o território Nacional.

Subsequentemente e após definidos os objetivos foi possível criar uma Hipótese Geral que foi testada para se poder refutar ou negar a sua veracidade. *As tipologias de Policiamento nos quatro NÉOp's são adequadas às necessidades específicas de cada área de atuação, proporcionando uma resposta eficaz, adequando e percecionada pelo cidadão.*

A aplicação das tipologias de policiamento nos NÉOp's, e o impacto desta relação no sentimento de segurança da população justificou a formulação da hipótese geral. Esta visa compreender se as tipologias de policiamento aliadas as capacidades de atuação nos quatro NÉOp's estão alinhadas para gerar um impacto positivo na perceção de segurança dos cidadãos.

Para uma adequada compreensão do dispositivo operacional da Guarda durante a operação procedeu-se à análise de elementos cartográficos e operacionais disponibilizados pela própria GNR. As plantas do Santuário de Fátima (Anexo A) bem como a setorização da ZA e os respetivos pontos de concentração evacuação e interdições rodoviárias com os *checkpoints* garantidos pelas equipas do DI (Anexos B, C, D e E) foram fundamentais para mapear os fluxos de peregrinos e pontos sensíveis de segurança.

3. MÉTODOS DE RECOLHA DE DADOS

Com as linhas de pensamento definidas e alinhadas, o passo seguinte envolveu o trabalho de campo, onde foram recolhidos dados e perspetivas das duas variáveis humanas presentes no estudo: os militares da GNR, representados pelos seus comandantes dos respetivos Subagrupamentos e comandante da Operação (Apêndice A), e os participantes civis presentes no santuário durante o dia 05 de agosto de 2023. Fortin (2003) considera que “a natureza do problema de investigação determina o tipo de métodos de colheita de dados

a utilizar” (p. 239), os dados foram recolhidos através de entrevistas Semiestruturadas e questionários. As entrevistas semiestruturadas, apresentadas pelo respetivo guião de entrevista (apêndice B), permitiram uma compreensão detalhada das tipologias de policiamento aliadas a capacidade de atuação nos NEOp’s.

O método quantitativo consiste num processo sistemático de colheita de dados, sendo os mesmos observáveis e quantificáveis. Baseia-se em fatos objetivos, acontecimentos e fenómenos que existiriam independentemente do investigador (Fortin, 2003). Os questionários aplicados (Apêndice C) enquanto método de recolha de dados quantitativos permitiram ao investigador assumir uma posição científica, imparcial e neutra, de modo a que as hipóteses pudessem ser estatisticamente comprovadas, contribuindo para a relação causal processo-produto (Coutinho, 2008).

Para reforçar a validade do instrumento de recolha de dados desenvolvido para este estudo, procedeu-se à análise prévia de diversos questionários internacionais utilizados e validados em investigações relacionadas com o sentimento de segurança, incluindo ambientes urbanos e grandes eventos, que avaliam dimensões como a perceção da atuação policial, o medo do crime e o impacto da presença uniformizada no sentimento de segurança dos cidadãos. (Apêndice D)

Conforme se observa, instrumentos como o *Perceptions of Police Scale*, com alfa de Cronbach (α) superior a 0,90, e o *Cuestionario sobre Seguridad Ciudadana*, validado com elevados índices de consistência ($\alpha=0,949$), evidenciam a preocupação da investigação internacional em medir, de forma fiável, a perceção da população face às forças de segurança. Por sua vez, questionários oficiais como o *Moniteur de Sécurité* e a *Encuesta Nacional de Seguridad Pública Urbana*, são exemplos de instrumentos consolidados, utilizados para apoiar a definição de políticas públicas de segurança.

A comparação com estes instrumentos permitiu adaptar boas práticas metodológicas, designadamente ao nível da formulação de itens e das escalas de resposta, assegurando que o questionário deste estudo estivesse alinhado com abordagens internacionalmente validadas e, assim, robustecer a sua validade de conteúdo.

Os questionários foram distribuídos digitalmente através de diferentes canais, incluindo grupos de *Facebook* e *Telegram* dedicados a peregrinos de Fátima e à JM2023, páginas de *Instagram* de organizações religiosas, bem como através de contactos institucionais com diversas dioceses e organismos religiosos. Algumas destas vias de difusão, como certos grupos de *Telegram* e páginas internacionais, tinham potencial para alcançar participantes estrangeiros ou com ligação a movimentos internacionais. Contudo,

devido à ausência de *feedback* ou ao *feedback* negativa, não foi possível recolher respostas de cidadãos estrangeiros nem ampliar significativamente a dimensão da amostra, conforme demonstrado o (Apêndice E).

Assim sendo, o presente estudo é de cariz experimental. Segundo Freixo (2009), este tipo de estudo “é orientado para o resultado e para a comprovação fiável, significando com isso que os dados se apresentam sólidos” (p. 118).

4. AMOSTRA E CONTEXTO

Para a presente investigação é necessário definir e contextualizar a amostra. Conforme foi possível averiguar [REDACTED] (Anexo J) no dia 05 de agosto de 2023, eram esperados dentro do SF uma média de 270 mil pessoas.

A amostra é uma “parcela convenientemente seleccionada do universo” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 163), segundo o site *Qualtrics XM* numa população com esta dimensão para atingir uma margem de confiança de 95% com uma taxa de erro de 5% é necessário atingir um tamanho de amostragem de 384 exemplares Validos, ou seja, que reúnam as condições de admissão a análise estatística.

No presente estudo foram recolhidas 567 respostas validas, sendo possível assegurar um grau de confiança de 95% com uma margem de erro estimada em $4,1\% \pm$. Este nível de confiança é amplamente aceite em investigação dentro das ciências sociais, garantindo que os resultados obtidos refletem de forma robusta as perceções da população inquirida, sem prejuízo das limitações inerentes à metodologia adotada (Marôco, 2018).

No processo de constituição da amostra referente às entrevistas, cumpre distinguir entre os métodos de amostragem probabilísticos (aleatórios) e não probabilísticos (intencionais). No âmbito da presente investigação, optou-se por uma abordagem de amostragem não probabilística por critérios, uma vez que a seleção dos participantes foi realizada de forma intencional, com base na sua posição de comando e no conhecimento operativo transversal aos quatro NOp's, conforme defendido por Rosado (2017). Esta opção metodológica permitiu garantir a obtenção de dados ricos e contextualmente significativos, ainda que se reconheça como limitação a exclusão de perspectivas provenientes dos escalões de execução operacional, cujas vivências poderiam ter acrescentado uma visão mais tática e circunstanciada das dinâmicas no terreno.

A análise qualitativa foi concluída com base no critério de saturação teórica, verificada a partir da sexta entrevista, momento em que se observou a repetição sistemática de temas e a ausência de novas unidades significativas de análise. Este critério seguiu a orientação proposta por Elo e Kyngäs (2008), garantindo assim a robustez e a exaustividade da análise qualitativa efetuada.

5. MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

Antes da sua utilização, os dados recolhidos carecem de um tratamento até se obterem elementos passíveis de ser analisados, com vista a estabelecer relações, interpretar e chegar a determinadas conclusões (Saunders et al., 2009).

Os dados recolhidos nas entrevistas foram analisados segundo o método *Directed Qualitative Content Analysis* (DQICA)¹⁷, Elo e Kyngäs (2008), adequado a investigações orientadas por categorias previamente definidas com base na literatura e nos objetivos do estudo (Apêndice F). Conforme Kibiswa (2019), esta abordagem dedutiva permite testar e expandir teorias ao estruturar a análise em torno de categorias conceptuais pré-estabelecidas. O processo desenvolve-se essencialmente em três fases: definição das categorias, codificação dirigida dos dados e apresentação dos resultados com base nas evidências obtidas. Esta estratégia assegurou maior objetividade e rigor na organização e interpretação das perceções recolhidas nas entrevistas.

Após transcrição e leitura das mesmas, iniciou-se o processo de análise dos dados. Com base na tabela de caracterização. Este processo consiste na extração de segmentos textuais, designados por unidades de contexto (UC), que contêm as unidades de registo/codificação (UR), tendo por base uma codificação numérica, representativas de uma determinada característica de uma dada categoria. As UR surgem inevitavelmente associadas às UC, pois sem elas o conteúdo não é passível de ser compreendido, permitindo uma análise qualitativa dos dados de forma eficiente (Sarmiento, 2013).

Por sua vez os dados dos questionários foram submetidos a uma análise estatística, utilizando como ferramenta o programa *SPSS*, de forma a identificar relações significativas entre a perceção de segurança e as diferentes tipologias de policiamento alinhadas com os NEOp's, sendo possível identificar possíveis correlações ou inferências entre as variáveis quantitativas (tabela III).

¹⁷ Análise Direta de Conteúdo Qualitativo (tradução).

Este cruzamento de métodos qualitativos e quantitativos foi fundamental para garantir uma visão abrangente e fundamentada sobre o impacto do policiamento aliado aos NEOp's na percepção do sentimento de segurança dos participantes.

Os procedimentos éticos aplicados ao longo de toda a investigação incluíram a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados, o consentimento informado de todos os participantes e o cumprimento rigoroso das normas institucionais. Estas medidas asseguraram que os dados recolhidos fossem tratados de forma ética e responsável, conferindo credibilidade e rigor ao processo de investigação.

6. CONCLUSÃO DA METODOLOGIA

Posteriormente, os resultados foram confrontados com a informação recolhida na revisão da literatura e a hipótese é avaliada quanto a sua veracidade, será o momento de verificar como os dados confirmam ou negam a hipótese proposta. Bem como apresentar o contributo original da investigação, evidenciando as implicações teóricas e práticas, as mais valias na realização da investigação e as limitações que foram ocorrendo ao longo do mesmo, terminando com uma proposta de investigação futura na mesma linha de pensamento do presente TIA.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados obtidos através da análise qualitativa das entrevistas realizadas aos comandantes dos subagrupamentos e ao comandante da operação “Fátima em Segurança”. Bem como os resultados da análise quantitativa dos questionários aplicados aos cidadãos presentes no SF durante do Papa Francisco, no âmbito da JMJ2023.

A análise qualitativa das entrevistas conduzidas aos comandantes dos diversos subagrupamentos encontra-se presente no Apêndice H do presente TIA na sua íntegra.

A operacionalização foi feita através de uma matriz de categorias teóricas previamente definida conforme referido no capítulo da metodologia, permitindo organizar os dados em torno de cinco grandes dimensões analíticas: Modelos de Policiamento, Tipologias de Policiamento, Níveis de Emprego Operacional, Impacto no Sentimento de Segurança e Avaliação do Evento, contudo nem todas as subcategorias foram identificadas ficando apenas para análise as variáveis presentes no seguinte quadro.

Categoria Principal	Subcategoria	Código
Modelos de Policiamento	Napoleónico	11
	Híbrido / Oscilante	14
Tipologias de Policiamento	Reativo	21
	Preventivo	23
	Comunitário	24
	De Proximidade	25
	Orientado por Informações	26
NEOp's	1.º NEOp	33
	2.º NEOp	34
	3.º NEOp	35
	4.º NEOp	36
	Transição entre NEOp	37
Impacto no Sentimento de Segurança	Percepção de segurança	41
	Influência das tipologias de policiamento / NEOp's	42
Avaliação do evento	Pontos Positivos	51
	Pontos Negativos	52
	Comando	53

Tabela 2 – Categorização DQICA (variáveis selecionadas nas entrevistas)

Fonte: elaboração própria

A codificação das unidades textuais permitiu uma leitura sistemática, robusta e sustentada das percepções dos comandantes relativamente ao dispositivo de segurança implementado.

As categorias permitem uma visão macro do que o estudo pretendia analisar no que toca as entrevistas aos comandantes dos subagrupamentos. não sendo suficiente uma visão macro foram criadas subcategorias que permitem uma identificação mais apurada e direcionada das unidades textuais.

Quanto a análise dos dados quantitativos, foi utilizado o programa SPSS para a realização de estatística descritiva e inferencial conforme o (apêndice I). os dados recolhidos através do questionário foram recolhidos através de questões organizadas por setores: Caracterização dos participantes; Percepção de segurança; Presença Policial percecionada; Tipologias de forças percecionadas; Avaliação da Segurança geral do evento;

Dentro de cada setor de dados foi possível identificar 20 variáveis plausíveis de serem estudadas e correlacionadas entre si conforme retrata o quadro abaixo:

Setor	Variável
Caracterização	Idade
	Gênero
	Nacionalidade
	Residência em Portugal
	Espectador da MJJ
	Presença no SF no dia 05 agosto
Percepção de Segurança	Sentimento de Segurança
	Probabilidade de ocorrências com os participantes
	Comportamentos defensivos dos participantes
Presença Policial	Percepção da presença da GNR
	Impacto da presença da GNR
	Frequência de Observação da GNR
	Locais de maior presença da GNR
	Avaliação do equipamento/Armamento da GNR
Tipologias de forças da GNR	Identificação de diferentes forças
	Tipos de forças identificadas
	Identificação de tipologias de forças diferenciadas (capacidade de atuação em situações distintas)
	Interação com Militares da GNR
Avaliação	Concorda com a afirmação: <i>“A resposta da GNR foi Proporcional às necessidades do evento”</i>
	Classificação da Segurança Global do evento

Tabela 3 – variáveis Quantitativas

Fonte: elaboração própria

1. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Seguindo a lógica da DQICA, no que se refere a dimensão dos **modelos de policiamento** a análise revelou a prevalência do modelo napoleónico, caracterizado pela centralização do comando, cadeia hierárquica rígida e coordenação verticalizada. Este modelo revelou-se fortemente enraizado na lógica operacional da GNR: *“A estrutura de comando foi organizada de forma a garantir uma linha de comunicação eficaz”* (11.1); *“A coordenação foi assegurada através do Posto de Comando e da comunicação permanente entre os comandantes (...)”* (11.2); *“A estrutura de comando e os comandantes, aliados a uma estreita cooperação(...)”* (11.3); *“Todos os dias havia uma reunião no início da manhã com o Comandante da Força.”* (11.4); *“Conseguimos criar uma estrutura de comando espetacular... não houve qualquer problema na articulação.”* (11.5). A consistência desta

abordagem reflete a doutrina tradicional da força. No entanto, emergiram sinais de flexibilidade operacional, correspondentes a um modelo híbrido/oscilante, com capacidade de adaptação a diferentes contextos e necessidades: “*Relacionamento com as congéneres (...) partilhas praticamente diárias*” (14.1); “*Conseguimos estar a trabalhar nos quatro NEOp’s em simultâneo.*” (14.2). Este último excerto é particularmente revelador da capacidade de adaptação que a GNR tem aos contextos da missão, conferindo ao dispositivo uma plasticidade funcional adaptada à imprevisibilidade dos meios onde atua a GNR e das tipologias de eventos em que trabalham, característica que não está enquadrada no modelo napoleónico.

Na dimensão das **tipologias de Policiamento** as entrevistas evidenciaram uma aplicação combinada e pragmática de diversas tipologias de policiamento, ajustadas à natureza pacífica, religiosa e multicultural do evento.

O policiamento preventivo constituiu a base da atuação: “*Conseguíamos prever ou antecipar qualquer acontecimento que colocasse em causa a segurança.*” (23.1); “*A principal abordagem operacional do Subagrupamento VICTOR consistiu na prevenção de incidentes rodoviários*” (23.2); “*Medidas preventivas, em termos de preparação da força (...) Por exemplo quem responde imediatamente.*” (23.4); [REDACTED]

[REDACTED] “*Era sempre preventivo, ou orientado pelas informações.*” (23.6); “*Mais preventivo do que reativo (...)*” [REDACTED]; “*A* [REDACTED]

[REDACTED] No ponto de vista do comando da força responsável pelo evento o principal objetivo do policiamento preventivo era “*Tentar diminuir o risco da Operação ao mínimo, ou mesmo elimina-lo.*” (23.3).

O policiamento comunitário e o policiamento de Proximidade surgiram na lógica de apoio ao peregrino e contacto informal, com recurso a postos móveis e patrulhas turísticas: “*Policiamento até de apoio aos próprios turistas que chegavam.*” (24.1); “*Tínhamos um posto móvel para apoiar os turistas (...) próximo da entrada do santuário, para que os mesmos não se tivessem de deslocar ao posto de Fátima.*” (24.2); “*Militares com o uniforme de patrulha próximos do peregrino e da população.*” (25.1). A própria imagem de outras tipologias de forças quando enquadradas em operações deste género acaba por ter um impacto de proximidade: “*Neste tipo de Operações a imagem do 3º NEOp, mais musculada,*

¹⁸ Entende-se por “*screening*” a ação preventiva de varrimento e deteção de engenhos explosivos levada a cabo por equipas especializadas de Inativação de Engenhos Explosivos (EOD).

O policiamento reativo, embora menos utilizado, desempenhou um papel essencial em ações rápidas, por vezes desenquadradas da operação, ou mesmo de forma discreta ou dissimulada: *“existiu resposta imediata a diversas situações que exigiram intervenção rápida, não foram situações graves, mas reagimos muito rapidamente (...)”* (21.1);

Destaca-se ainda a aplicação de POI, integrando Informação Policial e Informação Criminal, mantendo o ciclo de produção de informações sempre em funcionamento e atualizado: “O trabalho foi feito de acordo com o ciclo de produção de informações.” (26.1); “A Tomada de decisão em tempo real foi sempre baseada em informação em tempo real (...)” (26.2); [REDACTED]

dentro das funções da célula de informações existiram procedimentos de credenciação com a estrita cooperação do santuário de Fátima e com o município de Ourém:

As forças de **1ºNEOp** correspondia a maioria do efetivo e tendo uma responsabilidade mais vinculada no perímetro exterior: *“Mais afastado do centro do recinto ou da Alta entidade iríamos ter as patrulhas do 1.º nível, claro que não era de forma estanque (...)”* (33.3). Além do patrulhamento quotidiano e comum realizado durante todo o evento houve algumas valências que tiveram um impacto técnico-tático relevante na

operação: *“Todas as forças da valência de trânsito faziam parte do 1.º Nível de Emprego Operacional (NEOp) (...)”* (35.1); *“Patrulhamento a cavalo (...) Ciclo (...) equipas dos programas especiais (...) proximidade com os peregrinos, eram todos do 1º nível.”* (35.2); *“O patrulhamento ciclo conseguia mudar entre ruas, passeios, parques e zonas de estacionamento.”* (35.4); *“As patrulhas a cavalo permitiam observar grandes áreas dos parques de estacionamento, derivado ao seu campo de visão elevado.”* (35.5).

Forças de **2º NEOp** foram essenciais na criação de reservas de atuação a Sul e a Norte do Tejo e na criação de [REDACTED]

O **3ºNEOp** esteve assegurado por forças do GIOP, com a particularidade da equipa anti-drone, que capacitou muito a atuação da força. [REDACTED]

[REDACTED]; *“Podem estar a trabalhar nos três níveis de emprego operacional em simultâneo.”* (35.2); *“Houve a necessidade de empregar forças de 3.º NEOp (...) para evitar situações de esmagamento, mas sem a necessidade de atuar em 3ªNEOp ou realizar manutenção de ordem publica.”* (35.3); *“O GIOP como força de 3ºNível foi colocado a realizar o controlo de entradas.”* (35.4); [REDACTED]

[REDACTED] importa ainda referir que apesar do emprego de forças com capacidade de atuação em 3ªNEOp não implica obrigatoriamente a atuação em 3º nível, *“As forças de 3º NEOp faziam controlo de entradas, mas não era serviço puro de 3º NEOp.”* (35.6).

A capacidade de atuação em **4º NEOp** estavam a disposição do comandante da operação e sobre o comando do comandante do Subagrupamento ZULO, [REDACTED]

[REDACTED] *“Eu basicamente tinha o 4.º NEOp à minha disposição (...) tudo forças diferenciadas de reação rápida.”* (36.1); [REDACTED]

¹⁹ Entende-se por *ramming-veicles*, Veículos utilizados como arma de impacto contra multidões, estruturas ou alvos específicos, com intenção hostil ou terrorista. (Cambridge Dictionary, s.d.)

[REDACTED]
[REDACTED] “Estávamos em modo reserva (...) à disposição do comandante da força.” (36.7).

É de realçar a capacidade técnico-Tática e o equipamento das forças de 4ºNEOp, preparadas e prontas para agir em cenários extremos e de alta complexidade: [REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

No entanto a capacidade de atuação desta tipologia de forças não se fica apenas por intervenção reativa, conseguem dar informação e apoio aos restantes NEOp’s através do equipamento, treino e capacidades distintas: [REDACTED]
[REDACTED]

A caracterização e análise dos NEOp’s pelos comandantes continuou com referências a capacidade de **transição e articulação** entre os mesmos: “Escalávamos ou descalávamos em função da sensibilidade do momento.” (37.1); “O planeamento assentou numa lógica de zonas e camadas de segurança, aplicando diferentes forças conforme o grau de risco.” (37.2) “No pico, ter todas as valências e NEOp’s disponíveis para serem utilizadas, torna tudo muito mais simples.” (37.3); [REDACTED]
[REDACTED] assim sucessivamente até ao 1º NEOp no perímetro exterior” (37.4).

As perceções dos comandantes quanto ao **impacto da GNR no sentimento de segurança** sugerem um impacto amplamente positivo da operação no sentimento de segurança dos cidadãos. A presença visível e estruturada das forças foi referida como elemento fundamental: “A nossa visibilidade nas áreas-chave do evento gerou um sentimento de proteção (...)” (41.1) “As pessoas sentiram-se mais seguras (...) e não se notava um sentimento hostil” (41.2); “Contribui para a perceção de um ambiente seguro e controlado.” (41.3); “A nossa atuação conseguiu dar um sentimento de segurança.” (41.4).

Contudo é perceptível pelos comandantes o impacto negativo que uma força musculada pode ter no sentimento de segurança das pessoas: “(...) mas em espaços menos

movimentados criou percepções de intimidação.” (41.1); “A presença do uniforme de intervenção junto ao peregrino é uma coisa que não faz muito sentido, poderia até criar situações de alarme falsas.” (41.5). A continuidade no tempo de operações desta tipologia no SF também acaba por transmitir alguma tranquilidade as pessoas pela presença constante da GNR no SF, “A população gosta muito de nós (...) mesmo as forças de 3.º NEOp não causaram alarme, muito devido as várias operações que já realizamos no Sítuario.” (41.8)

No entanto a operação foi concebida com base no ponto de equilíbrio entre presença uniformizada positiva e presença uniformizada Negativa, ou seja, existiu uma grande gestão de meios no que toca aquilo que a GNR queria que fosse pressionado pelo cidadão, “As pessoas viam o número de militares que nós queríamos que vissem.” (41.6). Complementando o nível de segurança com a presença de forças sem que o cidadão notasse,

[REDACTED]

As percepções dos comandantes relativamente aos NEOp’s e as diferentes tipologias de policiamento aplicadas no impacto no sentimento de segurança indicam uma gestão estratégica eficaz dos recursos da Guarda. A operação assentou numa lógica de complementaridade entre os vários NEOp’s e valências especializadas, o que foi visto como um dos fatores críticos de sucesso: “A chave do sucesso foi ter todas as valências e NEOp’s disponíveis para serem utilizadas” (42.2). A capacidade de mobilizar as diferentes forças consoante a necessidade operacional contribuiu para a criação de um ambiente seguro e controlado, sem excessiva exposição de meios.

A presença da GNR, articulada entre os diversos níveis de emprego operacional, foi cuidadosamente equilibrada de forma a transmitir confiança sem provocar alarme: “A presença da GNR com os respetivos NEOp’s foi equilibrada (...) garantiu sentimento de segurança” (42.5). Esta gestão equilibrada permitiu encontrar o ponto ótimo entre visibilidade e discrição, reforçando a percepção de segurança no terreno: “Encontrar este equilíbrio entre imagem de presença no local e capacidade de atuação” (42.3).

O impacto positivo estendeu-se também às forças operacionais de atuação menos visível, como o 4.º NEOp e a célula de informações (Subagrupamento X-RAy), que, embora mais discretos, contribuíram diretamente para a eficácia percecionada pela população: “Conseguimos cumprir a missão sem dar muito nas vistas (...) é isso que se pretende” (42.4) e “Apesar de estarmos mais nos bastidores, a atuação da célula de informações teve impacto direto no que o cidadão percecionou como eficácia da força” (42.6). O próprio posicionamento tático destas forças privilegiou a proteção sem exposição desnecessária: “O

posicionamento das equipas do 4.º NEOp foi feito de forma a garantir proteção máxima com o mínimo de exposição” (42.7).

Por fim, a interação entre tipologias de policiamento preventivo e dissimulado foi fundamental na resposta a potenciais ameaças, sem comprometer o sentimento de segurança dos participantes: [REDACTED]

A **avaliação** dos comandantes à operação evidencia uma perceção globalmente positiva quanto à eficácia da intervenção, ainda que salientando algumas limitações e desafios.

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

Em termos operacionais, a capacidade anti-drone foi apontada como uma prática de excelência: *“A capacidade Anti-drone é boa prática, e que devíamos replicar (...)” (51.4)*, bem como a colocação estratégica da capacidade de resposta do 4.º NEOp: [REDACTED]. A disposição das forças e reservas também foi considerada muito bem executada: *“A colocação das forças e reservas foi bem feita, correu impecavelmente.” (51.7)*. Bem como a utilização dos sistemas de CCTV: [REDACTED]

[REDACTED]

Finalmente, a capacidade de adaptação ao longo da operação foi também destacada: *“Foi uma aprendizagem importante (...) com os meios lá, mas ajustando a imagem ao contexto.” (51.5)* e *“Identificámos quais eram as ameaças e ajustámos o planeamento e o dispositivo nesse sentido.” (53.2)*, demonstrando uma postura proativa e flexível.

Entre os pontos negativos identificados, o fator tempo foi apontado como uma limitação crítica: *“O fator tempo foi uma limitação significativa (...)” (52.1)*. O planeamento logístico detalhado e antecipado foi considerado um fator crítico para o sucesso operacional, infelizmente não o foi possível realizar mais cedo: *“A importância de um planeamento logístico detalhado e antecipado, que não foi possível (...)” (51.1)*. Foi também evidenciada uma limitação no acesso a bases de dados e informações, em comparação com forças

congéneres: [REDACTED]

A nível organizacional, surgiram críticas à dependência de terceiros para a instalação de barreiras físicas: *“Neste aspeto estamos muito atrasados (...) Não podemos ter esta dependência de terceiros para a colocação de Barreiras físicas por exemplo.”* (52.4).

A gestão da saída de pessoas e veículos do recinto foi apontada como um dos maiores desafios operacionais ainda não resolvidos: [REDACTED]

[REDACTED] A necessidade de improvisação devido a limitações infraestruturais do posto de comando foi também destacada: *“A GNR improvisou bem, mas improvisou. O posto de Fátima não está dimensionado para este tipo de operação que é recorrente no tempo.”* (52.6).

A ausência de um mecanismo de sistematização de lições apreendidas surgiu como crítica construtiva: *“Temos poucas lições apreendidas (...) não temos um mecanismo de sistematização.”* (52.7) e *“O maior desafio foi a ausência de lições apreendidas estruturadas; andamos sempre a realizar tudo de novo.”* (52.8).

Do ponto de vista do comando e controlo, a instalação do posto de comando no Posto Territorial de Fátima foi reconhecida como elemento fundamental: *“O posto de comando no Posto Territorial de Fátima revelou-se fundamental para o sucesso da operação.”* (51.8). O suporte logístico eficiente, particularmente do Subagrupamento ALFA, foi igualmente valorizado: *“Sem este suporte logístico eficiente, a operacionalidade dos restantes subagrupamentos teria sido comprometida.”* (53.1).

Destacou-se ainda a importância da experiência acumulada em operações anteriores: *“Recorri amplamente à experiência adquirida na operação de 2017 (...)”* (53.3). Apesar das dificuldades, a liderança e a capacidade de atuação de todo o dispositivo adaptou-se às exigências do evento, reconhecendo que existiu um esforço extra por todo o efetivo, *“Foi necessário um esforço acrescido (...) mas tinha de ser assim.”* (53.4).

A necessidade de comunicação clara e preparação das forças foi também salientada como essencial: *“Ter toda a gente a saber o que fazer em situação de normalidade e exceção é fundamental.”* (53.5). A prática de *debriefings* diários para avaliação e reajustamento foi vista como uma ferramenta útil para melhorar a resposta: *“Fazíamos um debriefing para ver o que correu bem e o que correu mal e planear o dia seguinte.”* (53.6).

Por fim, a escolha adequada dos comandantes dos subagrupamentos foi apontada como um fator de sucesso na gestão de incertezas: “*Projetámos força para salvaguardar o que ainda não sabíamos (...) a nomeação dos comandantes foi muito bem conseguida.*” (53.7).

2. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

A amostra foi composta por 567 participantes, com idades compreendidas entre os 15 e os 78 anos. A média de idades foi de 33,4 anos (Desvio padrão = 15,6), com uma mediana de 29 anos e o primeiro e terceiro quartis a situarem-se nos 21 e 42 anos, respetivamente. O valor modal mais frequente foi 18 19 e 20 anos. Estes valores revelam uma amostra jovem, com uma dispersão alargada, o que é coerente com a tipologia do evento analisado.

No que se refere ao género, 270 inquiridos (48%) identificaram-se como do sexo masculino e 297 (52%) como do sexo feminino. Todos os participantes tinham nacionalidade portuguesa e, à exceção de 8 participantes (1,4%), todos residiam em território nacional.

Relativamente ao tipo de participação, 96% dos participantes estiveram presentes enquanto espectadores, sendo os restantes 4% voluntários, guias ou assumindo outras funções no evento que não FSS. A presença no SF no dia 5 de agosto de 2023 foi confirmada por todos os participantes, critério indispensável para a validação do questionário.

Medida	Valor
Idade mínima	15 anos
Idade máxima	78 anos
Média	33,4 anos
Desvio padrão (amostral)	15,6 anos

Variável	Categoria	Frequência	Percentagem
Género	Masculino	270	48%
	Feminino	297	52%
Nacionalidade	Portuguesa	567	100%
Residência em Portugal	Sim	559	98,6%
	Não	8	1,4%
Tipo de Participação	Espectador	543	96%
	Outro	24	4%
Presença no Santuário (05 ago)	Sim	567	100%

Tabela 4 – Estatística descritiva da amostra
Fonte: elaboração própria

A perceção da GNR durante o evento foi amplamente positiva, com uma média de 4,36 numa escala de 1 a 5 (DP = 0,89). 75% dos inquiridos atribuíram uma pontuação igual ou superior a 4 (seguro). O valor modal foi 5, o que demonstra que a maioria dos participantes indicou sentir-se “muito seguro”.

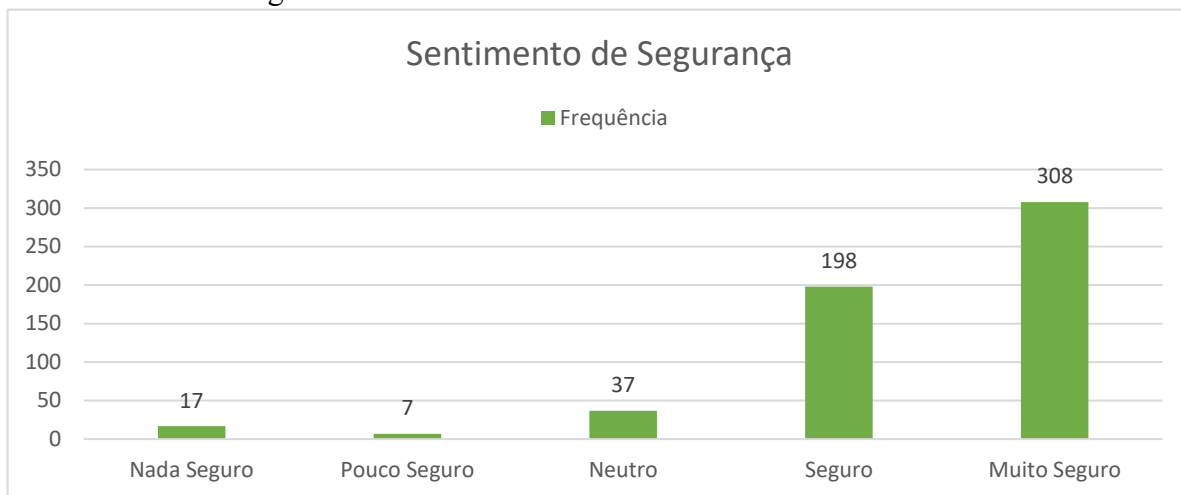


Figura 4 – Gráfico do Sentimento de segurança
Fonte: elaboração própria

Esta perceção é corroborada pelas respostas relativas à probabilidade de ocorrência de crimes, como furto, burla, roubo, agressões, sequestro e abuso sexual. A maioria dos inquiridos considerou tais riscos como improváveis ou impossíveis. Apenas os crimes de furto e burla apresentaram alguma perceção de plausibilidade relevante.

No que toca aos comportamentos adotados pelos participantes para segurança própria, observou-se que os participantes evitaram, com alguma frequência, o contacto com desconhecidos e zonas pouco iluminadas. Por outro lado, a exposição de objetos de valor ou de dispositivos eletrónicos foi evitada com menor frequência, e a utilização de equipamentos de defesa pessoal foi quase nula.

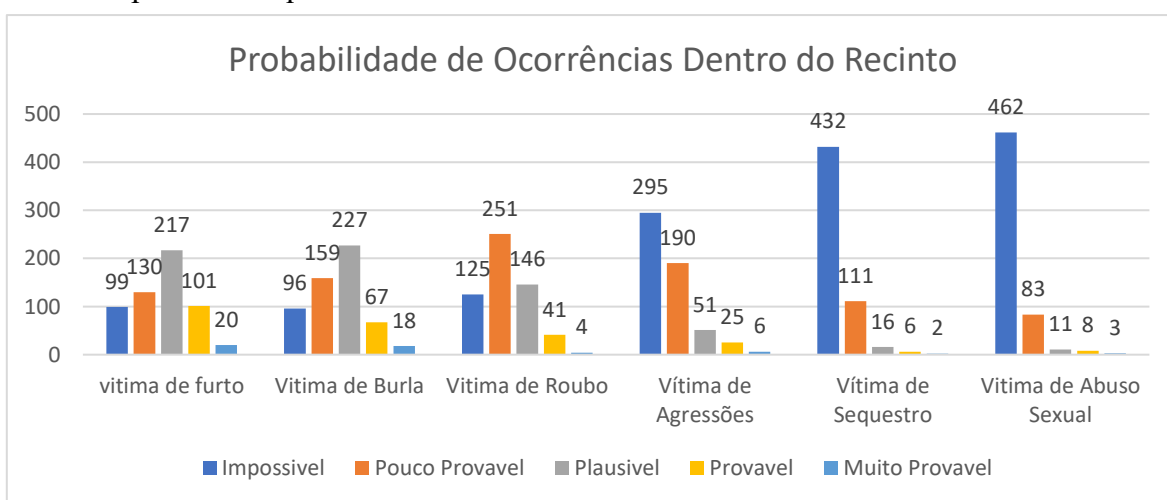


Figura 5 – Gráfico das Probabilidades de ocorrências dentro do recinto
Fonte: elaboração própria

Este padrão sugere que, embora existisse uma consciência de risco, não se verificava um ambiente percebido como hostil, mas sim uma atitude preventiva moderada.

A presença da GNR foi notada por 96% dos inquiridos. O impacto dessa presença no sentimento de segurança obteve uma média de 4,46(0-5) e um Desvio Padrão de 0,70, com mediana e modo de 5. Este dado confirma que a atuação da força policial foi percebida de forma muito positiva.

Adicionalmente, 84% dos participantes reportaram ter observado elementos da GNR “frequentemente” ou “muito frequentemente”. A sua presença foi mais notória nas entradas do recinto, nos percursos principais, nas zonas de aglomeração, junto a altas entidades e no palco principal (ordem decrescente).

A adequação do equipamento e armamento da GNR foi avaliada com uma média de 4,47 (DP = 0,69) numa escala de 1 a 5, sendo a mediana e a moda igual a 5. Isto demonstra uma percepção dominante de que os meios utilizados foram apropriados à natureza do evento, sendo os casos de avaliação como “excessivos” ou “inadequados” francamente residuais.

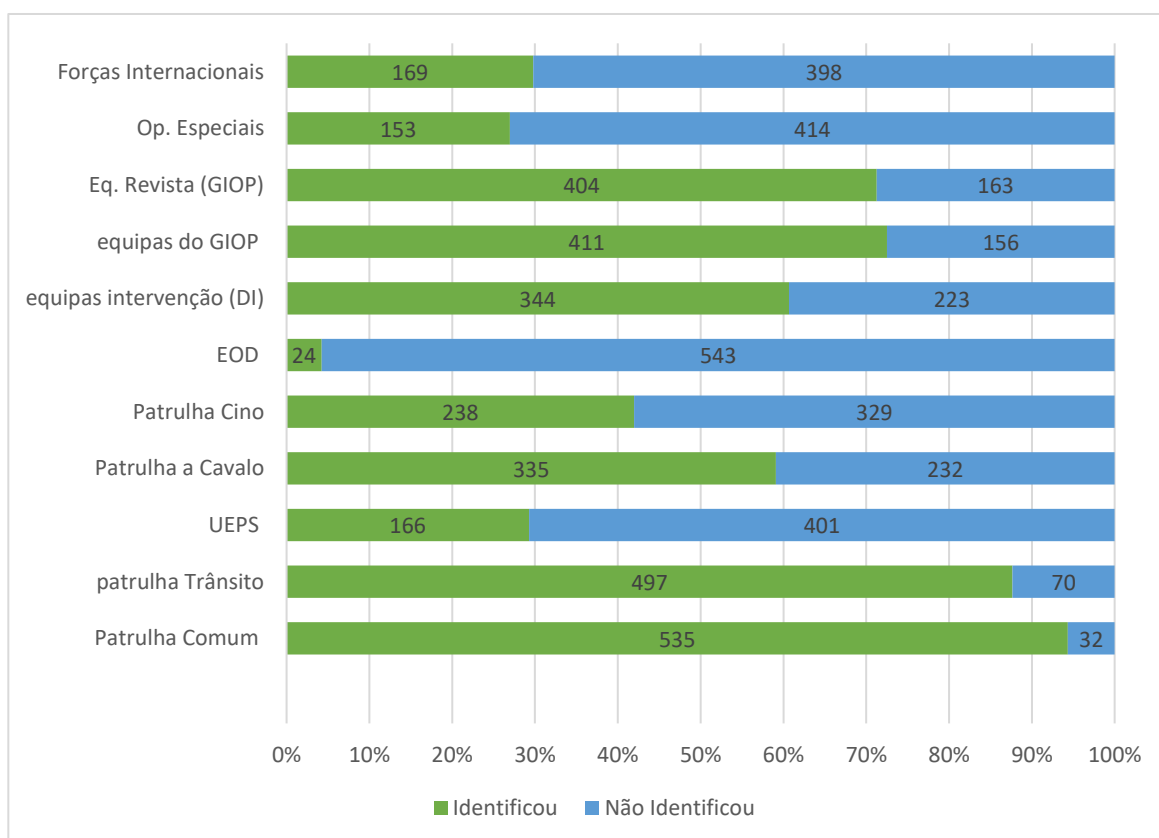


Figura 6 – Gráfico da frequência das tipologias de forças visualizadas
Fonte: elaboração própria

A maioria dos inquiridos (87%) afirmou ter reconhecido diferentes tipologias de forças da GNR presentes no evento. Entre as mais identificadas estavam as patrulhas comuns

(1ºNEO), patrulhas de trânsito, equipas de intervenção e forças de ordem pública (GIOP). As unidades com menor visibilidade incluíram as equipas EOD, e forças congéneres.

Além disso, 80% dos participantes indicaram que as forças policiais presentes estavam ajustadas às diferentes situações operacionais.

A atuação da GNR foi amplamente validada como proporcional às necessidades do evento, com uma média de concordância de 4,48 (DP = 0,70). Apenas 2% dos inquiridos expressaram discórdia.

A interação com os militares foi também avaliada positivamente, com média de 2,82 numa escala de 0 a 5, sendo zero uma referência à inexistência de interação, (DP = 1,95), mediana de 4 e moda 4, sugerindo que mais de metade dos inquiridos classificaram essa interação como positiva ou muito positiva.

A avaliação global da segurança do evento obteve uma média de 8,47 numa escala de 0 a 10 (DP = 1,69), com mediana de 9, modo de 10 e quartis 25 = 8; 75 = 9. Este resultado é altamente indicativo de uma perceção geral muito positiva relativamente à segurança do evento, e reflete uma eficaz coordenação entre as diferentes valências da GNR no contexto da operação “Fátima em Segurança”.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como objetivo discutir os resultados quantitativos e qualitativos obtidos através dos questionários e entrevistas (Apêndice J), apresentados no capítulo anterior, confrontando-os com a revisão da literatura exposta no primeiro capítulo. A análise permitiu retirar um conjunto de considerações relevantes para a compreensão da atuação da GNR, com forças capacitadas para intervir nos diferentes NEOp's, articulados com as respetivas tipologias de policiamento, bem como do impacto dessa atuação no sentimento de segurança dos cidadãos. A análise qualitativa realizada às entrevistas com os comandantes da operação da GNR reforça e aprofunda a compreensão dos resultados quantitativos obtidos nos questionários aplicados aos participantes.

1. SENTIMENTO DE SEGURANÇA

Os dados evidenciam que a perceção de segurança foi globalmente positiva. De um total de 567 inquiridos, 89,6% sentiram-se “seguros” ou “muito seguros” durante a visita do Papa Francisco ao SF, no dia 5 de agosto de 2023. Este dado é corroborado pelo facto de

a maioria dos participantes ter considerado a presença da GNR como tendo tido um impacto “positivo” (33,7%) ou “muito positivo” (56,8%) no seu sentimento de segurança [Qui-quadrado de Pearson = 496,961; $p < 0,001$]

Adicionalmente, verificou-se uma associação estatisticamente significativa entre a frequência de observação de militares da GNR e o sentimento de segurança [Qui-quadrado de Pearson = 91,535; $p < 0,001$]. Os inquiridos que mais frequentemente observaram a presença da GNR tendiam a relatar um sentimento de segurança mais elevado.

Em particular, as declarações dos entrevistados confirmam que a presença visível da GNR, constituiu um elemento essencial para o fortalecimento do sentimento de segurança entre os peregrinos. Tal é confirmado, na unidade textual [41.3], onde se refere que a atuação “contribuiu para a perceção de um ambiente seguro e controlado”, e em [41.4], quando se afirma que “conseguiu dar um sentimento de segurança”. Estas evidências corroboram a associação estatisticamente significativa identificada entre a frequência de observação de militares e a perceção de segurança.

Segundo Borges (2020), a atuação das forças de segurança é fundamental para criar ambientes que dissuadam comportamentos ilícitos e reforcem o sentimento de segurança, mesmo em contextos de elevada afluência de pessoas. Esta ideia é corroborada por Marlus Nunes (2022), que defende que a presença policial antecipatória contribui para a redução do medo do crime, atuando antes que o ilícito ocorra.

A análise confirma assim a teoria de que o policiamento realizado na operação, caracterizado pela presença visível e contínua, é eficaz na promoção da segurança subjetiva da população. Adicionalmente, Lisboa e Teixeira Dias (2008) sublinham que a atuação com medidas de policiamento preventivo ajustadas às dinâmicas locais, é uma prática que reforça a confiança pública, o que é claramente evidenciado nos resultados obtidos.

Por outro lado, a análise por locais de visibilidade permitiu distinguir quais as zonas em que a presença policial teve maior impacto. A presença junto das altas entidades revelou uma associação estatisticamente significativa com o sentimento de segurança [Qui-quadrado de Pearson = 27,151; $p = 0,040$], sugerindo que este tipo de presença transmite um maior sentimento de proteção aos participantes.

Variável Testada	Valor de Qui-Quadrado (χ^2)	p-valor	Associação Significativa?
<i>Impacto da presença da GNR</i>	496.961	< .001	Sim
<i>Frequência de observação da GNR</i>	91.535	< .001	Sim
<i>Presença junto das altas entidades</i>	27.151	0.040	Sim
<i>Presença nos percursos principais</i>	5.870	0.209	Não

<i>Presença nas zonas de aglomeração</i>	6.973	0.137	Não
<i>Presença junto ao palco principal</i>	4.037	0.401	Não
<i>Presença nas estradas</i>	4.520	0.340	Não
<i>Presença nas entradas</i>	7.487	0.111	Não

Tabela 5 – Tabela de correlações teste qui-quadrado (χ^2)

Fonte: elaboração própria

Gomes (2010) afirma que a visibilidade em pontos estratégicos é um dos principais fatores que reforçam a percepção de segurança, particularmente em eventos que envolvem altas entidades. A literatura sublinha que a proteção simbólica de locais ou pessoas importantes gera um efeito de *halo*²⁰ na percepção do público em geral, aumentando o sentimento de proteção mesmo fora dos locais diretamente vigiados.

Neste caso, a evidência empírica confirma as teorias existentes, reforçando a importância do planeamento tático dos dispositivos de segurança.

Em contraste, os testes de associação entre o sentimento de segurança e a presença policial nos percursos principais, zonas de aglomeração, palco principal, estradas e entradas não revelaram diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Isto indica que, embora a visibilidade da GNR nestes locais tenha sido elevada e relevante em termos operacionais, não contribuiu de forma direta para a percepção de segurança, quando comparada com outros locais.

Foi ainda testada a hipótese de diferenças significativas entre os sexos no que diz respeito ao sentimento de segurança. O teste não paramétrico de Mann-Whitney indicou que não existiram diferenças estatisticamente significativas entre os participantes do sexo masculino e feminino [$U = 38097$, $p = 0,251$]. Apesar de os homens apresentarem um posto médio ligeiramente superior [291,40 vs 277,27], esta diferença não se revelou suficiente para comprovar uma desigualdade relevante entre os grupos. Este resultado sugere que a percepção de segurança foi, em geral, homogénea entre os dois sexos.

Para além da variável Género, foi também analisado se a percepção de segurança variava em função da observação de determinadas tipologias de forças. A aplicação do teste de Mann-Whitney revelou que, na maioria dos casos, a presença ou ausência de observação de forças específicas não teve um impacto estatisticamente significativo no sentimento de segurança ($p > 0,05$), embora a força de trânsito tenha apresentado um valor muito próximo da significância ($p = 0,055$).

²⁰ *halo effect*, (em inglês) refere-se a um fenómeno psicológico em que a percepção positiva sobre uma característica de algo ou alguém influencia a percepção global, mesmo em aspetos não diretamente relacionados. (Cambridge Dictionary, s.d.)

Contudo, observaram-se diferenças estatisticamente significativas no sentimento de segurança relativamente a três tipologias: as equipas do DI [$U = 34512,5$; $p = 0,024$], as equipas do GIOP [$U = 30899,0$; $p = 0,045$] e as Equipas de Revista (GIOP) [$U = 31495,5$; $p = 0,036$]. Em todos estes casos, a *Mean Rank*²¹ foi superior no grupo que observou as respetivas forças, sugerindo que a presença destas equipas contribuiu positivamente para o aumento do sentimento de segurança dos participantes.

Força Observada	n (Observou)	n (Não Observou)	U de Mann-Whitney	Valor de p	Diferença Significativa
<i>Não identificou forças</i>	11	556	2392.5	0.166	Não
<i>Patrulha GNR</i>	535	32	7856.5	0.381	Não
<i>Trânsito</i>	497	70	15192.5	0.055	Não (limite)
<i>UEPS</i>	166	401	32485.5	0.615	Não
<i>Patrulha a Cavalo</i>	335	232	38493.0	0.83	Não
<i>Patrulha com Cães</i>	238	329	36930.5	0.196	Não
<i>EOD</i>	24	543	5667.0	0.226	Não
<i>DI</i>	344	223	34512.5	0.024	Sim
<i>GIOP</i>	411	156	30899.0	0.045	Sim
<i>Equipas de Revista</i>	404	163	31495.5	0.036	Sim
<i>Operações Especiais</i>	153	414	31008.0	0.668	Não
<i>Forças Internacionais</i>	169	398	32475.5	0.468	Não

Tabela 6 – Tabela de correlações teste Mann-Whitney
Fonte: elaboração própria

Estes resultados indicam que, embora a perceção de segurança, na maioria dos casos, não tenha variado de forma estatisticamente significativa em função da observação de forças específicas, a presença visível de forças especializadas, nomeadamente o as equipas de intervenção dos DI, e o GIOP com equipas de segurança e as equipas de Revista, esteve associada a um aumento do sentimento de segurança entre os participantes.

Para explorar as associações entre variáveis contínuas e ordinais com o **sentimento de segurança**, foi aplicado o coeficiente de *Spearman*. Os resultados revelaram correlações significativas e interessantes. A mais forte foi com o impacto da presença da GNR ($\rho = 0,588$; $p < 0,001$), seguida pela interação com a GNR ($\rho = 0,351$; $p < 0,001$), refletindo a

²¹ valor médio das posições (*ranks*) que cada grupo teve depois de ordenar todos os dados da variável que está a testar. (Dictionary, s.d.)

importância do contacto direto entre os cidadãos e os militares da Guarda para a influencia positiva do sentimento de segurança.

Conforme Dieu (2001), o policiamento de proximidade visa precisamente garantir uma ação policial orientada pelas necessidades reais da comunidade, baseando-se na interação e confiança mútua. Este tipo de policiamento é ainda referido por Wilson e Kelling (1982), na Teoria das Janelas Partidas, como crucial para combater incivilidades e impedir a escalada da desordem para criminalidade séria.

Também a **avaliação do armamento** revelou uma correlação positiva e significativa, embora mais fraca ($\rho = 0,144$; $p < 0,001$), ou seja, pessoas que avaliaram o armamento como “adequado” tenderam a sentir-se mais seguras, mas esta relação é relativamente fraca, embora estatisticamente relevante.

	P de Spearman	Valor de p	Correlação Significativa
<i>Impacto da presença da GNR</i>	0.588	< .001	Sim
<i>Interação com a GNR</i>	0.351	< .001	Sim
<i>Avaliação do Armamento</i>	0.144	< .001	Sim
<i>Zonas de aglomeração</i>	-0.109	0.01	Sim (negativa)
<i>Frequência de observação da GNR</i>	0.05	0.232	Não
<i>Percursos principais</i>	0.032	0.452	Não
<i>Altas entidades</i>	0.057	0.172	Não
<i>Evitar zonas escuras</i>	0.064	0.127	Não
<i>Evitar pessoas</i>	-0.009	0.839	Não
<i>Evitar objetos de valor expostos</i>	0.045	0.288	Não
<i>Levar equipamento de defesa pessoal</i>	0.007	0.874	Não

Tabela 7 – Tabela de correlações teste de spearman
Fonte: elaboração própria

Apesar da avaliação maioritariamente positiva, foi identificada uma **correlação negativa** significativa entre o sentimento de segurança e a perceção da presença da GNR nas zonas de aglomeração [$\rho = -0,109$; $p = 0,01$], podendo indicar que, nestes locais, uma presença mais visível pode ser percecionada como resposta a um risco eminente, diminuindo o conforto e o sentimento de segurança dos participantes.

A análise qualitativa corrobora a relação referida na unidade textual [41.1] “a visibilidade nas áreas-chave do evento gerou um sentimento de proteção (...) mas em espaços menos movimentados criou perceção de intimidação”. De forma semelhante, em [41.5], é referido que “a presença do uniforme de intervenção junto ao peregrino (...) poderia até criar situações de alarme falsas”. Estas observações ilustram que a perceção da presença policial pode variar consoante o contexto espacial e o tipo de força visível, o que

se articula com os dados quantitativos que mostraram correlação negativa entre a presença nas zonas de aglomeração e o sentimento de segurança.

2. Comportamentos Defensivos

No que respeita à adoção de comportamentos preventivos, uma parte significativa dos participantes indicou ter evitado zonas escuras (50,8%) e contacto com desconhecidos (51,2%). Esta precaução pode ser interpretada como um reflexo do clima de consciencialização de risco, próprio de eventos de grande dimensão, sem, no entanto, se traduzir numa perceção generalizada de insegurança.

3. Probabilidade Ocorrências (vitimização)

Em relação à perceção da probabilidade de ocorrência de crimes, a vitimização por furto (exp.: carteirismo) foi considerada plausível ou provável por 56,1% dos inquiridos e o furto de burla foi considerado plausível ou provável por 51,8% dos inqueridos. Enquanto que crimes mais graves como o sequestro ou o abuso sexual foram considerados “impossíveis” por mais de 76% dos participantes. Tal demonstra que, embora existisse uma perceção de risco relacionada com crimes de oportunidade, não se sentia uma ameaça generalizada de crimes violentos.

4. NEOp's e Tipologias de Policiamento

A análise qualitativa às entrevistas revelou que a atuação dos diferentes NEOp's da GNR foi devidamente organizada de forma faseada e integrada. As tipologias de policiamento aplicadas incluíram o policiamento preventivo, visível em todas as áreas através da presença constante de patrulhas a pé, a cavalo e motorizadas; o policiamento de proximidade e comunitário, realizado através do contacto direto com os peregrinos, apoio turístico e assistência a necessidades emergentes; o policiamento orientado por informações, evidenciado pela criação e operação de uma célula de informações no terreno; e o policiamento reativo, com a existência de forças de intervenção em prontidão. Tal como salientado pelos comandantes entrevistados, a integração das valências do 1.º ao 4.º NEOp garantiu uma capacidade de resposta faseada, que se adaptava progressivamente ao aumento do risco e à evolução da situação operacional.

Adicionalmente, as entrevistas evidenciaram a implementação efetiva de diversas tipologias de policiamento. Na unidade textual [REDACTED]

adoção desta abordagem mista, permitindo à GNR responder de forma eficaz e flexível a ameaças dinâmicas.

5. Avaliação do Dispositivo de Segurança

Relativamente à avaliação do equipamento e armamento utilizado pela GNR, os dados indicam que 86,9% dos inquiridos consideraram o dispositivo ‘adequado’. Apenas uma percentagem residual considerou o dispositivo “excessivo” ou “muito excessivo”. Este resultado reforça a adequação do dispositivo operacional à natureza do evento, respeitando o princípio do uso mínimo necessário de força, conforme preconizado na Circular n.º 14/2014-DO da GNR.

As entrevistas apontaram algumas dificuldades e constrangimentos, que acrescentam realismo ao retrato traçado pelas estatísticas. Por exemplo, na UC [52.6], refere-se que “*a GNR improvisou bem, mas improvisou. O posto não está dimensionado para este tipo de operação*”, e na [REDACTED]

[REDACTED] Estas limitações operacionais não foram refletidas diretamente nas respostas dos inquiridos, mas representam contributos relevantes para a reflexão sobre a melhoria contínua do modelo de policiamento em grandes eventos.

Entre os resultados inesperados destaca-se a elevada aceitação de forças do GIOP e do DI, mesmo quando visivelmente equipadas. Este dado contradiz parcialmente a literatura que associa visibilidade muscular à intimidação (Poiares, 2013). Tal poderá dever-se à familiaridade do público com a presença da GNR no Santuário.

CONCLUSÃO

A presente investigação procurou analisar de que forma as tipologias de policiamento implementadas pela Guarda, nos seus quatro NEOp, influenciaram o sentimento de segurança dos participantes na operação “Fátima em Segurança”, integrada na JM2023. Através de uma abordagem metodológica de cariz hipotético-dedutivo, sustentada em dados qualitativos e quantitativos, foi possível realizar uma análise abrangente que permitiu confirmar a hipótese proposta: a aplicação articulada e diferenciada das tipologias de policiamento, adaptadas aos NEOp’s, potenciou uma resposta operacional eficaz, percecionada positivamente pelos cidadãos, reforçando o sentimento de segurança.

As entrevistas realizadas aos comandantes dos subagrupamentos evidenciaram uma prática operacional em que a flexibilidade e a capacidade de adaptação assumiram papel central. Apesar de a estrutura da GNR assentar num modelo de policiamento de matriz napoleónica, caracterizado pela centralização hierárquica e pela rigidez organizacional, constatou-se que, no terreno, a Guarda operou com uma lógica funcionalmente híbrida e oscilante, articulando diferentes tipologias de policiamento conforme o risco, o tipo de área e a dinâmica dos fluxos populacionais. Esta capacidade de adaptação dinâmica, documentada através das respostas dos comandantes, permitiu que as forças policiais garantissem simultaneamente a prevenção de ocorrências, a proximidade à população e a capacidade de reação rápida a eventuais incidentes.

A análise dos dados quantitativos provenientes dos questionários aplicados aos cidadãos presentes no Santuário de Fátima corrobora esta perceção positiva. A maioria dos participantes revelou sentir-se seguro durante o evento, associando esse sentimento à presença visível e à atuação proativa das forças da GNR. Destaca-se que a perceção da presença policial foi interpretada não apenas como um elemento dissuasor de ameaças, mas também como um fator de conforto e estabilidade emocional, em linha com a teoria do instinto de autopreservação descrita por Zhanna (2023).

Globalmente, os dados obtidos sustentam a hipótese inicial de que é possível realizar diversos tipos de policiamento através dos quatro NEOp da GNR, adequando a tipologia de atuação à natureza do risco e do contexto operacional. O impacto positivo no sentimento de segurança dos participantes, aliado à perceção de adequação do dispositivo de força, atesta a eficácia do modelo de atuação da GNR e confirma a relevância de uma atuação diferenciada e adaptada aos níveis de risco. Por fim, a integração eficiente das diferentes tipologias de policiamento, combinada com a experiência operacional dos efetivos e a capacidade de coordenação entre subagrupamentos, constituíram fatores-chave para o sucesso da operação “Fátima em Segurança”.

Respondendo à Pergunta de Partida “Qual é o impacto das tipologias de policiamento realizado nos 4 NEOp’s no sentimento de segurança?”, conclui-se que o impacto foi significativamente positivo, demonstrando que a atuação estruturada por níveis e tipologias diferenciadas contribuiu para reforçar a confiança dos cidadãos.

Relativamente às Perguntas Derivadas, à PD1 “Como é feito o policiamento nos 4 NEOp’s?”, observou-se que o policiamento é ajustado às especificidades técnico-táticas e aos riscos associados a cada nível, sendo aplicada uma combinação de policiamento

preventivo, de proximidade, comunitário, orientado por informações e, sempre que necessário, policiamento reativo.

Em relação à PD2 “Quais foram as táticas de policiamento aplicadas pela GNR na operação Fátima 2023?”, conclui-se que as táticas privilegiaram a prevenção de incidentes, o apoio direto ao público, o controlo e monitorização de fluxos populacionais, a segurança próxima dos locais de culto e a capacidade de reação imediata a situações imprevistas.

Quanto à PD3 “Qual foi o impacto do policiamento realizado pelos 4 NEOp’s na Fátima 2023 no sentimento de insegurança?”, apurou-se que o policiamento implementado reduziu significativamente o sentimento de insegurança dos participantes, reforçando a perceção de segurança coletiva.

Todavia, importa reconhecer que este estudo apresenta algumas limitações, como a dimensão reduzida da amostra, a ausência de dados provenientes de participantes estrangeiros, a localização restrita do estudo a um único evento e a dependência de perceções subjetivas.

A presente investigação confirma que a estrutura dos NEOp’s da GNR não apenas permite uma resposta faseada e tecnicamente adequada, como se revela eficaz no reforço da segurança percecionada pelos cidadãos em contextos de elevada complexidade. O contributo original deste estudo reside na demonstração empírica de que as tipologias de policiamento podem ser combinadas nos diferentes NEOp’s, com efeitos mensuráveis no sentimento de segurança. Trata-se de uma evidência que reforça a necessidade de investigação mais precisa sobre a articulação entre valências, níveis e perceções públicas.

RECOMENDAÇÕES E FUTURAS INVESTIGAÇÕES

A investigação realizada permitiu confirmar que a aplicação diferenciada das tipologias de policiamento pelos quatro NEOp’s da GNR teve um impacto positivo no sentimento de segurança dos participantes da operação “Fátima em Segurança”. Todavia, a análise crítica dos resultados e das limitações do estudo permite identificar diversas áreas que justificam recomendações concretas e orientações para futuras investigações.

Uma primeira recomendação reside na necessidade de um maior investimento, por parte da Academia Militar e da própria estrutura da GNR, na sistematização de lições aprendidas oriundas das principais operações realizadas. A existência de um mecanismo académico-institucional dedicado à análise, registo e disseminação de boas práticas e áreas de melhoria, baseado em estudos empíricos e investigações aplicadas, permitiria elevar o

conhecimento operacional e potenciar a melhoria contínua das futuras operações da GNR. Este processo de aprendizagem organizacional, estruturado em torno de dados científicos, reforçaria a capacidade de adaptação da instituição aos desafios contemporâneos da segurança.

Paralelamente, recomenda-se a institucionalização da aplicação sistemática de questionários de perceção de segurança junto dos cidadãos, imediatamente após a realização de grandes eventos ou operações relevantes. A recolha regular e sistemática deste tipo de dados não só permitiria aferir o impacto objetivo e subjetivo das operações, como também poderia ser integrada nos mecanismos de lições aprendidas, proporcionando uma avaliação baseada na perceção real dos cidadãos. A integração desta ferramenta de análise traria uma visão mais completa da eficácia das tipologias de policiamento aplicadas, permitindo ajustar estratégias e táticas de forma mais fundamentada.

No plano da investigação futura, sugere-se a realização de estudos comparativos entre diferentes tipos de eventos (religiosos, desportivos, culturais, políticos) para compreender como o tipo de evento influencia a perceção de segurança e a adequação das tipologias de policiamento.

Em suma, a presente investigação demonstrou a relevância de uma atuação diferenciada e adaptada à natureza do risco, sustentando a hipótese inicial e abrindo caminho para um reforço da investigação científica aplicada à segurança pública. O envolvimento crescente da Academia Militar na dinamização de lições aprendidas e a sistematização da avaliação da perceção de segurança serão passos essenciais para elevar a excelência operacional da GNR.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Afonso, F. (2018). *A importância da presença da GNR na segurança das populações* [Trabalho de Investigação Aplicada, Academia Militar].
- Audit Commission. (1993). *Helping with enquiries: Tackling crime effectively*. Audit Commission.
- Barnham, C. (2015). Quantitative and qualitative research: Perceptual foundations. *International Journal of Market Research*, 57(6), 837-854. <https://doi.org/10.2501/IJMR-2015-070>
- Batista, C., & Sousa, M. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios – Segundo Bolonha*. Lidel.
- Borges, J. P. B. (2010). *As Operações Especiais na Guarda Nacional Republicana* [Trabalho de Investigação Aplicada, Academia Militar].
- Borges, S. de A. (2020). *Segurança ou insegurança pública? Qual o modelo de policiamento adequado para garantir os interesses da população?* [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Goiás].
- Caeiro, C. (2012). *Policiamento de proximidade em zonas urbanas sensíveis: O caso do Bairro da Cova da Moura* [Dissertação de mestrado, ISCTE-IUL]. Repositório ISCTE. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/5193>
- Caiado, R. (2013). *O sentimento de insegurança e a sua interação com a criminalidade* [Tese de Mestrado, Universidade Autónoma de Lisboa].
- Cambridge Dictionary. (s.d.). Consultado a 29 de maio de 2025, em <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/>
- Circular n.º 14/2014-P. (2014). *Níveis de Emprego Operacional*. [Documento interno classificado como reservado, não publicado]
- Clemente, J. P. (2007). *Polícia e sociedade: Desafios e perspetivas*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna].

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

Copeto, R. (2011). A GNR e o policiamento de proximidade e segurança comunitária. *Segurança e Defesa*, (16), 48–54.

Coutinho, C. P. (2008). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Almedina.

Cunha, A. (2015). *Risco na gestão do público em eventos de acesso livre: Gestão de multidões* [Tese de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril].

Dieu, C. (2001). *La police de proximité: Acteurs et partenaires*. Presses Universitaires de France.

Elias, A. (2009). Policiamento de proximidade e segurança pública em Portugal: Reflexões sobre a mudança organizacional. *Revista Portuguesa de Ciências Criminais*, 19(3), 750–775.

Elias, A. (2018). *Policiamento e gestão de segurança pública: Reflexões sobre o modelo de proximidade e o POI*. Almedina.

- Elo, S., & Kyngäs, H. (2008). The qualitative content analysis process. *Journal of Advanced Nursing*, 62(1), 107–115. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x>
- Felgueiras, S. (2015). *Ação policial face à ação coletiva: Teoria para uma estratégia de policiamento de multidões* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna].
- Fortin, M. F. (2003). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusociência.
- Franco, D. B. (2020). Ciência policial e a síndrome da Rainha Vermelha: O poder de polícia administrativa como prática de atuação das polícias militares na preservação da ordem pública. *Revista Ibero-Americana de Ciências Policiais*, 3(7), 11.
- Freixo, M. J. (2009). *Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas*. Instituto Piaget.
- Gomes, M. (2001). *A segurança e os desafios do século XXI*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna].
- Gomes, P. V. (2001). Modelos de policiamento. *Infância e Juventude*, 4, 36–51.
- Gomes, P. V. (2010). A atividade policial como ciência. *Revista Brasileira de Ciências Policiais*, 1(2), 105-125.
- Gomes, P. V., Dias, M. D. A., Leitão, J. C. B., Mendes, M. F., & Oliveira, J. F. (2001). Modelos de policiamento. *Polícia Portuguesa*, (128), 25.
- Gonçalves, M. A. F. (2017). A interoperabilidade dos destacamentos de intervenção e do Grupo de Intervenção de Ordem Pública [Trabalho de Investigação Aplicada, Academia Militar].

Guarda Nacional republicana. (2020). *Estratégia da Guarda 2025*. <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/523/Barreto.pdf?sequence=1>

Guarda Nacional republicana. (s.d.). *Programas Especiais*.
https://www.gnr.pt/ProgEsp_main.aspx

INSA – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. (2024). *Eventos de massas*.
Consultado a 29 de maio de 2025, em <https://www.insa.min-saude.pt/eventos-de-massas/>

Kibiswa, N. K. (2019). Directed qualitative content analysis (DQICA): A tool for conflict analysis. *The Qualitative Report*, 24(8), 2059–2079. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2019.3778>

Lei n.º 38/2009, de 20 de julho. Lei de Política Criminal.
https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?artigo_id=1117a0010&nid=1117&tabela=leis&pagina=1&ficha=1&so_miolo=&nversao=

Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro. Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana.
<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-107794647-107802525>

Lisboa, F., & Teixeira Dias, L. (2008). *Policimento de proximidade em contextos urbanos: Estratégias e desafios* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna].

Lisboa, F., & Teixeira Dias, L. (2015). *Segurança comunitária e policiamento de proximidade*. Edições Almedina.

Lucas, J. P. A. (2021). *Contributo para o policiamento de proximidade em zonas urbanas sensíveis: A aplicação do modelo integrado de policiamento de proximidade na divisão policial de Loures* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna].

Marconi, M., & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5.ª ed.). Atlas.

Marôco, J. (2018). *Análise estatística com o SPSS Statistics* (7.ª ed.). ReportNumber.

Nevada, P. P. (2008). *Popper e a investigação: A metodologia hipotético-dedutiva* (Working Paper n.º 8/2008). Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa.

- Névoa, C. (2021, 28 de outubro). Confiança dos portugueses nas instituições melhorou, mas ainda está longe do ideal. *DECO ProTeste*. <https://www.deco.proteste.pt/corporate/comunicados-de-imprensa/confianca-dos-portugueses-nas-instituicoes-melhorou-mas-ainda-esta-longo-do-ideal>
- Nunes, M. M. (2022). *Modelo de policiamento: Reativo x proativo – Definições e características*. Polícia Militar do Estado de Sergipe, Centro de Ensino e Formação.
- Oliveira, P. E. da S. (2022). *As valências da Guarda Nacional Republicana em ação policial*. [Trabalho individual de investigação, Instituto Universitário Militar].
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2022). *Building trust to reinforce democracy: Main findings from the 2021 OECD survey on drivers of trust in public institutions*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/b407f99c-en>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2024). *OECD survey on drivers of trust in public institutions – 2024 results: Building trust in a complex policy environment*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9a20554b-en>
- Pereira, A. M. dos S. (2018). *Caracterização de um recurso tático de policiamento na PSP: Estudo das EPRI de Lisboa* [Dissertação de mestrado integrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna].
- Poiares, J. (2013). *Introdução à Psicologia Criminal*. Lidel.
- Poiares, J. (2014). *Psicologia criminal: Fundamentos e práticas*. Lidel.
- Popper, K. (2002). *The logic of scientific discovery* (Routledge Classics ed.). Routledge. (Original work published 1959)
- Priberam. (s.d.). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Consultado a 29 de maio de 2025, em <https://dicionario.priberam.org/>
- Qualtrics XM. (s.d.). *Determine o tamanho da amostra*. Qualtrics. Consultado a 30 de abril de 2025, em <https://www.qualtrics.com/pt-br/estao-de-experiencia/pesquisa-de-mercado/determine-sample-size/>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.

Ratcliffe, J. (2003). *Intelligence-led policing* (Trends & Issues in Crime and Criminal Justice, No. 248). Australian Institute of Criminology.
<https://www.aic.gov.au/publications/tandi/tandi248>

Rodrigues, C. (2019). *Segurança pública: Modelos de policiamento* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna].

Rosado, D. P. (2017). *Elementos essenciais de Sociologia Geral*. Gradiva.

Sarmiento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Universidade Lusíada Editora.

Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2009). *Research methods for business students* (5th ed.). Pearson Education.

Sherman, L. W. (1998). *Evidence-based policing*. Police Foundation.
<https://www.policefoundation.org/publication/evidence-based-policing/>

Silva, J. (2011). Manutenção da ordem pública e garantia dos direitos individuais: os desafios da polícia em sociedades democráticas. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, 5(1), 84–98. <https://doi.org/10.31060/rbsp.2011.v5.n1.84>

Silva, R. (2013). *O papel dos destacamentos de intervenção: Estudo de caso do destacamento de intervenção de Faro* [Dissertação de mestrado, Academia Militar].

[REDACTED]

Skogan, W. G. (1998). *Community policing, Chicago style*. Oxford University Press.

Skolnick, J. H., & Bayley, D. H. (2002). *The new blue line: Police innovation in six European countries*. Free Press.

Tiago, M. M. (2023, 21 de outubro). Lucros da Fundação JMJ foram de 314 milhões de euros, superando todas as previsões. *Observador*.

<https://observador.pt/especiais/jornada-mundial-da-juventude-lucros-da-fundacao-jmj-foram-de-314-milhoes-de-euros-superando-todas-as-previsoes/>

Trojanowicz, R. C., & Bucqueroux, B. (1994). *Community policing: A contemporary perspective*. Anderson Publishing.

Walliman, N. (2011). *Research methods: The basics*. Routledge.

Wilson, J. Q., & Kelling, G. L. (1982). Broken windows: The police and neighborhood safety. *The Atlantic Monthly*, 249(3), 29–38.

Zhanna, V. (2023). O instinto de autoconservação como manifestação da segurança psicológica da pessoa. In *Modern methods for the development of science: Abstracts of I International Scientific and Practical Conference* (p. 334). Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

APÊNDICES

APENDICE A – COMANDANTES ENTREVISTADOS

UNIDADE	POSTO	FUNÇÃO	MISSÃO
<i>Subagrupamen to ALFA (logística)</i>	Major	Comandante SubAgr	[REDACTED]
<i>Subagrupamen to X-RAY (Informações)</i>	Tenente- Coronel	Comandante SubAgr	[REDACTED]
<i>Subagrupamen to TANGO (territorial)</i>	Tenente- Coronel	Comandante SubAgr	[REDACTED]
<i>Subagrupamen to UNIFORME (reserva de 3ºNEOp)</i>	Coronel	Comandante SubAgr	[REDACTED]
<i>Subagrupamen to VICTOR (Transito)</i>	Major	Comandante SubAgr	[REDACTED]

*Subagrupamen
to ZULO
(reserva 4°
NEOp)*

Coronel	Comandante SubAgr	
Major- General	Comandante Dispositivo	

*Dispositivo
FOXTRO
(Comando)*

APENDICE B - GUIÃO DE ENTREVISTA

Guião de Entrevista Estruturada – *TANGO*



ACADEMIA MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO

Mestrado Integrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança (GNR)

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

**As Tipologias de Policiamento nos Níveis de Emprego Operacional,
estudo de caso: *Operação “Fátima em Segurança”***

AUTOR: Aspirante GNR INFANTARIA Gonçalo Silva Berenguel

ORIENTADOR: Tenente-Coronel ADMIL (Doutor) David Pascoal Rosado

COORIENTADOR: Tenente-Coronel GNR INFANTARIA Carlos Manuel de Almeida
Canatário

Lisboa, 11 de março de 2023

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Exmo./a Sr./a,

É com enorme satisfação que apresento o meu Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), desenvolvido no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Militares, com especialização em Segurança. O estudo intitula-se *"As Tipologias de Policiamento nos Níveis de Emprego Operacional: Estudo de Caso – Fátima em Segurança"* e tem como objetivo central analisar o impacto das diversas tipologias de policiamento e da capacidade de atuação em diferentes níveis de risco da Guarda Nacional Republicana (GNR), no sentimento de segurança das pessoas.

Esta investigação pretende, de forma aprofundada, compreender a relação entre os níveis de atuação operacional da GNR, as tipologias de policiamento empregues e o seu impacto no sentimento de segurança da população e no sucesso das operações. Para tal, o estudo concentra-se na análise da operação "Fátima em Segurança", integrada na megaoperação "JMJ 2023", realizada no âmbito das Jornadas Mundiais da Juventude e da visita de Sua Santidade, o Papa Francisco. Esta operação, considerada uma das maiores já conduzidas pela GNR, destacou-se pelo elevado grau de planeamento estratégico e execução coordenada, tendo como desafio primordial assegurar a segurança dos milhares de participantes e de sua santidade o papa francisco e demais entidades.

A escolha da operação "Fátima em Segurança", durante a visita do Papa Francisco ao Santuário de Fátima em 2023, deve-se à sua especificidade e ao contexto particular em que decorreu. Este evento reuniu mais de 250 mil peregrinos num espaço limitado, exigindo um dispositivo de segurança singular e a aplicação de diferentes níveis de policiamento para garantir a ordem pública e a tranquilidade dos presentes. A operação no Santuário de Fátima proporciona uma análise mais detalhada e centrada, permitindo avaliar com maior precisão a eficácia das estratégias de segurança implementadas e o impacto no sentimento de segurança da população.



A metodologia adotada combina a análise institucional e populacional, incluindo a realização de entrevistas exploratórias aos comandantes dos subagrupamentos da GNR responsáveis pelo dispositivo de segurança, de modo a recolher informações detalhadas sobre as táticas de policiamento empregues. Paralelamente, serão aplicados questionários aos peregrinos, nacionais e internacionais para aferir a sua perceção de segurança e o impacto direto do policiamento no evento.

Agradeço, desde já, a sua atenção e colaboração neste trabalho, que considero ser um contributo relevante para o estudo da área da segurança pública e do sentimento de segurança em grandes eventos.

Com os melhores cumprimentos,

Gonçalo Silva Berenguel

Aspirante de Infantaria da Guarda Nacional Republicana

PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente protocolo é estabelecido entre Gonçalo Silva Berenguel, aluno da AM a realizar investigação com o tema: *As tipologias de Policiamento nos Níveis de emprego Operacional, estudo de caso: operação "Fátima em Segurança"*, e o participante: _____

_____, através do método de entrevista.

O investigador e o orientador científico comprometem-se a:

- a) Conduzir a investigação de acordo com os parâmetros de qualidade preconizados pela comunidade científica da especialidade;
- b) Discutir e negociar outros aspetos específicos de cada caso relativos à confidencialidade da informação, se solicitado pelo participante;
- c) Impedir qualquer divulgação de informação referente aos participantes, exteriormente à equipa de investigação, sem o consentimento prévio de todos os envolvidos;
- d) Entregar uma síntese descritiva dos resultados aos participantes, através de correio eletrónico;
- e) Manter os participantes a par do trabalho que está a ser desenvolvido, nomeadamente no que concerne à análise dos dados, sempre que os mesmos o solicitem;
- f) Prestar aos participantes no processo todos os esclarecimentos solicitados no decorrer da investigação;
- g) Cumprir o Código Deontológico da *American Psychological Association* (APA 7ª Edição) na realização da investigação;
- h) Eliminar todas as gravações áudio após o decorrer da investigação e a defesa pública da tese.

Os participantes comprometem-se a:

- a) Prestar informações sobre a sua experiência no caso em estudo e sobre a sua experiência profissional;
- b) Ser entrevistado num momento acordado entre o investigador e o participante;
- c) Autorizar a gravação áudio da entrevista, a pedido do investigador;
- d) Decidir mencionar ou omitir a sua participação no projeto nos contextos profissionais em que considere conveniente fazê-lo;
- e) Permitir a publicação do resultado do estudo, com omissão da sua identidade, nomeadamente nas seguintes situações:
 - I. Tese de Mestrado a apresentar à Academia Militar;
 - II. Comunicações em congressos científicos-profissionais;
 - III. Publicações científicas em revistas e/ou em livros da especialidade.

Assinaturas:

(Participante)

(Investigador)

Local e Data:

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Nome:	Hora (Início/Fim):
U/E/O:	Data:
Função/Posto:	Local:

ENTREVISTA ESTRUTURADA

As suas respostas são fundamentais para atingir os objetivos da investigação, pelo que se solicita que as mesmas sejam o mais completas possível. As mesmas irão servir única e exclusivamente como objeto de estudo para a investigação, pelo que lhe é solicitada autorização para efetuar gravação e posterior análise e transcrição das respostas. Se for sua intenção, as mesmas ser-lhe-ão facultadas, juntamente com o trabalho final, assim que o mesmo seja aprovado.

SECÇÃO 1 – Perguntas Gerais

A presente secção de perguntas é destinada de igual modo a todos os entrevistados do presente estudo sendo um grupo de questões comuns e gerais sobre a operação “Fátima em Segurança”.

1.	De que modo foi o planeamento específico da operação adaptado ao contexto do evento? (missão vs. Características do evento)
2.	Quais foram os principais desafios enfrentados durante a operação?
3.	Como foi garantida a coordenação entre os subagrupamentos?
4.	Na sua opinião, qual o impacto da operação para o sentimento de segurança dos participantes do evento?

5.	Que boas praticas emergiram da operação que poderiam ser replicadas em operações futuras?
6.	Que pontos negativos ou menos positivos devem ser acautelados em operações futuras?

SECÇÃO 2 – Perguntas Especificas

A presente secção destina-se a obter respostas mais especificas sobre cada um dos Subagrupamentos envolvidos na operação em causa.

7.	Qual foi a missão do Subagrupamento TANGO?
8.	Dentro da orgânica do Subagrupamento TANGO que tipos de policiamento foram realizados (reativo, preventivo, proativo, comunitário, proximidade, orientado por informações, etc.), e qual o NEOp a que conseguiam dar capacidade de resposta? respetivamente pelas seguintes forças: • Companhia CTer • Equipas do DI • Equipas SPC /CTer • Secção TSP /USHE • Secção Cav / USHE • Secção Cav / DI
9.	Em que locais estiveram presentes elementos do Subagrupamento TANGO? Nomeadamente: • Companhia CTer • Equipas do DI

	• Equipas SPC /CTer • Secção TSP /USHE • Secção Cav / USHE • Secção Cav / DI
10.	Como foi possível conciliar atividade quotidiana dos Postos e Destacamentos envolvidos de modo a garantir uma resposta ajustada ao evento?
11.	Tendo em conta as diversas funções do Subagrupamento, que armamento e equipamento estavam os militares equipados?
12.	Foi necessário o Subagrupamento TANGO Reagir ou atuar numa situação a cima do 1º NEOp, 2º NEOp?

APENDICE C – QUESTIONÁRIO

22/04/25, 10:02

Trabalho de Investigação Aplicada: As Tipologias de Policiamento nos Níveis de Emprego Operacional, estudo de caso: "Fátim...

Trabalho de Investigação Aplicada: *As Tipologias de Policiamento nos Níveis de Emprego Operacional, estudo de caso: "Fátima em Segurança"*

Mestrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança (GNR), Academia Militar, Portugal

Mestrando: Aspirante de Infantaria da GNR Gonçalo Berenguel

A Guarda Nacional Republicana (GNR) é uma força de segurança portuguesa com características únicas. De natureza militar, é composta por militares organizados num corpo especial de tropas e atua em todo o território Português. A GNR tem como missão principal garantir a segurança das pessoas, proteger bens e assegurar o cumprimento das leis.

Este questionário tem como objetivo recolher a perceção do público sobre o trabalho da GNR durante a visita da sua santidade o Papa Francisco ao Santuário de Fátima nas Jornadas Mundiais da Juventude de 2023, realizadas em Portugal.

As suas respostas ajudarão a compreender de que forma a presença e atuação da GNR influenciam o sentimento de segurança dos participantes do evento.

Agradecemos desde já a sua colaboração. Caso deseje saber mais sobre a GNR, poderá encontrar informações adicionais no seu site oficial.

** Indicates required question*

GNR nas Jornadas Mundiais da Juventude 2023**1. Tendo o conhecimento que:**

- a) Sou livre de não participar, em qualquer momento, se for esse o meu desejo.
- b) Sei que a minha participação é gratuita, não tendo qualquer custo económico para mim.
- c) As minhas respostas são confidenciais e apenas do conhecimento do investigador.
- d) Todos os dados serão tratados em conjunto e nunca a título individual.
- e) Os dados deste estudo serão utilizados para fins de investigação científica.

Se em algum momento não aceitar participar no presente questionário deve fechar o mesmo sem o validar, garantindo assim que nenhuma das suas respostas será submetida.

Mark only one oval.

☐ SIM, aceito participar no estudo

Caracterização

Caracterização sumária do inquerido.

2. Idade *

3. Género *

Mark only one oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro
- ☐ Prefiro não dizer

4. Nacionalidade *

UE (União europeia) - Bélgica, Bulgária, Chéquia, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Irlanda, Grécia, Espanha, França, Croácia, Itália, Chipre, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Hungria, Malta, Países Baixos, Áustria, Polónia, Portugal, Roménia, Eslovénia, Eslováquia, Finlândia e Suécia.

Mark only one oval.

- ☐ Portuguesa
- ☐ País da UE
- ☐ País não pertencente a UE

5. Residente em Portugal *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Participou como espectador nas Jornadas Mundiais da Juventude 2023? *

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não

7. Esteve presente no Santuário de Fatima no dia 05 de agosto de 2023 (dia da visita do Papa Francisco)? *

Se não esteve presente no dia da visita de sua santidade o papa Francisco, o seu questionário não será utilizado para o presente estudo.

Agradecemos na mesma o tempo disponibilizado. Pode fechar o questionário e nenhuma das respostas anteriores será submetida.

Mark only one oval.

☐ Sim

Percepção de Segurança

Avaliação da percepção de segurança do inquerido no recinto do Santuário de Fatima, durante a visita do Papa Francisco no dia 05 de agosto de 2023?

8. Como se sentiu durante o evento, que envolveu a visita do papa em Fátima em 2023? *

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Muito ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito Seguro

9. Sentiu que algumas destas situações poderiam ter ocorrido **dentro do recinto?** **Mark only one oval per row.*

	Impossível	Pouco Provável	Plausível	Provável	Muito Provável
Ser vítima de furto (sem violência) (Exp.: Carteira/mala)	☐	☐	☐	☐	☐
Ser vítima de roubo com violência (força física/armas)	☐	☐	☐	☐	☐
Ser vítima de burla	☐	☐	☐	☐	☐
Ser vítima de agressões	☐	☐	☐	☐	☐
Ser vítima de sequestro	☐	☐	☐	☐	☐
Ser vítima de agressão/abuso sexual	☐	☐	☐	☐	☐

10. Dentro do recinto adotou algum destes comportamentos para sua segurança? *

Mark only one oval per row.

	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequente	Muito Frequente
Evitar o contacto com pessoas	☐	☐	☐	☐	☐
Evitar zonas do recinto escuras / pouco iluminadas	☐	☐	☐	☐	☐
Evitar andar com objetos de valor expostos	☐	☐	☐	☐	☐
Evitar andar com o telemovel exposto	☐	☐	☐	☐	☐
Levar algum equipamento de defesa pessoal	☐	☐	☐	☐	☐

Presença Policial

Nesta secção iremos tentar entender a sua perceção da presença policial no recinto

11. Notou a presença da GNR durante o evento? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. Qual foi o Impacto da presença da GNR na sua perceção de segurança? *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Muito	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Positivo

13. Com que frequência viu militares da GNR? *

Mark only one oval.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ As vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Muito Frequentemente

14. Em que locais notou mais a presença policial? *

Mark only one oval per row.

	Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	muito Frequentemente
Entradas	☐	☐	☐	☐	☐
Percursos Principais	☐	☐	☐	☐	☐
Zonas de maior aglomeração	☐	☐	☐	☐	☐
Junto as Altas entidades	☐	☐	☐	☐	☐
Junto ao palco Principal	☐	☐	☐	☐	☐
Nas estradas	☐	☐	☐	☐	☐

15. Como avalia o equipamento/armamento utilizado pelas forças de segurança? *

Mark only one oval.

- ☐ Inadequado
- ☐ Pouco Adequado
- ☐ Adequado
- ☐ Excessivo
- ☐ Muito Excessivo

16. Concorda com a afirmação: *

"A resposta da GNR foi proporcional às necessidades do evento"

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5
Disc	☐	☐	☐	☐	☐
Concordo Totalmente					

Tipologias de Policiamento

Nesta secção iremos tentar entender a sua perceção das tipologias de forças e tipologias de policiamento, dentro do recinto.

17. Reconheceu diferentes tipos de forças da GNR durante o evento? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. Que tipos de forças conseguiu identificar? *

Check all that apply.☐ não identifiquei nenhuma☐ Patrulha GNR (comum)☐ Patrulha de Trânsito☐ Equipas de Emergência, Proteção e Socorro☐ Patrulhamento a cavalo☐ Patrulhamento Com Caes


☐ Equipa Minas Explosivos

☐ Equipas de intervenção (barramento de estradas)

☐ Equipas de manutenção de Ordem Publica (locais de entrada)

☐ Equipas de revistas (locais de entrada)

☐ Equipas de Operações Especiais (exp.: Snipers)

☐ Outras forças internacionais (Espanha, França e Itália)

19. Sentiu que havia policiamento específico para diferentes situações dentro do evento? *

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não

20. Como foi a sua interação direta com militares da GNR? *

Mark only one oval.

☐ Não tive interação direta

☐ Muito Negativa

☐ Negativa

☐ Neutra

☐ Positiva

☐ Muito Positiva

Avaliação Geral do Evento

Nesta secção queremos entender qual a sua Avaliação e opinião geral da Segurança do evento.

21. Como classifica a segurança global do evento? *

Mark only one oval.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Muito Inseguro ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito Seguro

APÊNDICE D – FONTES DOS QUESTIONÁRIOS

Questionário / Escala	Origem (Idioma)	Foco Temático e Variáveis	Exemplos de Perguntas/Afirmações	Validação / Uso
<i>Perceptions of Police Scale</i>	EUA	Atitudes da comunidade em relação à polícia (confiança, apoio, percepção da atuação policial)	<i>Confia na polícia?</i> <i>A polícia trata todos de forma justa?</i>	Alfa de Cronbach ≈0,92–0,94; Análise fatorial confirmatória.
<i>Cuestionario sobre Seguridad Ciudadana</i>	Peru	Percepção da segurança e desempenho das autoridades policiais	<i>Confia no efetivo policial?</i> <i>A polícia é eficiente em resguardar a segurança?</i>	Alfa de Cronbach = 0,949; Validação por especialistas.
<i>Moniteur de Sécurité</i>	Bélgica	Sentimento de segurança, vitimização e avaliação da atuação policial	Nota atribuída à segurança no bairro; Percepção da ação policial local	Inquérito oficial nacional; revisto e Aplicado periodicamente
<i>Encuesta Nacional de Seguridad Pública Urbana</i>	México	Percepção de insegurança e desempenho das autoridades nas cidades	<i>Sente-se seguro nas ruas que costuma circular?</i>	Metodologia padronizada; uso oficial e contínuo pelo <i>Instituto Nacional de Estadística y Geografía</i> .
<i>Uniformed Presence & Safety Survey</i>	Suécia	Efeito da presença policial; Uniforme na sensação de segurança.	<i>Quão seguro se sentiria com a presença policial?</i>	Estudo elaborado por especialistas; Análise estatística demonstrou consistência
<i>Fear of Crime Scale</i>	EUA	Medo do crime (dimensão emocional, cognitiva e comportamental)	<i>Tenho medo que um crime aconteça comigo</i> <i>Não consigo relaxar por medo de crime</i>	Alfa de Cronbach = 0,94; Validação por especialistas
<i>Inquérito 'Medo do Crime' – São Paulo</i>	Brasil	Sentimento de insegurança (afetivo, cognitivo e comportamental)	<i>Foi vítima de crimes?</i> <i>Teme determinados cenários de crime no bairro?</i>	Pesquisa acadêmica com validação multidimensional e análise fatorial

APENDICE E – DIVULGAÇÃO QUESTIONÁRIOS

DIFUSÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Canal de transmissão	Plataforma	Natureza	Feedback
<i>"Fui ao Santuário de Fátima Rezar"</i>	Grupo Facebook	Difusão de link no Grupo	Positivo
<i>"Nossa Senhora de Fátima"</i>	Grupo Facebook	Difusão de link no Grupo	Positivo
<i>"NOSSA SENHORA DE FÁTIMA <3"</i>	Grupo Facebook	Difusão de link no Grupo	Positivo
<i>"NOSSA SENHORA DE FÁTIMA"</i>	Grupo Facebook	Difusão de link no Grupo	Positivo
<i>"Santos Pastorinhos de Fátima"</i>	Grupo Facebook	Difusão de link no Grupo	Positivo
<i>"Caminhos de Fátima"</i>	Grupo Facebook	Difusão de link no Grupo	Positivo
<i>"CATÓLICOS DE VERDADE"</i>	Grupo Telegram	Difusão de link no Grupo	Positivo
<i>"World Youth Festival Directorate"</i>	Grupo Telegram	Difusão de link no Grupo	S/Resposta
<i>"Peregrinos Digitais"</i>	Grupo Telegram	Difusão de link no Grupo	Positivo
<i>"Shalom JMJ"</i>	Grupo Telegram	Difusão de link no Grupo	S/Resposta
<i>"Fátima 2023"</i>	Grupo Telegram	Difusão de link no Grupo	Positivo
<i>"Acompanhamento espiritual JMJ2023"</i>	Grupo Telegram	Difusão de link no Grupo	Positivo
<i>"Jornada Mundial de la Juventud JMJ"</i>	Grupo Telegram	Difusão de link no Grupo	S/Resposta
<i>"Juventude Lisboa"</i>	Página Instagram	Partilha de link com o gestor da página para difusão	Positivo
<i>"Jornada Mundial da Juventude - JMJ (pt)"</i>	Página Instagram	Partilha de link com o gestor da página para difusão	Negativo
<i>"Grupo de Peregrinos"</i>	Página Instagram	Partilha de link com o gestor da página para difusão	Positivo
<i>"Santuário de Fátima Oficial"</i>	Página Instagram	Partilha de link com o gestor da página para difusão	Negativo
<i>Diocese Lisboa</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	Positivo
<i>Diocese Braga</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	S/Resposta
<i>Diocese Évora</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	S/Resposta
<i>Diocese Aveiro</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	S/Resposta
<i>Diocese Beja</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	S/Resposta
<i>Diocese Bragança-Miranda</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	S/Resposta
<i>Diocese Coimbra</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	Positivo
<i>Diocese Guarda</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	Negativo
<i>Diocese Lamego</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	S/Resposta

<i>Diocese Leiria-Fátima</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	Negativo
<i>Diocese Portalegre-Castelo Branco</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	S/Resposta
<i>Diocese Santarém</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	Positivo
<i>Diocese Setúbal</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	Positivo
<i>Diocese Viana do Castelo</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	S/Resposta
<i>Diocese Vila real</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	Positivo
<i>Diocese Viseu</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	Positivo
<i>Diocese Angra</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	S/Resposta
<i>Diocese Funchal</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	S/Resposta
<i>Ordinariato Castrense</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos das respetivas paróquias	Positivo
<i>CNE – Corpo Nacional de Escutas</i>	Instituição	Email para partilha de Link em grupos telemáticos de participantes e voluntários	Positivo
<i>Reitoria do Santuário de Fátima</i>	Órgão	Email para partilha de Link em grupos telemáticos de voluntários	Negativo

APENDICE F – CATEGORIZAÇÃO DQLCA

Tabela de Categorização DQLCA

<i>Categoria Principal</i>	<i>Subcategoria</i>	<i>Código</i>	<i>Explicação</i>
<i>Modelos de Policiamento</i>	Napoleónico	11	Modelo centralizado com autoridade do Estado, característico de forças como a GNR (militarizadas)
	Nacional	12	Modelo unitário, sem forças regionais, aplicado uniformemente em todo o território
	Descentralizado	13	Modelo com polícias locais/autónomas, com elevado grau de autonomia funcional
	Híbrido / Oscilante	14	Combinação ou alternância entre os modelos anteriores consoante o contexto
<i>Tipologias de Policiamento</i>	Reativo	21	Atuação após ocorrência de incidente, com objetivo de restabelecer a ordem
	Proativo	22	Ações baseadas na antecipação de riscos, como vigilância orientada ou ações táticas
	Preventivo	23	Presença dissuasora e sistemática, programas especiais e patrulhamento regular
	Comunitário	24	Envolvimento direto da comunidade na definição de prioridades de segurança
<i>Níveis de Emprego Operacional</i>	De Proximidade	25	Presença constante e diálogo com os cidadãos, promovendo confiança
	Orientado por Informações	26	Ações baseadas em análise de dados e informação policial (intelligence)
	Diferenças técnico-táticas	32	Capacidades distintas de formação, equipamento e missão entre NEOp
	1.º NEOp	33	Policiamento territorial diário, ações de baixa complexidade
<i>Impacto no Sentimento de Segurança</i>	2.º NEOp	34	Apoio ao 1.º NEOp, patrulhamento específico e intervenção rápida
	3.º NEOp	35	Manutenção e restabelecimento da ordem pública (força musculada)
	4.º NEOp	36	Unidades de operações especiais, contraterrorismo, antidrone, etc.
	Transição entre NEOp	37	Cooperação e articulação entre níveis em momentos críticos
<i>Avaliação</i>	Perceção de segurança	41	Sensação subjetiva de segurança do cidadão face à presença policial
	Influência das tipologias de policiamento / NEOp's	42	Ligação entre o tipo de policiamento aplicado e o sentimento de segurança
	Pontos Positivos	51	Elementos positivos destacados pelos entrevistados sobre a operação
	Pontos Negativos	52	Elementos negativos ou a melhorar mencionados nas respostas
	Comando	53	Perspetiva do comando sobre planeamento, decisão e eficácia da operação

APENDICE G – MODELO DE ANÁLISE ESPECÍFICO

Quadro 2: Modelo de Análise Específico							
Categoria	Autores (principais)	Conceito	Objetivos	Questões	Hipóteses	Fatores de avaliação	recolha de dados/informação
Modelos de policiamento	Rodrigues (2019); Gomes (2001) Lucas (2021)	- Napoleónico - Nacional - Descentralizado	N/	N/	H: O modelo e as respetivas tipologias de policiamento realizadas nos quatro NEOp são adequadas às necessidades específicas de cada área de atuação, proporcionando uma resposta eficaz, adequada e percebida pelo cidadão.	Modelos de policiamento genéricos que existem	Análise documentação institucional e literatura científica
Tipologias de policiamento	Lucas (2021); Pedro Oliveira (2022) Borges (2020) Marius Nunes (2022) Lisboa & Dias (2008) Poiares (2013) (2014) Elias (2009) (2018) Clemente (2007)	- Reativo - Proativo - Preventivo - Comunitário - Proximidade - Orientado por informações	OE1: Descrever as tipologias de policiamento efetuado em cada um dos NEOp's.	PD1: Quais são as tipologias de policiamento praticadas em cada um dos NEOp's?		Tipologias de policiamento adotadas pela GNR até a data.	Análise documentação institucional e literatura científica
Níveis de emprego Operacional	Pedro Oliveira (2022); Circular 14/2014-P Gonçalves (2017) Silva (2013)	Estrutura organizacional da GNR com 4 níveis diferenciados por função, formação, nível de risco e impacto no cidadão.				Capacidade técnico-tática, uso de equipamento especializado e nível de risco.	Análise documentação institucional e literatura científica
Tipologias de policiamento na Operação Fátima	Comandantes dos subgrupos da Operação "Operação Fátima"	Aplicação das tipologias de policiamento no contexto da "Operação Fátima" por ser uma operação de grande mediatismo impacto social e institucional e a acima de tudo pela quantidade de efetivo e participantes envolvidos.	OE2: Examinar as tipologias de policiamento da GNR utilizadas na operação "Operação Fátima".	PD3: Quais foram as tipologias de policiamento aplicadas pela GNR na "Operação Fátima"?		Organização tática, coordenação entre NEOp, adequação ao tipo de evento.	Entrevistas estruturadas realizadas aos comandantes dos subgrupos da "Operação Fátima"
Impacto no sentimento de segurança	Paulo Valente Gomes (2010); Gomes (2010) Virna Zhanna (2023) Filipe afonso (2018) Ricardo Caiado (2013) Nevoa (2021) OCDE (2022) (2024) Ana Cunha 2015)	Perceção de segurança do público, diretamente influenciada pela presença policial diferentes tipologias de policiamento na "Operação Fátima".	OE3: Avaliar o impacto do policiamento dos 4 NEOp no sentimento de segurança dos cidadãos durante a "Operação Fátima".	PD3: Qual foi o impacto do policiamento dos 4 NEOp no sentimento de segurança dos cidadãos durante a "Operação Fátima"?		Avaliação do sentimento de (in)segurança	Questionários a cidadãos que estiveram presentes no santuário durante a "Operação Fátima".

APENDICE H – ANÁLISE QUALITATIVA

Nº Entrevista	Unidade Textual (Excerto)	Código	Categoria	Subcategoria
Entrevista 1 - Sub. ALFA	"A estrutura de comando foi organizada de forma a garantir uma linha de comunicação eficaz..."	11.1	Modelos de Policiamento	Napoleónico
Entrevista 3 - Sub. VICTOR	"A coordenação foi assegurada através do Posto de Comando e da comunicação permanente entre os comandantes (...)"	11.2	Modelos de Policiamento	Napoleónico
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"A estrutura de comando e os comandantes, aliados a uma estreita cooperação..."	11.3	Modelos de Policiamento	Napoleónico
Entrevista 6 - Sub. ZULO	"Todos os dias havia uma reunião no início da manhã com o Comandante da Força."	11.4	Modelos de Policiamento	Napoleónico
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"Conseguimos criar uma estrutura de comando espetacular... não houve qualquer problema na articulação."	11.5	Modelos de Policiamento	Napoleónico
Entrevista 2 - Sub. X-RAY	"Relacionamento com as congéneres (...) partilhas praticamente diárias."	14.1	Modelos de Policiamento	Híbrido / Oscilante
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"Podem estar a trabalhar nos três níveis de emprego operacional em simultâneo."	14.2	Modelos de Policiamento	Híbrido / Oscilante
Entrevista 3 - Sub. VICTOR	"existiu resposta imediata a diversas situações que exigiram intervenção rápida, não foram situações graves, mas reagimos muito rapidamente (...)"	21.1	Tip. Policiamento	Reativo
Entrevista 4 - Sub. TANGO		21.2	Tip. Policiamento	Reativo
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"Tem que haver sempre pessoal preparado para reagir rapidamente (...)"	21.3	Tip. Policiamento	Reativo
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"Tínhamos resposta rápida com viaturas moto, auto e helicóptero (...) mas felizmente não foi necessário."	21.4	Tip. Policiamento	Reativo
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"Mesmo em momentos de menor risco, mantínhamos patrulhas discretas para garantir dissuasão e capacidade de resposta."	22.1	Tip. Policiamento	Proativo
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"A nossa presença era estratégica: visível quando necessário, recuada na maior parte do tempo, mas pronta a intervir."	22.2	Tip. Policiamento	Proativo
Entrevista 2 - Sub. X-RAY	"Conseguíamos prever ou antecipar qualquer acontecimento que colocasse em causa a segurança."	23.1	Tip. Policiamento	Preventivo
Entrevista 3 - Sub. VICTOR	"A principal abordagem operacional do Subagrupamento VICTOR consistiu na prevenção de incidentes rodoviários"	23.2	Tip. Policiamento	Preventivo
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"Tentar diminuir o risco da Operação ao mínimo, ou mesmo elimina-lo."	23.3	Tip. Policiamento	Preventivo
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"Medidas preventivas, em termos de preparação da força... Por exemplo quem responde imediatamente."	23.4	Tip. Policiamento	Preventivo
Entrevista 6 - Sub. ZULO		23.5	Tip. Policiamento	Preventivo

Entrevista 6 - Sub. ZULO	"Era sempre preventivo, ou orientado pelas informações."	23.6	Tip. Policiamento	Preventivo
Entrevista 7 - Cmdt. Op		23.7	Tip. Policiamento	Preventivo
Entrevista 3 - Sub. VICTOR		23.8	Tip. Policiamento	Preventivo
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"O patrulhamento descaracterizado e o screening do subsolo começavam bem antes de outras operações."	23.9	Tip. Policiamento	Preventivo
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"Policiamento até de apoio aos próprios turistas que chegavam."	24.1	Tip. Policiamento	Comunitário
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"Tínhamos um posto móvel para apoiar os turistas (...) próximo da entrada do santuário, para que os mesmos não se tivessem de deslocar ao posto de Fátima."	24.2	Tip. Policiamento	Comunitário
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"Militares com o uniforme de patrulha próximos do peregrino e da população."	25.1	Tip. Policiamento	De Proximidade
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"Neste tipo de Operações a imagem do 3º NEOp tem-se vindo a alterar (...) quase policiamento comunitário (...)"	25.2	Tip. Policiamento	De Proximidade
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"A população gosta muito de nós (...) gostam de nos ver (...) falam connosco."	25.3	Tip. Policiamento	De Proximidade
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"As patrulhas a cavalo e as patrulhas apeadas permitiram proximidade com os peregrinos e turistas, com reforço do sentimento de segurança."	25.4	Tip. Policiamento	De Proximidade
Entrevista 2 - Sub. X-RAY	"O trabalho foi feito de acordo com o ciclo de produção de informações."	26.1	Tip. Policiamento	Orientado por Informações
Entrevista 3 - Sub. VICTOR	"A Tomada de decisão em tempo real foi sempre baseada em informação em tempo real (...)"	26.2	Tip. Policiamento	Orientado por Informações
Entrevista 4 - Sub. TANGO		26.3	Tip. Policiamento	Orientado por Informações
Entrevista 6 - Sub. ZULO		26.4	Tip. Policiamento	Orientado por Informações
Entrevista 2 - Sub. X-RAY	"Foi a primeira vez que a célula de informações trabalhou de forma articulada com todos os níveis operacionais desde o planeamento até à execução."	26.5	Tip. Policiamento	Orientado por Informações
Entrevista 2 - Sub. X-RAY	"Foi a primeira vez que trabalhámos com uma célula de informações estruturada ao nível do subagrupamento, em articulação com todas as forças no terreno."	26.6	Tip. Policiamento	Orientado por Informações
Entrevista 3 - Sub. VICTOR	"As alterações em tempo real ao plano de mobilidade foram feitas com base na informação da própria operação, nomeadamente dados da Brisa."	26.7	Tip. Policiamento	Orientado por Informações
Entrevista 2 - Sub. X-RAY		26.8	Tip. Policiamento	Orientado por Informações
Entrevista 2 - Sub. X-RAY		26.9	Tip. Policiamento	Orientado por Informações

Entrevista 3 - Sub. VICTOR	"Todas as forças do Subagrupamento VICTOR faziam parte do 1.º Nível de Emprego Operacional (NEOp) (...)"	33.1	NEOp's	1.º NEOp
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"Patrulhamento a cavalo (...) Ciclo (...) SCPC (...) proximidade com os peregrinos, eram todos do 1º nível."	33.2	NEOp's	1.º NEOp
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"Mais afastado do centro do recinto ou da Alta entidade iríamos ter as patrulhas do 1.º nível, claro que não era de forma estanque (...)"	33.3	NEOp's	1.º NEOp
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"O patrulhamento ciclo conseguia mudar entre ruas, passeios, parques e zonas de estacionamento."	33.4	NEOp's	1.º NEOp
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"As patrulhas de cavalaria permitiam observar grandes áreas dos parques de estacionamento."	33.5	NEOp's	1.º NEOp
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"Sim, o 2.º nível também estava em reserva, integrando a força de reserva (...)"	34.1	NEOp's	2.º NEOp
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"Segurança dos acessos rodoviários ao recinto era feita pelo 2.º NEOp (...)"	34.2	NEOp's	2.º NEOp
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME		35.1	NEOp's	3.º NEOp
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"Podem estar a trabalhar nos três níveis de emprego operacional em simultâneo."	35.2	NEOp's	3.º NEOp
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"Houve a necessidade de empregar forças de 3.º NEOp (...) para evitar situações de esmagamento, mas sem a necessidade de manutenção de ordem pública."	35.3	NEOp's	3.º NEOp
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"O GIOP como força de 3º Nível foi colocado a realizar o controlo de entradas."	35.4	NEOp's	3.º NEOp
Entrevista 7 - Cmdt. Op		35.5	NEOp's	3.º NEOp
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"A companhia do GIOP é 3º NEOp, não há dúvidas."	35.6	NEOp's	3.º NEOp
	"As forças de 3º NEOp faziam controlo de entradas, mas não era serviço puro de 3º NEOp."	36.7	NEOp's	3.º NEOp
Entrevista 6 - Sub. ZULO	"Eu basicamente tinha o 4.º NEOp à minha disposição (...) tudo forças diferenciadas de reação rápida."	36.1	NEOp's	4.º NEOp
Entrevista 7 - Cmdt. Op		36.2	NEOp's	4.º NEOp
Entrevista 6 - Sub. ZULO		36.3	NEOp's	4.º NEOp
Entrevista 6 - Sub. ZULO		36.4	NEOp's	4.º NEOp
Entrevista 6 - Sub. ZULO		36.5	NEOp's	4.º NEOp

Entrevista 2 - Sub. X-RAY	"Apesar de estarmos mais nos bastidores, a atuação da célula de informações teve impacto direto no que o cidadão percebeu como eficácia da força."	42.7	Impact. Sent. Seg	Influência tip. de polic. / NEOp's
Entrevista 6 - Sub. ZULO	"O posicionamento das equipes do 4º NEOp foi feito de forma a garantir proteção máxima com o mínimo de exposição."	42.8	Impact. Sent. Seg	Influência tip. de polic. / NEOp's
Entrevista 1 - Sub. ALFA	"Importância de um planejamento logístico detalhado e antecipado (...)"	51.1	Avaliação	Pontos Positivos
Entrevista 2 - Sub. X-RAY		51.2	Avaliação	Pontos Positivos
Entrevista 3 - Sub. VICTOR		51.3	Avaliação	Pontos Positivos
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"A capacidade Anti-drone é boa prática, e que devíamos replicar (...)"	51.4	Avaliação	Pontos Positivos
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"Foi uma aprendizagem importante (...) com os meios lá, mas ajustando a imagem ao contexto."	51.5	Avaliação	Pontos Positivos
Entrevista 6 - Sub. ZULO		51.6	Avaliação	Pontos Positivos
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"A colocação das forças e reservas foi bem feita, correu impecavelmente."	51.7	Avaliação	Pontos Positivos
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"O posto de comando no Posto Territorial de Fátima revelou-se fundamental para o sucesso da operação."	51.8	Avaliação	Pontos Positivos
Entrevista 1 - Sub. ALFA	"O fator tempo foi uma limitação significativa (...)"	52.1	Avaliação	Pontos Negativos
Entrevista 2 - Sub. X-RAY		52.2	Avaliação	Pontos Negativos
Entrevista 3 - Sub. VICTOR	"Redundâncias excessivas ao nível dos órgãos de comando (...)"	52.3	Avaliação	Pontos Negativos
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"Neste aspeto estamos muito atrasados (...) Não podemos ter esta dependência de terceiros para a colocação de Barreiras físicas por exemplo."	52.4	Avaliação	Pontos Negativos
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME		52.5	Avaliação	Pontos Negativos
Entrevista 6 - Sub. ZULO	"A GNR improvisou bem, mas improvisou. O posto não está dimensionado para este tipo de operação que é recorrente no tempo."	52.6	Avaliação	Pontos Negativos
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"Temos poucas lições apreendidas (...) não temos um mecanismo de sistematização."	52.7	Avaliação	Pontos Negativos
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"O maior desafio foi a ausência de lições apreendidas estruturadas; andamos sempre a inventar tudo de novo."	52.8	Avaliação	Pontos Negativos

Entrevista 7 - Cmdt. Op		36.6	NEOp	4ºNEOp
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"Escalávamos ou descalávamos em função da sensibilidade do momento."	37.1	NEOp's	Transição entre NEOp
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"O planeamento assentou numa lógica de zonas e camadas de segurança, aplicando diferentes forças conforme o grau de risco."	37.2	NEOp's	Transição entre NEOp
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"No pico, ter todas as valências e NEOp's disponíveis para serem utilizadas, torna tudo muito mais simples."	37.3	NEOp's	Transição entre NEOp
Entrevista 6 - Sub. ZULO	"Estávamos em modo reserva (...) à disposição do comandante da força."	37.4	NEOp's	Transição entre NEOp
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"O modelo foi montado de dentro para fora."	37.5	NEOp's	Transição entre NEOp
Entrevista 1 - Sub. ALFA	"A nossa visibilidade nas áreas-chave do evento gerou um sentimento de proteção (...) mas em espaços menos movimentados criou percepção de intimidação."	41.1	Impact. Sent. Seg	Percepção de segurança
Entrevista 2 - Sub. X-RAY	"As pessoas sentiram-se mais seguras (...) e não se notava um sentimento hostil (...)"	41.2	Impact. Sent. Seg	Percepção de segurança
Entrevista 3 - Sub. VICTOR	"Contribui para a percepção de um ambiente seguro e controlado."	41.3	Impact. Sent. Seg	Percepção de segurança
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"Consegui dar um sentimento de segurança."	41.4	Impact. Sent. Seg	Percepção de segurança
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"A presença do uniforme de intervenção junto ao peregrino é uma coisa que não faz muito sentido."	41.5	Impact. Sent. Seg	Percepção de segurança
Entrevista 6 - Sub. ZULO	"As pessoas viam o número de militares que nós queríamos que vissem."	41.6	Impact. Sent. Seg	Percepção de segurança
Entrevista 6 - Sub. ZULO		41.7	Impact. Sent. Seg	Percepção de segurança
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"A população gosta muito de nós (...) mesmo as forças de 3.º NEOp não causaram alarme."	41.8	Impact. Sent. Seg	Percepção de segurança
Entrevista 2 - Sub. X-RAY		42.1	Impact. Sent. Seg	Influência tip. de polic. / NEOp's
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"A chave do sucesso foi ter todas as valências e NEOp's disponíveis para serem utilizadas."	42.3	Impact. Sent. Seg	Influência tip. de polic. / NEOp's
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"Encontrar este equilíbrio entre imagem de presença no local e capacidade de atuação."	42.4	Impact. Sent. Seg	Influência tip. de polic. / NEOp's
Entrevista 6 - Sub. ZULO	"Conseguimos cumprir a missão sem dar muito nas vistas (...) é isso que se pretende."	42.5	Impact. Sent. Seg	Influência tip. de polic. / NEOp's
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"A presença da GNR com os respetivos NEOp's foi equilibrada (...) garantiu sentimento de segurança."	42.6	Impact. Sent. Seg	Influência tip. de polic. / NEOp's

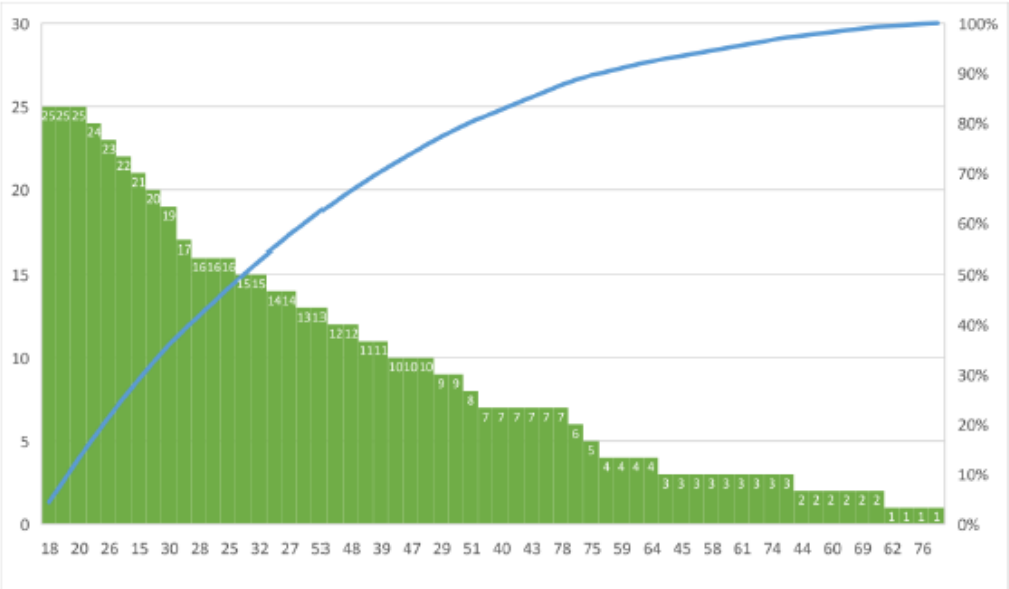
Entrevista 1 - Sub. ALFA	"Sem este suporte logístico eficiente, a operacionalidade dos restantes subagrupamentos teria sido comprometida."	53.1	Avaliação	Comando
Entrevista 2 - Sub. X-RAY	"Identificámos quais eram as ameaças e ajustámos o planeamento e o dispositivo nesse sentido."	53.2	Avaliação	Comando
Entrevista 3 - Sub. VICTOR	"Recorri amplamente à experiência adquirida na operação de 2017(...)"	53.3	Avaliação	Comando
Entrevista 4 - Sub. TANGO	"Foi necessário um esforço acrescido (...) mas tinha de ser assim."	53.4	Avaliação	Comando
Entrevista 5 - Sub. UNIFORME	"Ter toda a gente a saber o que fazer em situação de normal e excecional é fundamental."	53.5	Avaliação	Comando
Entrevista 6 - Sub. ZULO	"Fazíamos um debriefing para ver o que correu bem e o que correu mal e planear o dia seguinte."	53.6	Avaliação	Comando
Entrevista 7 - Cmdt. Op	"Projetámos força para salvaguardar o que não sabíamos (...) nomeação dos comandantes foi muito bem conseguida."	53.7	Avaliação	Comando

APENDICE I – ANALISE QUANTITATIVA

Resultado dos Questionário

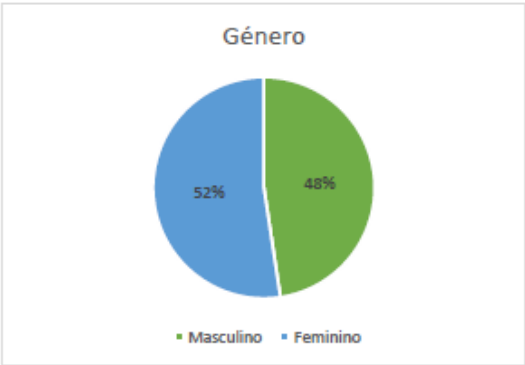
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

1. IDADE



2. GÉNERO

Género	frequência
Masculino	270
Feminino	297
Total	567



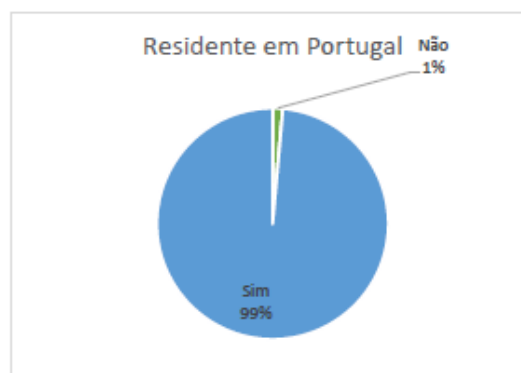
3. NACIONALIDADE

Nacionalidade	frequência
Portuguesa	567
País da EU	0
País fora da UE	0
Total	567



4. RESIDENTE EM PORTUGAL

Residente PT	frequência
Sim	559
Não	8
Total	567



5. PARTICIPOU COMO ESPECTADOR

Espectador	frequência
Sim	559
Não*	24
Total	567



*A não participação como espectador significa a participação como voluntário/guia/Outro Natureza

6. ESTEVE PRESENTE NO DIA 05 AGOSTO NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

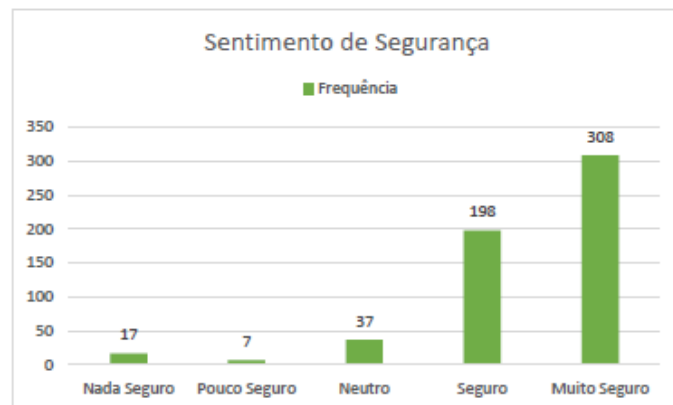
Presença	freqüência
Sim	567
Não*	0
Total	567



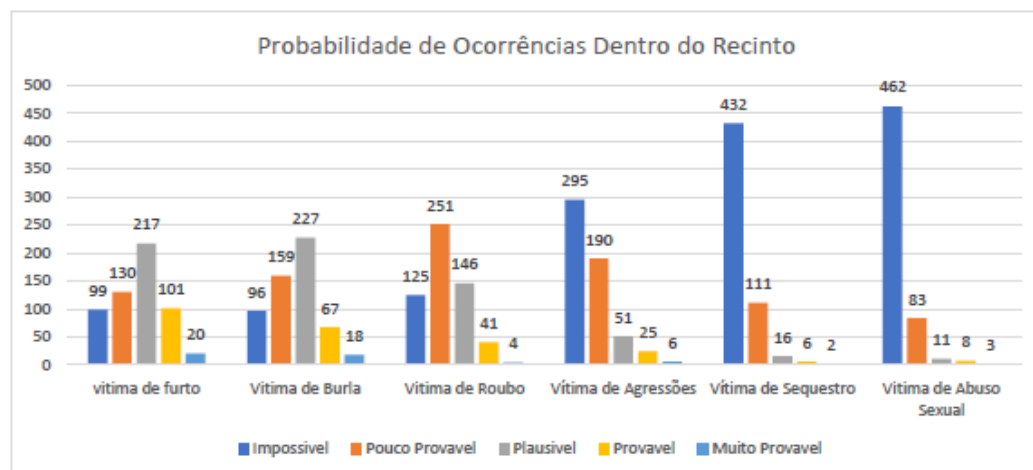
PERCEÇÃO DE SEGURANÇA

7. SENTIMENTO DE SEGURANÇA

Sentimento	Frequência
Nada Seguro	17
Pouco Seguro	7
Neutro	37
Seguro	198
Muito Seguro	308
Total	567

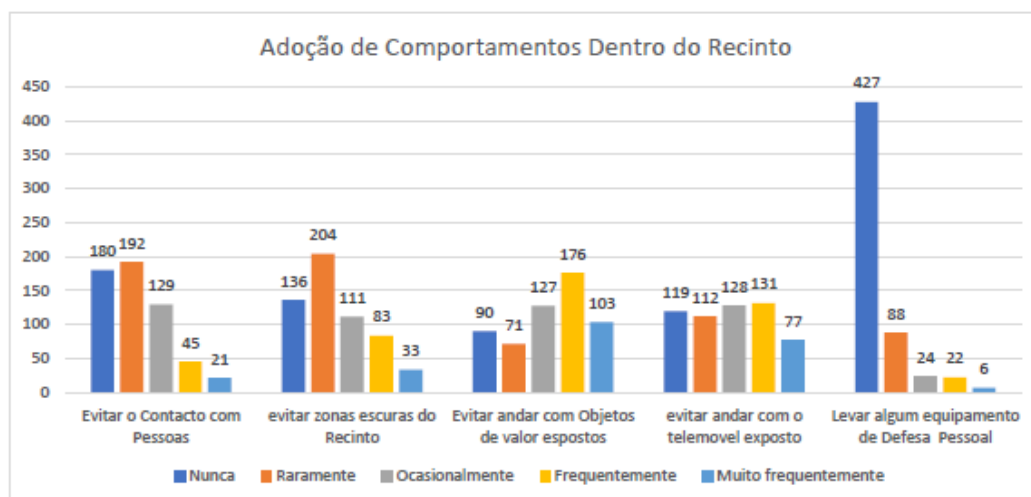


8. PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIAS DENTRO DO RECINTO



Ocorrência	Impossível	Pouco provável	Plausível	Provável	Muito provável	Total
<i>vítima de furto</i>	99	130	217	101	20	567
<i>Vítima de Burla</i>	96	159	227	67	18	567
<i>Vítima de Roubo</i>	125	251	146	41	4	567
<i>Vítima de Agressões</i>	295	190	51	25	6	567
<i>Vítima de Sequestro</i>	432	111	16	6	2	567
<i>Vítima de Abuso Sexual</i>	462	83	11	8	3	567

9. ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS DENTRO DO RECINTO

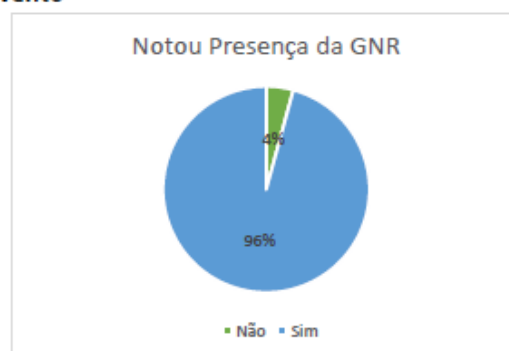


Comportamentos	Nunca	Raramente	Ocasional-mente	Provavel-mente	Muito provavelmente	Total
<i>Evitar contacto com Pessoas</i>	99	130	217	101	20	567
<i>Evitar zonas escuras</i>	96	159	227	67	18	567
<i>Evitar andar com Objetos de Valor expostos</i>	125	251	146	41	4	567
<i>Evitar andar com o telemóvel exposto</i>	295	190	51	25	6	567
<i>Levar equipamentos para defesa pessoal</i>	432	111	16	6	2	567

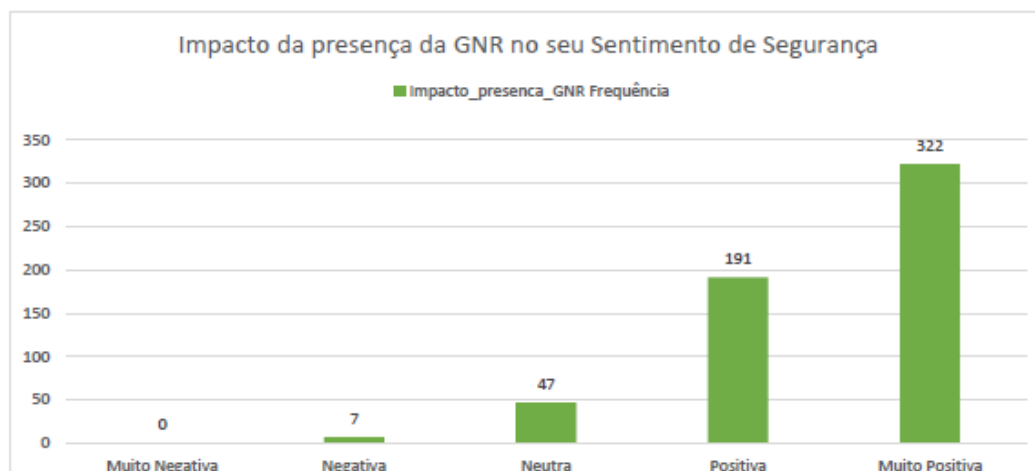
PRESENÇA POLICIAL

10. Notou a presença da GNR durante o evento

Notou a Presença	frequência
<i>Sim</i>	543
<i>Não*</i>	24
Total	567

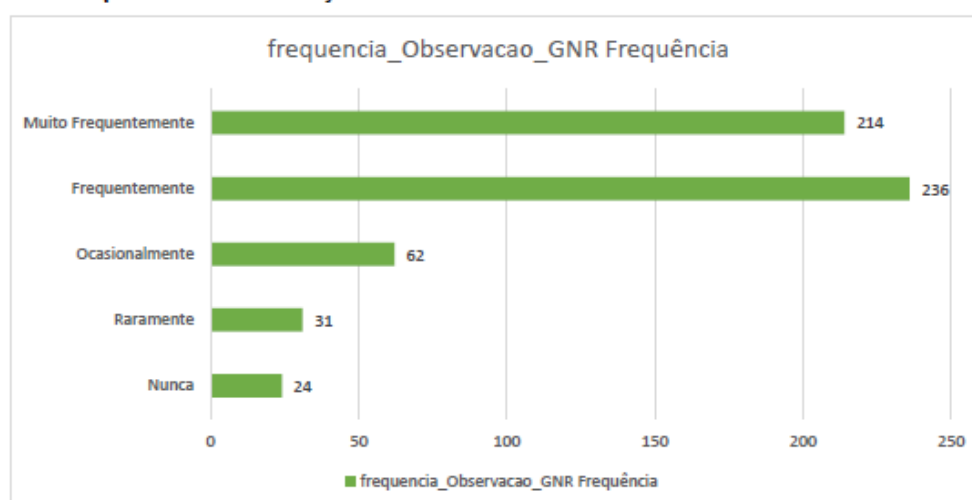


11. IMPACTO DA PRESENÇA DA GNR NO SEU SENTIMENTO DE SEGURANÇA



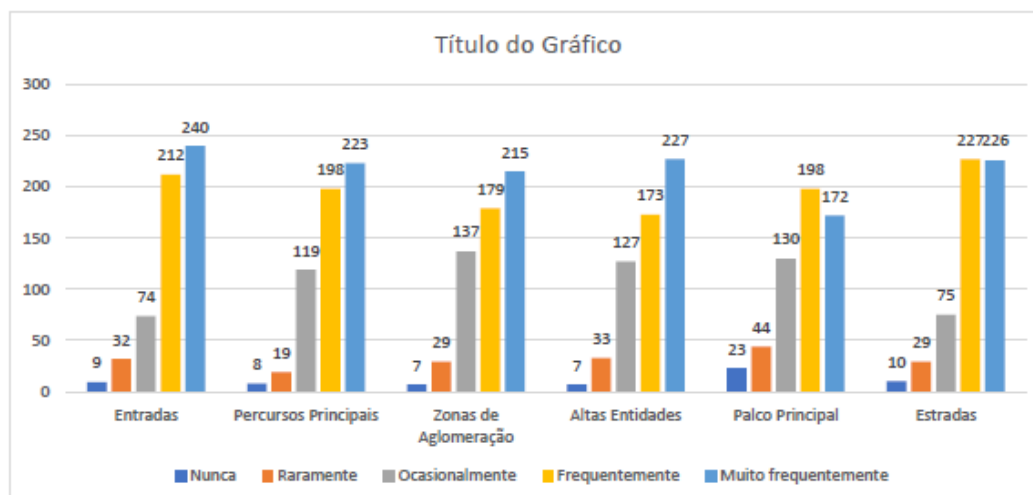
Impacto no Sentimento de Segurança	Muito negativo	Negativo	Neutro	Positivo	Muito positivo	Total
<i>frequência</i>	0	7	47	191	322	567

12.Frequência de Observação de militares da GNR



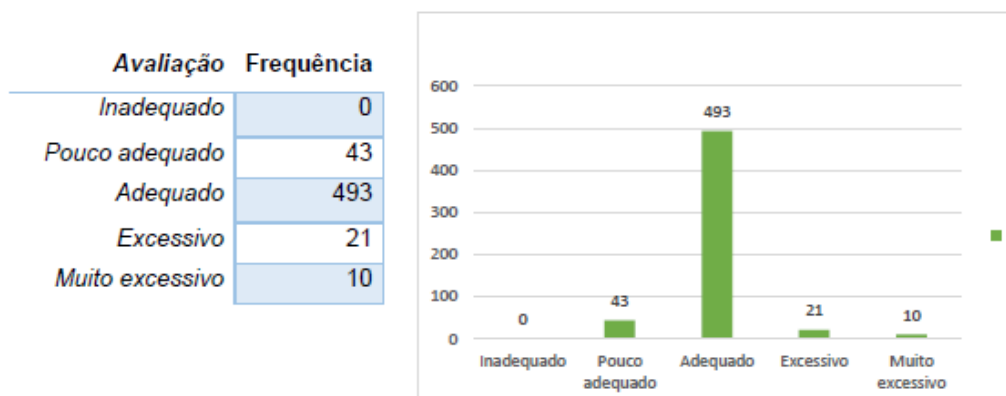
Observação	Frequência
<i>Nunca</i>	24
<i>Raramente</i>	31
<i>Ocasionalmente</i>	62
<i>Frequentemente</i>	236
<i>Muito frequentemente</i>	214

13. LOCAIS DE MAIOR OBSERVAÇÃO DA GNR



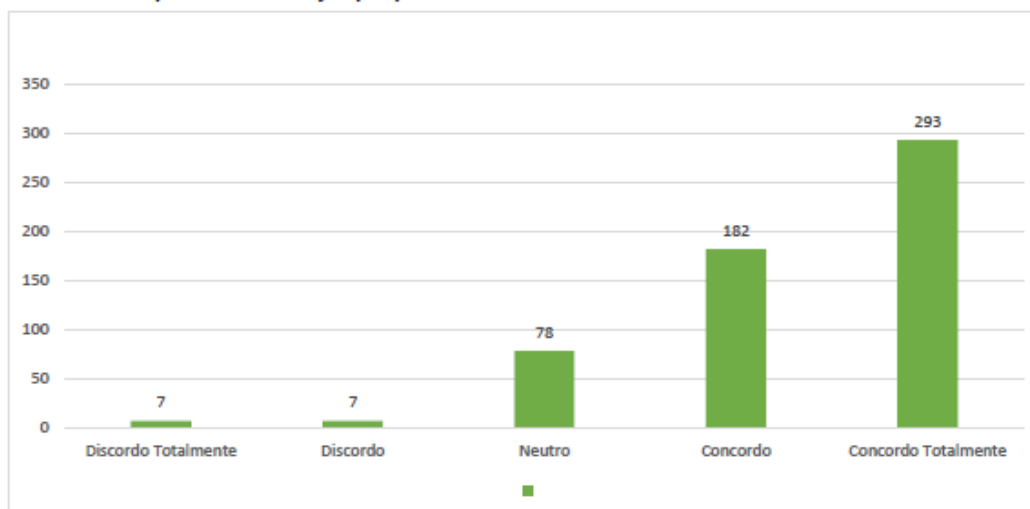
Ocorrência	Nunca	raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito frequentemente	Total
Entradas	9	32	74	212	240	567
Percursos Principais	8	19	119	198	223	567
Zonas de aglomeração	7	29	137	179	215	567
Junto as altas entidades	7	33	127	173	227	567
Palco Principal (Altar)	23	44	130	198	172	567
Estradas	10	29	75	8227	226	567

14. Avaliação do equipamento/Armamento da GNR



15. CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO:

“A resposta da GNR foi proporcional às necessidades do evento”

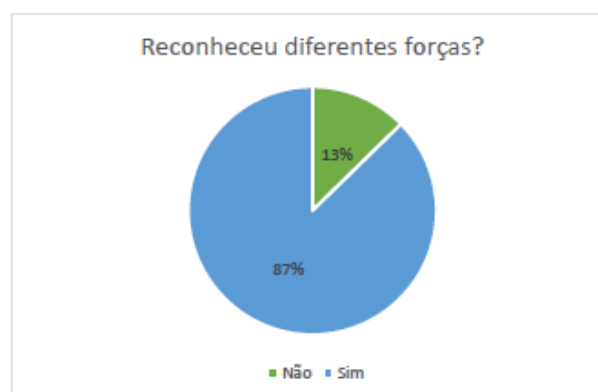


Concordância	Discordo totalmente	discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente	Total
<i>frequência</i>	7	7	78	182	293	567

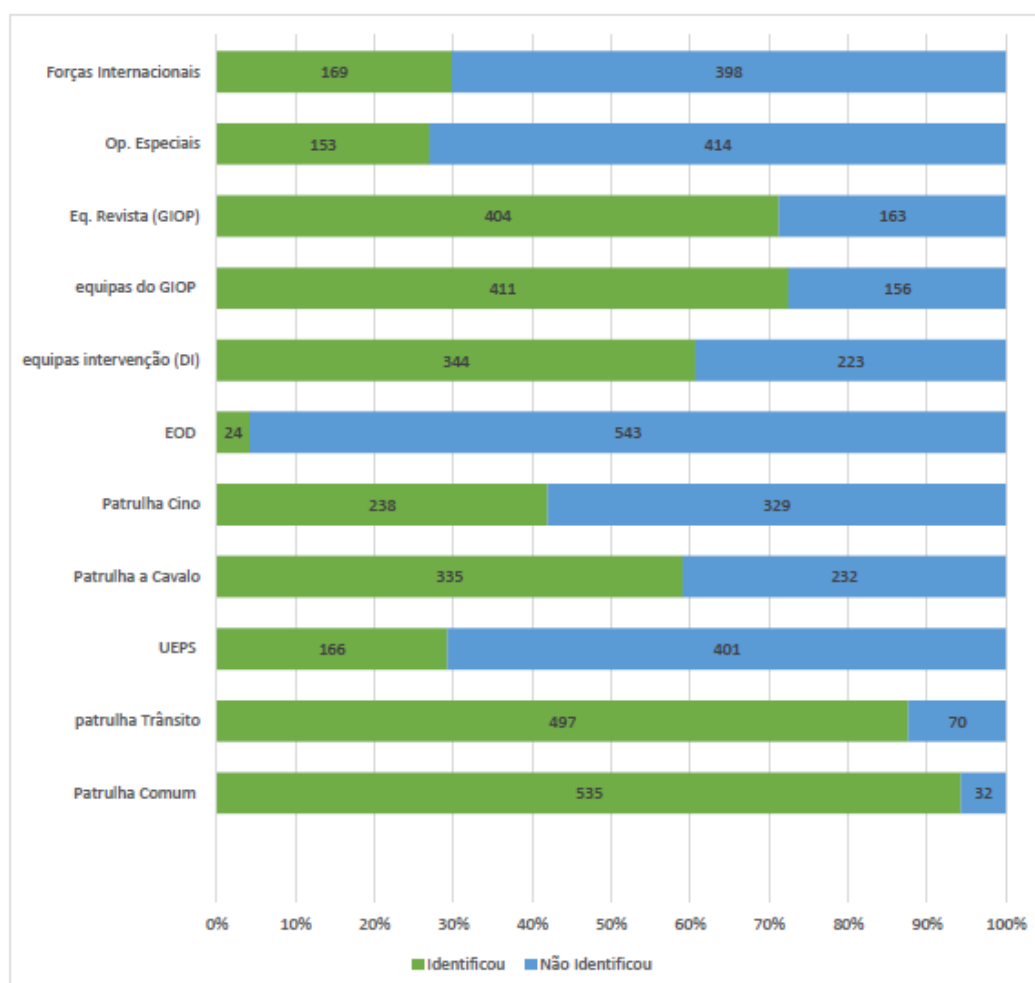
Tipologias de Forças

16. RECONHECIMENTO DE DIFERENTES TIPOLOGIAS DE FORÇAS DA GNR

Reconheceu	frequência
Sim	495
Não	72
Total	567



17.TIPOS DE FORÇAS IDENTIFICADAS



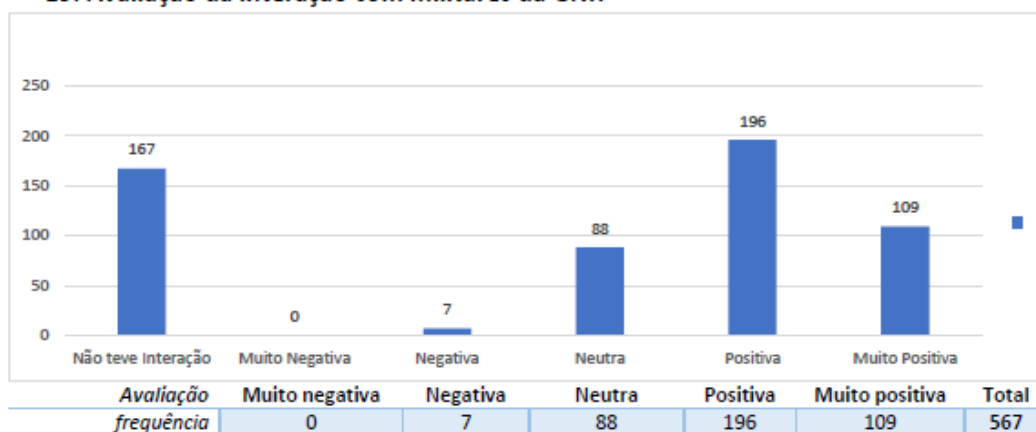
<i>Tipologia de Força</i>	Identificou	Não Identificou	Total
<i>Patrulha Comum</i>	535	32	567
<i>Patrulha Trânsito</i>	497	70	567
<i>UEPS</i>	166	401	567
<i>Patrulha a Cavalo</i>	335	232	567
<i>Patrulha Cino</i>	238	329	567
<i>EOD</i>	24	543	567
<i>Equipa Intervenção (DI)</i>	344	223	567
<i>Equipa do GIOP</i>	411	156	567
<i>Equipa Revista (GIOP)</i>	404	163	567
<i>Op. Especiais</i>	153	414	567
<i>Forças Internacionais</i>	169	398	567

18. Identificação de tipologias de forças para situações específicas

Identificou	frequência
Sim	453
Não	114
Total	567

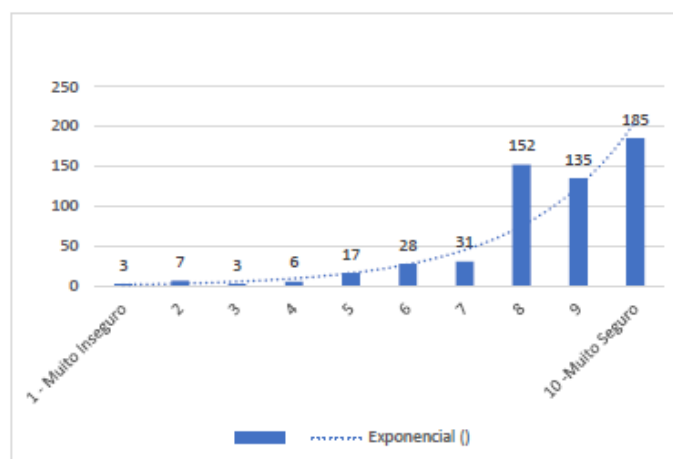


19. Avaliação da interação com militares da GNR



20. Avaliação Global do Evento (escala 0-10)

Avaliação	frequência
1 - Muito Inseguro	3
2	7
3	3
4	6
5	17
6	28
7	31
8	152
9	135
10 - Muito Seguro	185



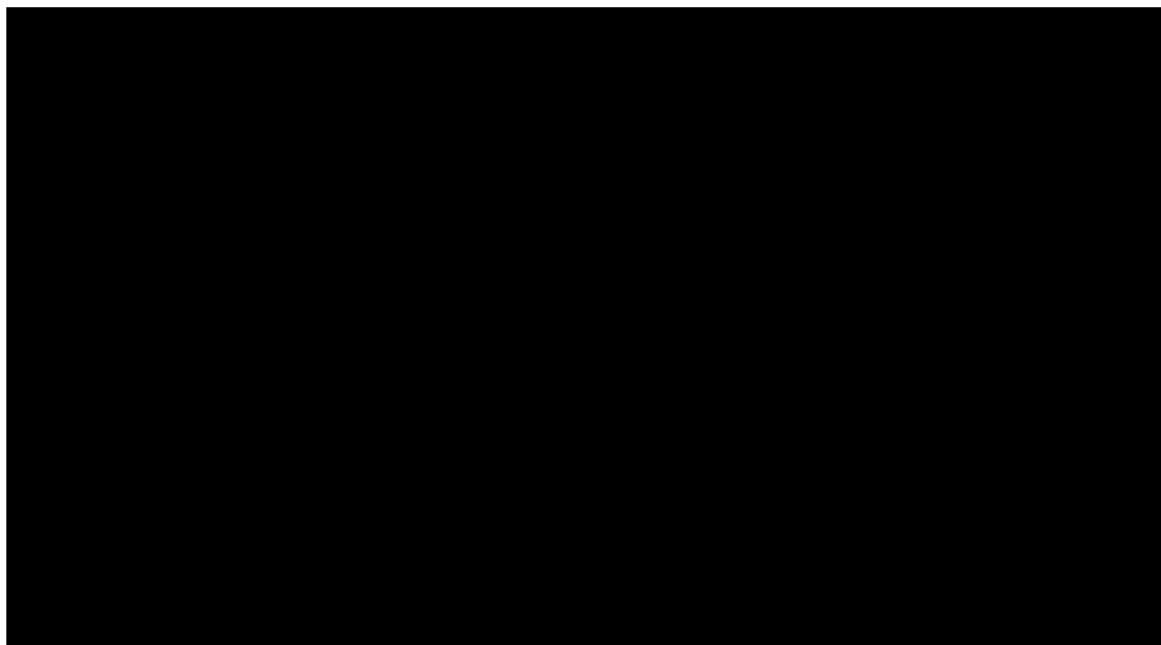
APENDICE J – TABELA DE ASSOCIAÇÃO DE RESULTADOS

Tabela de Triangulação (Quantitativo vs. Qualitativo)

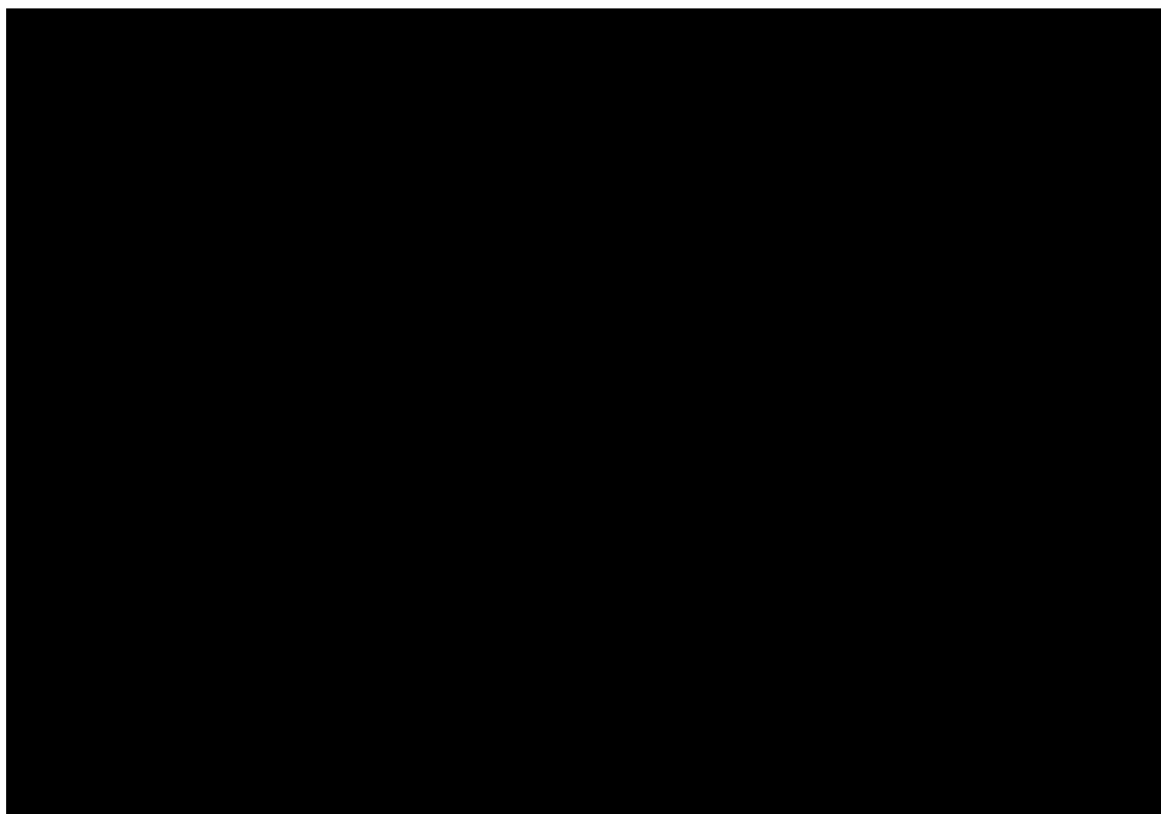
Código	Unidade Textual	Variável Estatística	Estatística/Teste	Valor	Significado
41.3	<i>Contribuiu para a percepção de um ambiente seguro e controlado.</i>	Sentimento de segurança	Qui-quadrado de Pearson	91.535; p < 0.001	Associação significativa entre observação da GNR e sentimento de segurança
41.4	<i>Conseguiu dar um sentimento de segurança.</i>	Sentimento de segurança	Qui-quadrado de Pearson	496.961; p < 0.001	Associação significativa entre impacto da GNR e sentimento de segurança
23.7	<i>Mais preventivo do que reativo (...) fizemos patrulhamento à civil e patrulhamento visível (...)</i>	Interação com a GNR	Correlação de Spearman	$\rho = 0.351$; p < 0.001	Correlação positiva entre interação com GNR e sentimento de segurança
25.4	<i>As patrulhas a cavalo e as patrulhas apeadas permitiram proximidade com os peregrinos e turistas, com reforço do sentimento de segurança.</i>	Interação com a GNR	Correlação de Spearman	$\rho = 0.351$; p < 0.001	Correlação positiva entre interação com GNR e sentimento de segurança
42.5	<i>A presença da GNR com os respetivos NEOp's foi equilibrada (...) garantiu sentimento de segurança.</i>	Impacto da presença da GNR	Correlação de Spearman	$\rho = 0.588$; p < 0.001	Correlação forte positiva entre impacto da GNR e sentimento de segurança
41.1	<i>A nossa visibilidade nas áreas-chave do evento gerou um sentimento de proteção (...) mas em espaços menos movimentados criou percepção de intimidação.</i>	Zonas de aglomeração	Correlação de Spearman	$\rho = -0.109$; p = 0.01	Correlação negativa entre presença em zonas de aglomeração e sentimento de segurança
41.5	<i>A presença do uniforme de intervenção junto ao peregrino é uma coisa que não faz muito sentido, poderia até criar situações de alarme falsas.</i>	Zonas de aglomeração	Correlação de Spearman	$\rho = -0.109$; p = 0.01	Correlação negativa entre presença em zonas de aglomeração e sentimento de segurança
42.2	<i>As pessoas sentiram-se mais seguras (...) e não se notava um sentimento hostil (...)</i>	Sentimento de segurança	Qui-quadrado de Pearson	496.961; p < 0.001	Evidência qualitativa da percepção generalizada de segurança
52.6	<i>Tínhamos um posto móvel para apoiar os turistas (...) próximo da entrada do santuário (...)</i>	Policimento comunitário	Mann-Whitney (não significativo)	p > 0.05	Apesar de ausência de impacto estatístico, confirma-se a presença de policiamento comunitário
52.5	<i>A população gosta muito de nós (...) gostam de nos ver (...) falam connosco.</i>	Interação com a GNR	Correlação de Spearman	$\rho = 0.351$; p < 0.001	Apreciação popular corrobora correlação positiva entre interação e segurança

ANEXOS

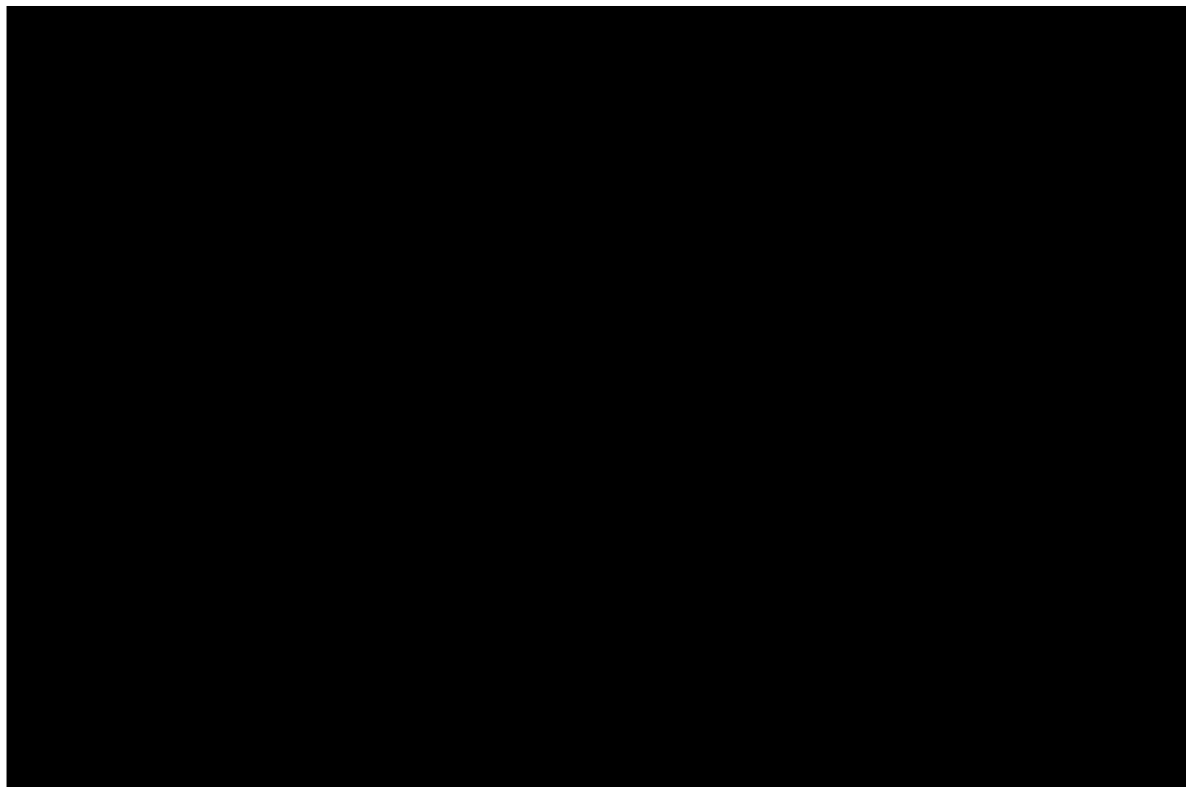
ANEXO A – PLANTAS DO SANTUÁRIO DE FATIMA



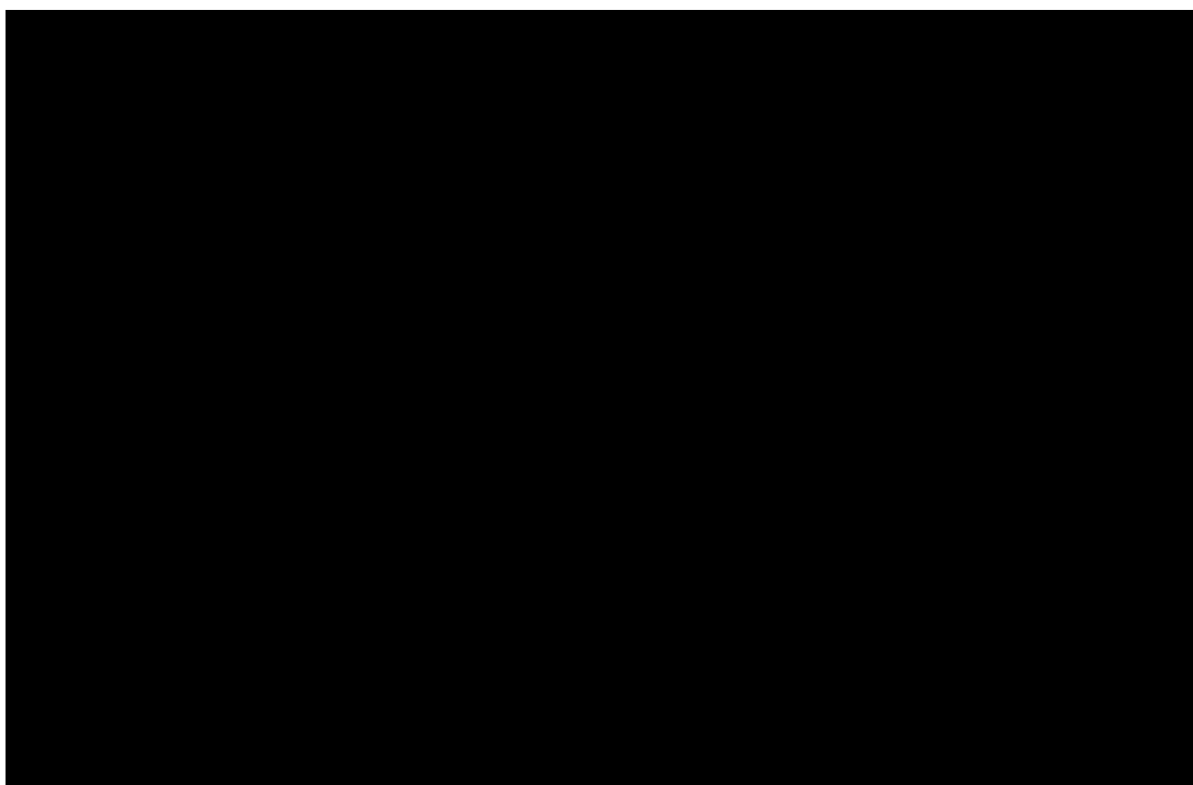
ANEXO B - ZONA DE AÇÃO SETORIZADA - OPERAÇÃO “*FÁTIMA EM SEGURANÇA*”



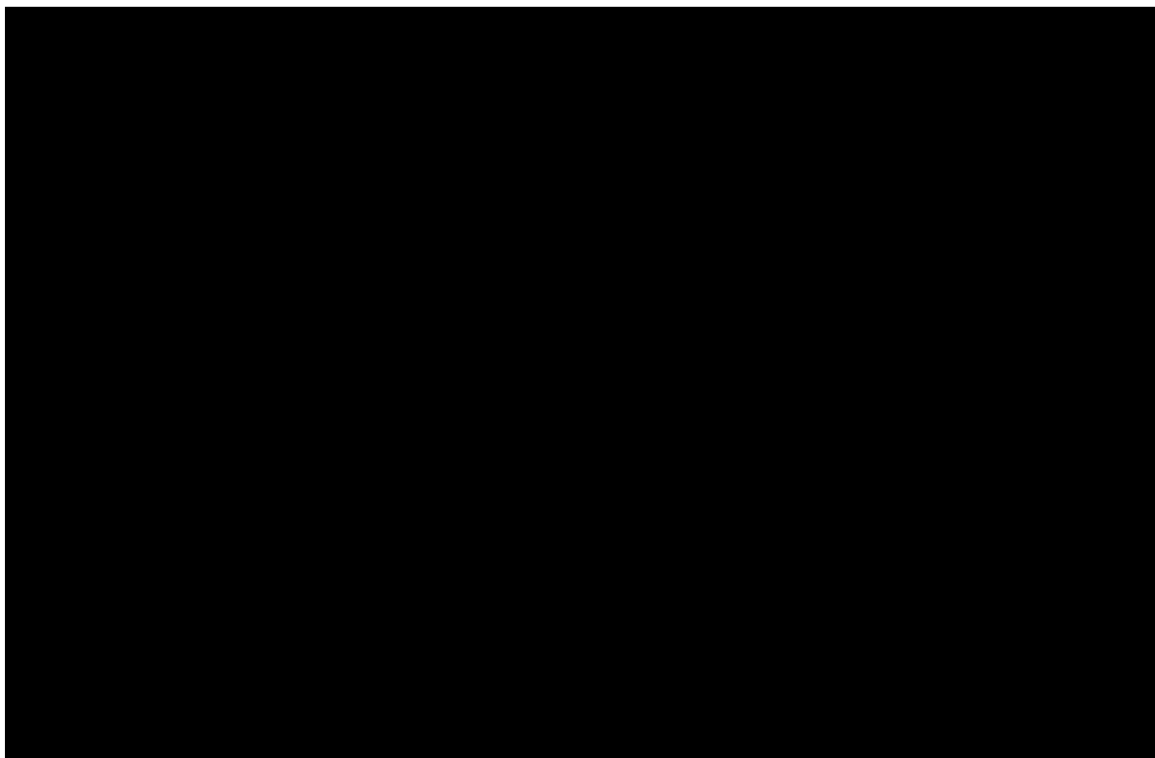
**ANEXO C – PONTOS DE CONCENTRAÇÃO SANTUÁRIO DE
FÁTIMA**



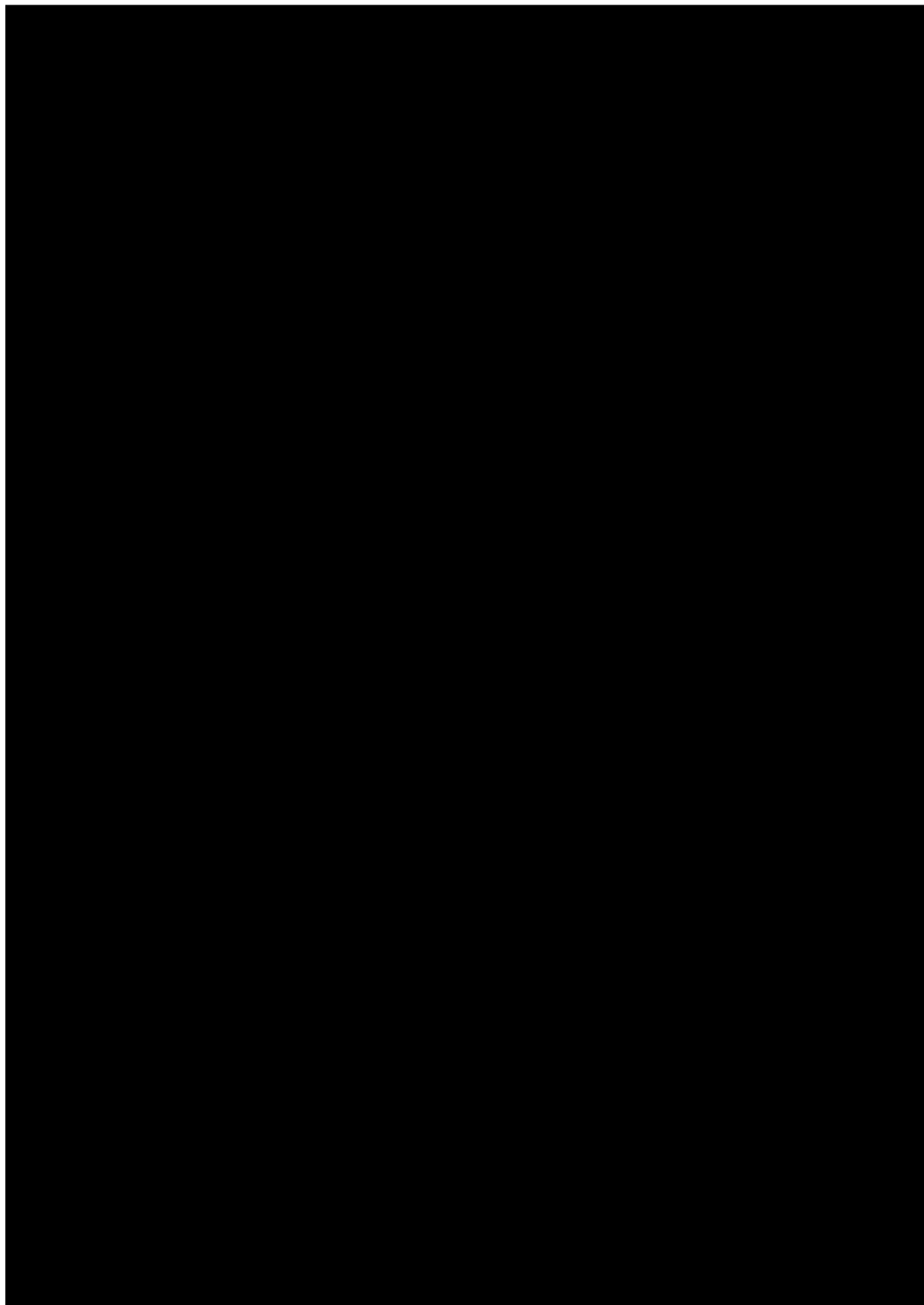
**ANEXO D – PONTOS DE REUNIAO DE EVACUAÇÃO DO
SATUÁRIO DE FÁTIMA**



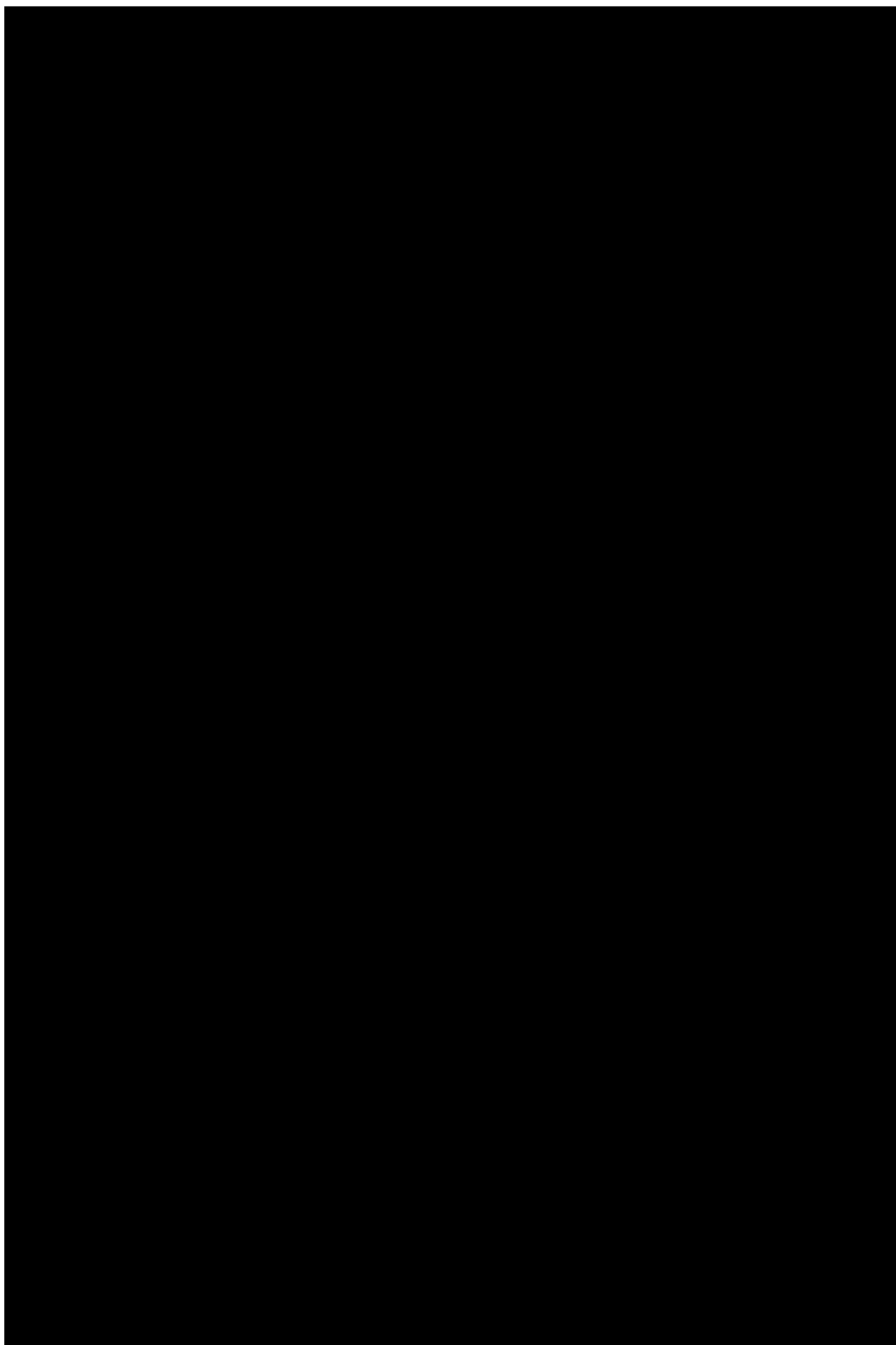
**ANEXO E – PROIBIÇÕES DE CIRCULAÇÃO/CHECKPOINT'S DO
SANTUÁRIO DE FÁTIMA**

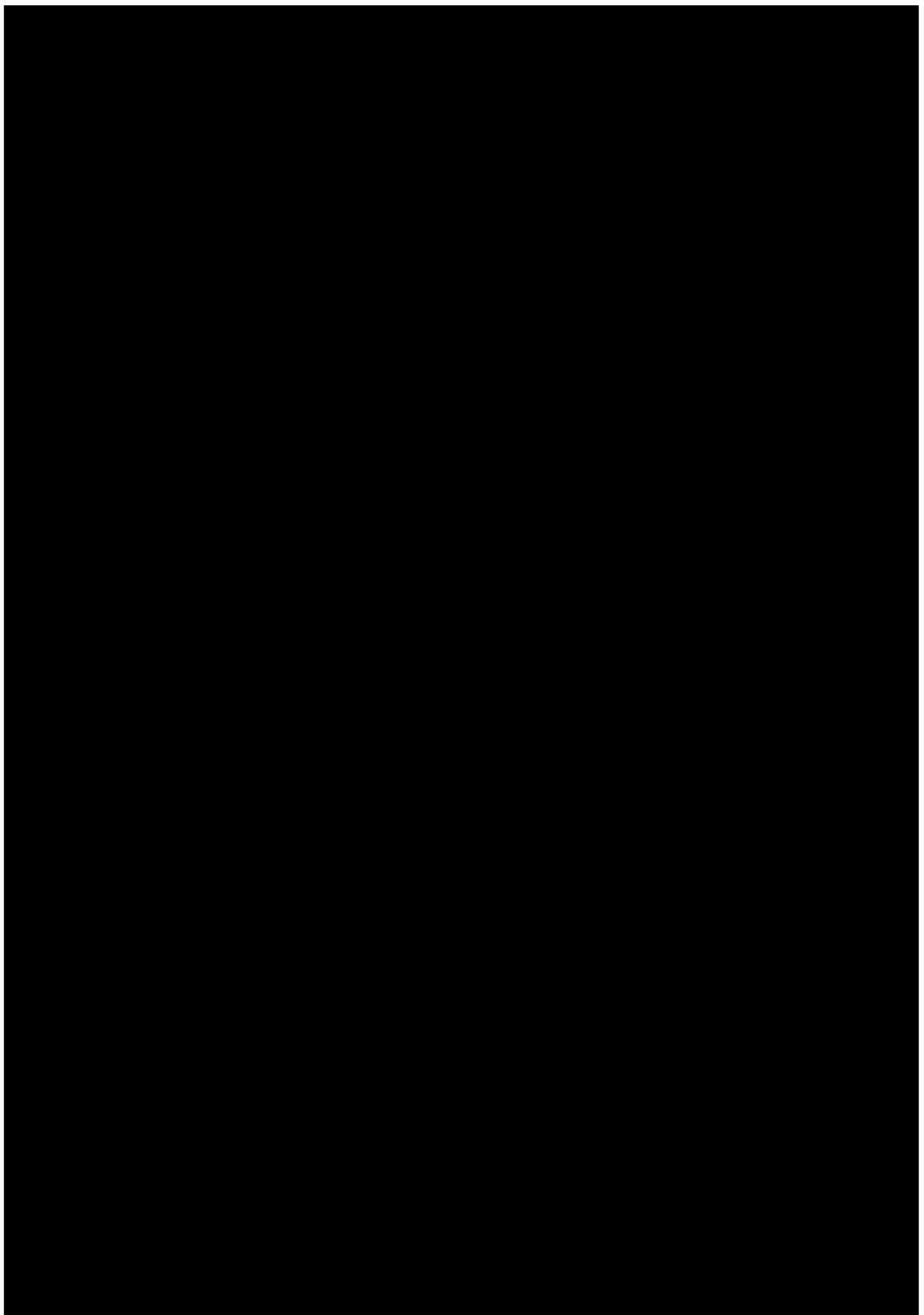


**ANEXO F – GRAU DE AMEAÇA E ESTADO DE SEGURANÇA DA
OPERAÇÃO “*FÁTIMA EM SEGURANÇA*”**

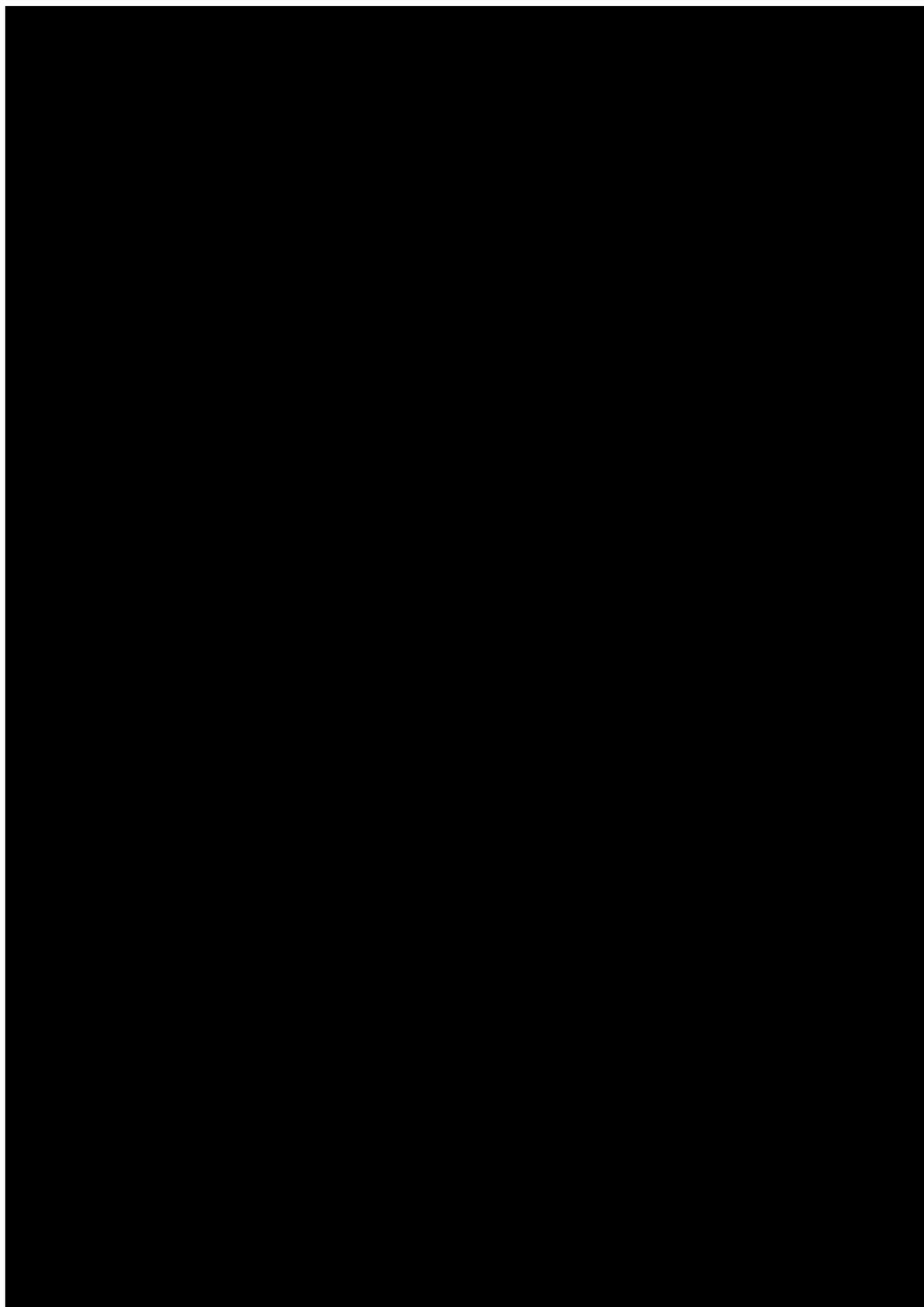


ANEXO G – MATERIALIZAÇÃO DO RISCO

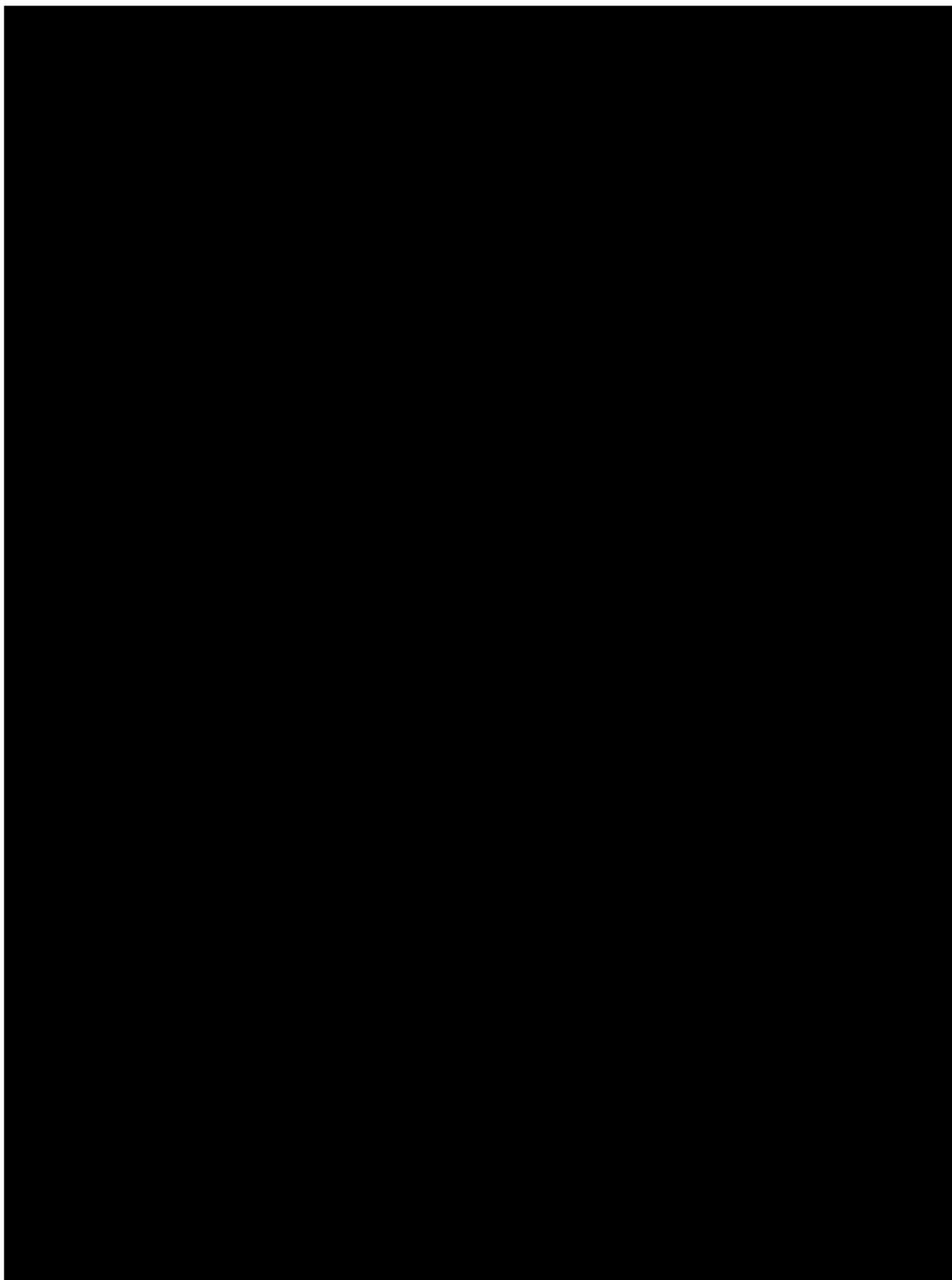


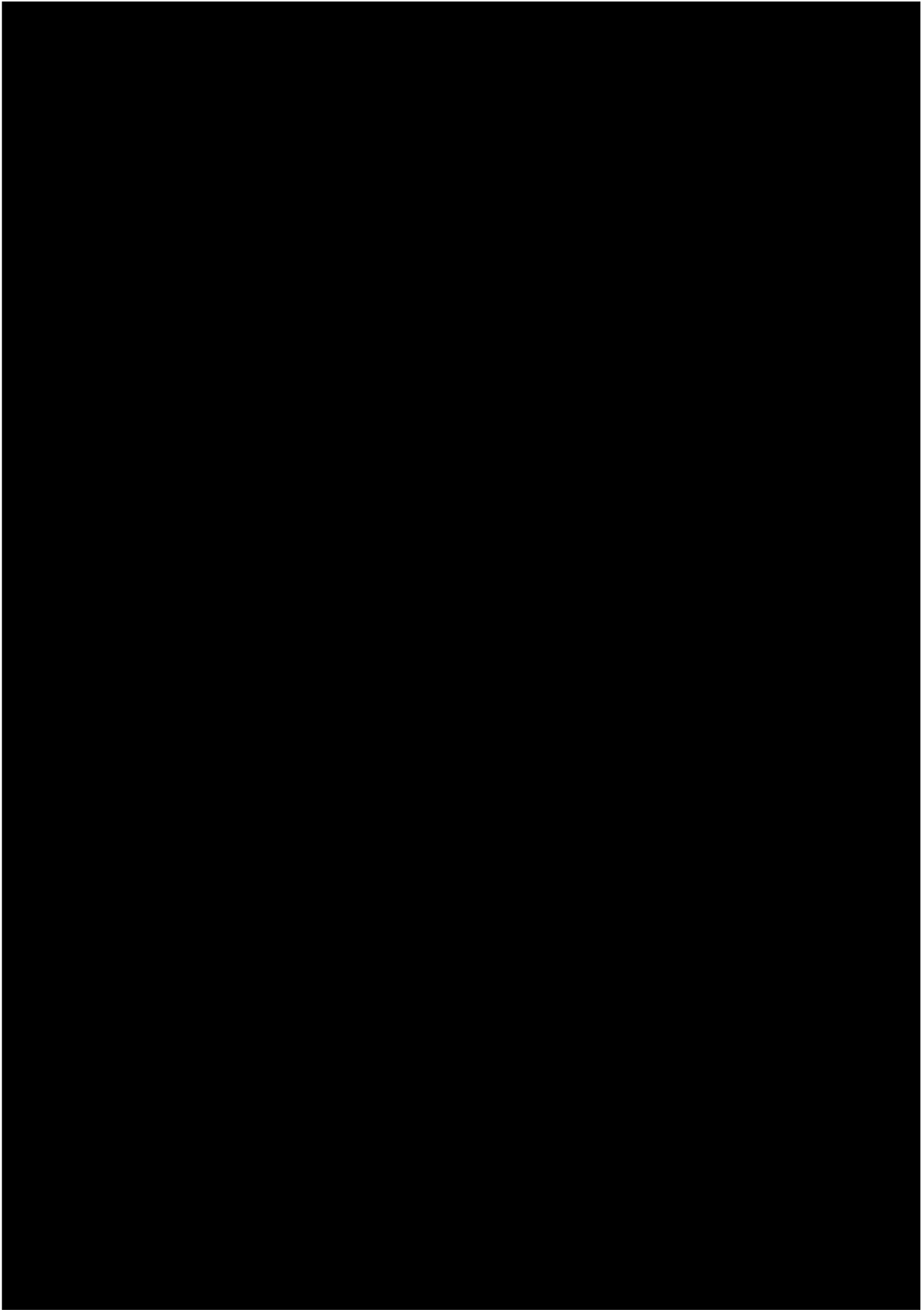


ANEXO H – ESTADO DE SEGURANÇA ALFA



ANEXO I – GRAU DE AMEAÇA





ANEXO J – RELAÇÃO DOS ESPECTADORES

